FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 091

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 4 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.S
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma solução provisória
do problema de Berlim
com garantia dos direitos dos Ocidentais
admitem os circulos diplomáticos em Genebra

GENEBRA, 20—Nos círculos ocidentais há a impressão de que a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros vai durar mais tempo do que se previu. E ninguém consegue ainda vislumbrar o que resultará desta reunião. Seja como for, porém os Ocidentais estão dispostos a ter paciência e firmeza. Os Russos que proponham soluções sensatas, pois foram eles que provocaram a reunião.

Soube-se que os Estados Unidos estavam decididos a não participar numa reunião de chefes de Governo se os Russos não modificassem o «statu quo» em Berlim, fixassem data limite para a manutenção deste «statu quo», e tomassem, após a presente conferência, providências capazes de criar situação diferente em Berlim. Soube-se, também, que Christian Herter, na sua unica conversa particular com Andrei Gromyco, expôs claramente a posição americana a respeito desta questão tão debatida, e não escondeu que lesconfiava das garantias soviéticas. No mesmo momento, soube-se que, depois da sexta sessão da conferência, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros comunicou ao chefe da delegação americana que o seu Governo desejaria que a conferência a alto nível se reunisse na Europa e em território neutro (provávelmente Genebra). Americanos e Britanicos acederão de boa vontade ao desejo francês, mas não se sabe ainda o que pensam os Russos.

Puseram-se — muitas esperanças — decerto sem motivo — na conversação dos ministros dos Negócios Estrangeiros americano, britanico e russo e dos seus respectivos funcionários, para estudar o projecto de suspensão das experiências nucleares. Mas Andrei Gromyco não respondeu ás perguntas concretas que lhe fizeram os seus colegas ocidentais. Em todo o caso, o «não» soviético não parece definitivo. A porta para nova reunião continua aberta.

Na oitava sessão da conferência ministerial, esta tarde, espera-se que Christian Herter e Selwyn Lloyd voltem a explicar as razões por que o Ocidente considera inaceitáveis os planos da Russia para a solução da crise de Berlim e das questões relacionadas com a segurança europeia.

Reuniões secretas?

O principal argumento dos delegados ocidentais é de que a assinatura de um tratado de paz com os actuais dois Estados alemães de modo algum viria a solucionar o problema, visto que apenas contri-

(Continua na ultima página)

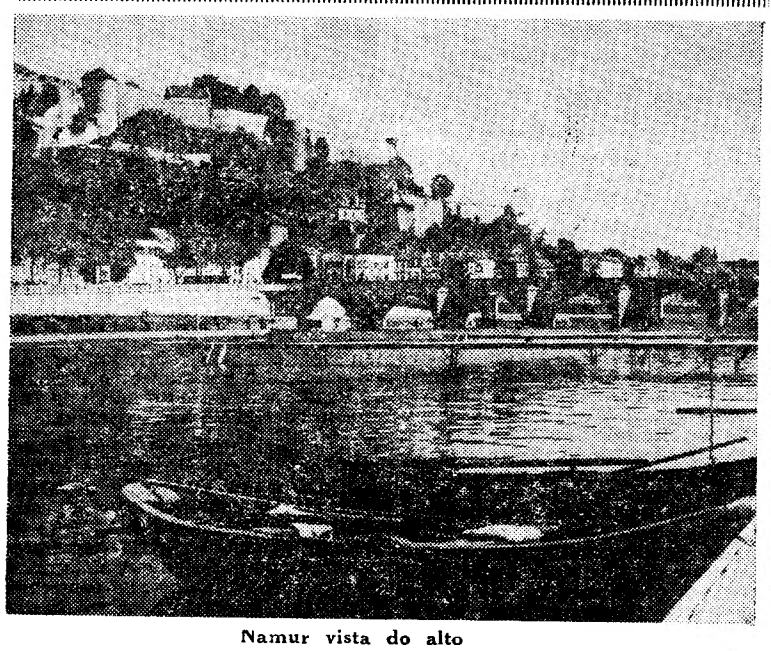
O jogo do polo
e a família real inglesa

O duque de Edimburgo é um apaixonado jogador de polo e, desde que regressou a Inglaterra, da sua longa viagem pelo Mundo, teve já várias vezes ocasião de mostrar que continua em forma, apesar de uma jogada infeliz, que provocou há dias certo comentário jocoso de um companheiro de jogo. Depois da vitória que o seu grupo obteve, coube á rainha Isabel proceder á entrega da respectiva taça, mas a assistência mostrou-se mais interessada pelo sorriso trocado entre os esposos do que, própriamente, pelo valor do trofeu. Foi no mesmo campo, pouco antes desta cerimónia, que a princesa Ana, detida por um guarda zeloso, teve de invocar decididamente a sua qualidade, para poder entrar com um refresco para seu pai

Nota do dia

ESPIRITO DE CAVALARIA

Numa época em que sé vai de Lisboa a Nova York em onze horas de voo, 58 cavaleiros propõem-se ir de Lisboa a Madrid em onze dias a cavalo. O mesmo percurso faz-se de avião em menos de uma hora. Que objectivo utilitário envolve este «raid» hípico que ontem se iniciou com um entusiasmo que nem a chuva conseguiu esfriar? Puro espírito desportivo, por um lado. Prova de resistência da raça cavalar, e do próprio cavaleiro, por outro lado. Custa a crer, na verdade, que na época do jacto, 58 cavaleiros andantes, entre os quais algumas amazonas, se disponham a percorrer nada menos de 700 quilómetros a uma média de 9 quilómetros por hora, escarranchados no dorso de um cavalo, simplesmente por espírito desportivo. A prova não deixa de ser dura. Dos que partiram, uma boa parte ficará, provávelmente, pelo caminho, esgotada a resistência das montadas, quando não a do próprio cavaleiro. Não está excluido, neste caso, o espírito de competição. Assim como os fabricantes de automóveis inscrevem nas corridas os seus ultimos modelos, com uma dupla finalidade de propaganda da marca e de melhoria da mecanica, também os donos de caudelarias pretendem pôr á prova a excelência do seu «ferro» e contribuir, porventura, para o aperfeiçoamento da raça. Um puro-sangue árabe, de quatro patas ágeis e nervosas, vale bem um potente «Cadillac» americano de dez cilindros e cem cavalos, rápido como um bólide e dócil como um cordeiro. Ambos oferecem, no entanto, os seus perigos. Enquanto o animal pode tomar o freio nos dentes, a máquina pode também despistar-se. Seja como for, há qualquer coisa de romantico, para não dizer quixotesco, nesta cavalgada através da Peninsula, onde há ainda quem dê combate a moinhos de vento — e continua a haver, como no tempo do cavaleiro da Mancha, injustiças a reparar.



Namur vista do alto

VISITA À BÉLGICA

Balanço resumido
de dez dias maravilhosos

A caminho de Ostende, a praia que dispensa crónica por ser mundialmente conhecida, ainda que sempre mereça visita pelo seu encanto e luxuoso casino, topámos nesta visita á Bélgica com outra de recente criação, Knokk-Zoute Albert Plage, chamada justamente «Jardim do Mar do Norte».

Entre parques floridos, residenciais de milionários, como a que foi ocupada por Aga-Khan e a do ex-rei Faruk, e a do próprio rei da Bélgica, conta com magnificos hoteis e casinos, dois campos de golf, cinquenta de tenis, e ainda de futebol, «criquet», hóquei, de equitação, de natação, de tiro, etc.

A cem quilómetros de Bruxelas por estrada, tem um bom campo de

ROGÉRIO PEREZ

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24 PÁGINAS
nas quais se incluem as secções «DA MULHER E DA CRIANÇA» «Antologia Universal do Conto», «Boletim do dia» e «Desportos»

O ministro das Finanças anunciou
um empréstimo de 500 mil contos
para o II Plano de Fomento
ao dar posse ao novo presidente
da Junta de Crédito Público

Numa cerimónia que se efectuou hoje, no gabinete do ministro das Finanças, o titular daquela pasta, sr. prof. António Pinto Barbosa, empossou hoje o sr. dr. Carlos Gois Mota no cargo de presidente da Junta do Crédito Publico. Assistiram ao acto os srs. ministro da Justiça e subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, bem como muitas outras individualidades, entre as quais os srs. dr. Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica, interino; eng.º André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; general Valente de Carvalho, comandante da Guarda Fiscal; directores-gerais de vários ministérios e muitos amigos do empossado. O ministro do Interior, sr. coronel Arnaldo Schulz, fez-se representar pelo sr. dr. Gonçalves Pereira.

Lido o auto de posse, usou da palavra o sr. ministro das Finanças que proferiu um discurso, em que começou por acentuar o papel de singular relevo que a Junta de Crédito Publico desempenha na política financeira do País.

Prosseguindo, o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa disse:

— E, se é certo que a estabilidade de que desfrutamos, e para a qual muito contribuiu a extinção da dívida flutuante e o saneamento da dívida fundada, veio tornar mais simples e regular a sua vida, não é menos exacto que, como administradora autónoma da dívida publi-

(Continua na página seguinte)

Atingiu a meta
dos 139 anos

VARSÓVIA, 20—Josefa Stankiewicz, decana dos Polacos, morreu agora, com 139 anos de idade.

Nasceu em 15 de Março de 1821 e habitava, há mais de 50 anos, na localidade de Miastkow-Stary, na região de Varsóvia. Em 15 de Março passado, gozando de perfeita saúde, festejou o aniversário. — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A posse do presidente
da Junta de Crédito Público

(Continuação da página anterior)

ca, ela se não pode desinteressar dos problemas que o desenvolvimento económico e social da Nação suscita nas presentes circunstancias.

«Por um lado, tem de promover-se a mobilização dos recursos para o financiamento do II Plano de Fomento (estão previstos empréstimos publicos no valor de 1 milhão de contos, cuja primeira emissão de 500.000 contos se efectuará já este ano), isto sem falar nas operações de empréstimo ás províncias ultramarinas e dos «Fundos» através dos quais o Estado faz investimentos em obras de fomento. As condições que se pretende venham a revestir estas operações, hão-de exigir da Junta especiais cuidados, pois ela tem de procurar conciliar os interesses do Tesouro com os legítimos direitos privados.

«Por outro lado, a tensão e os efeitos económicos destes empréstimos e iniciativas não podem deixar de ser ponderados e integrados na política geral de desenvolvimento que o Governo se propôs realizar com o II Plano de Fomento. E, para além dos aspectos puramente financeiros, há que atentar, sobretudo, nos reflexos sobre a repartição dos rendimentos, em virtude das transferências de poder de compra que se podem operar.

O ministro acrescentou:

— É neste quadro, tão rápida e imperfeitamente esboçado, que prevemos venha a Junta a exercer a sua acção em futuro próximo, para o que, sem quebra da sua independência, provàvelmente carecerá de certos ajustamentos no respectivo regulamento e, mais tarde, na própria estrutura.

Dirigindo-se depois ao empossado, o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa disse:

— V. Ex.ª, sr. dr. Gois Mota, tem revelado através de uma vida de intenso trabalho, qualidades de inteligência, grandeza de alma e vocação de servir, que me dispensam de outras considerações para poder afirmar que lhe entrego confiadamente a Presidência da Junta do Crédito Publico e lhe desejo muito sinceramente o mais completo êxito no desempenho desta nova missão.

«Por fim, quero lembrar o nome do ultimo presidente da Junta, dr. Dinis da Fonseca, que me prestou sempre a mais leal e amiga colaboração e perante cuja memória me curvo comovidamente».

Findo o discurso do ministro das Finanças, usou da palavra o sr. dr. Furtado dos Santos, que fez o elogio do sr. dr. Gois Mota, salientando os serviços que o empossado prestou durante os vinte e três anos em que exerceu as funções de secretário-geral da Procuradoria-Geral da Republica.

O discurso do empossado

Falou, por fim, o sr. dr. Gois Mota, que principiou por afirmar que fora em plena consciência que aceitara o cargo de que hoje tomava posse, dizendo:

— Nunca temi responsabilidades e apenas procuro dominá-las e vencê-las com a orientação preciosa dos chefes, a cooperação dos que se empenham na mesma luta, e, sobretudo, com a ajuda de Deus cujo amparo e valimento rogo, constantemente, nas minhas preces.

«Por mim, oferecerei a maior lealdade, a ansia de bem cumprir, o sacrificio constante pelo dever, a maior dedicação á instituição onde vou servir, a fé que me anima, a esperança que me acalenta em todos os instantes».

Disse da saudade com que deixa a Procuradoria-Geral da Republica em que trabalhou um quarto de século, e fez o elogio dos homens com quem serviu.

Falando das suas novas funções e do organismo cuja presidência lhe é confiada disse:

— No passado, como no presente, a acção da Junta do Crédito Publico, bem como a repercussão e a influência dela resultantes, ressaltam dos vícios e das dificuldades inerentes ao insucesso de medidas financeiras inadequadas ou inoportunas, a dominar um século de lutas estéreis e de desagregação política, ou de sensatas e ajustadas determinações como as que Salazar, providencialmente, prodigalizou á Nação, retemperando-a e tornando-a senhora de si própria, confiante e viril, e predispondo-a até a olhar para trás, com a indiferença dos fortes pelos percalços sem importancia... muito embora tenhamos estado á beira do abismo.

«Feliz de mim que, mercê da honra confiada, vou presidir aos destinos da Junta do Crédito Publico, no momento em que o *crédito publico* não é mero título de um organismo institucional do Ministério das Finanças mas sim uma realidade conquistada pelo chefe da minha geração»..

Terminou fazendo o elogio do sr. ministro das Finanças e dizendo que pusera como condição para aceitar o novo cargo, «permanecer no posto que a Legião» lhe «confiou». Não esquecer que o «empossado presidente da Junta do Crédito Publico é legionário do batalhão n.º 1 da Legião Portuguesa».

E a concluir:

— Não se pense que vi satisfeita a minha ambição. Serei, nesse aspecto, insaciável até á morte. E' que, como legionário, como homem, como soldado de Portugal, a minha maior ambição é servir.

O Grupo de Interarmas da N. A. T. O.
terminou hoje
os seus trabalhos

O Grupo de Interarmas da Agência Militar para Estandardização, da N. A. T. O., terminou hoje, no S. N. I., os seus trabalhos. A ultima sessão foi preenchida com discussões de carácter técnico e eleição dos presidente e vice-presidente, tendo sido reeleito para o primeiro cargo o sr. comandante Hollebeke (Bélgica) e eleito para o segundo o sr. major Smith (Canadá). Decidiu-se, também, marcar para Maio de 1960, em Paris, a próxima reunião do Grupo.

Os trabalhos decorreram sempre em atmosfera da mais pura compreensão, tendo-se alcançado resultados muito agradáveis para a estandardização dos combustíveis e lubrificantes utilizados pela N. A. T. O. Uma prova evidente da boa organização do encontro de Lisboa foi a oferta de uma salva de prata, com inscrições em francês e inglês, feita, em sinal de reconhecimento, pelos oficiais da N. A. T. O. ao sr. comodoro Eduardo Scarlatti, do Estado-Maior da Armada, que foi o responsável pelo sector organizador e o presidente da representação portuguesa.

No final da sessão, o sr. comandante Hollebeke declarou á Imprensa que o encontro de Lisboa foi muito util para a realização dos objectivos do Grupo Interarmas e que a permanência no nosso País havia permitido um conhecimento mais vasto de Portugal, «uma nação maravilhosa de que os oficiais da N. A. T. O. serão os melhores propagandistas», acrescentando ter a reunião decorrido dentro do melhor espírito de cooperação e amizade.

A's 12 e 30, os participantes nos trabalhos fizeram uma visita á refinaria da Sacor, onde almoçaram, após o que começaram os estrangeiros a regressar aos seus países. Amanhã, alguns deles elaborarão o relatório final .

Estão presos sete indivíduos
implicados no abate clandestino de burros velhos e doentes

Continuam as investigações para esclarecer e apurar a responsabilidade dos indivíduos implicados no abate de burros velhos e doentes, cuja carne era vendida por carne de cavalo. Ao que parece a rede dos indivíduos envolvidos neste negócio criminoso parece ser maior do que se supunha, pois, além de José Nunes Gonçalves, arrendatário de um talho de equídios, na Rua das Furnas, 14-B, ás Laranjeiras, onde era vendida carne de burro, e de um seu empregado, há outras pessoas envolvidas no caso.

Durante a tarde de ontem, e a manhã de hoje, foram detidas mais sete pessoas, entre as quais o proprietário da barraca de Covas, Rio de Mouro, de nome António Mota, o qual declarou ter abatido uma burra a pedido do Gonçalves. Está também preso o encarregado de um talho que fez um carimbo para o «Zé Gordo», para autenticar a carne de burro como sendo de cavalo e como tendo passado pelo Matadouro Municipal. Outro carimbo igual foi-lhe encomendado pelo Gonçalves.

O mais curioso de tudo isto é que encontrando-se aberto o talho do Gonçalves e sempre com carne á venda que ele dizia ser de cavalo, há muito tempo que deixara de ter ferro no matadouro, isto é, não abatia cavalos naquele estabelecimento.

Entre os indivíduos detidos figuram o sócio duma salsicharia que recebia também carne de burro para mistura de 40 por cento nos enchidos com carne de porco; um proprietário duma pequena barraca perto da Pontinha, onde eram abatidos burros pelo «Zé Gordo», que anda fugido, o qual depois transportava a carne num táxi para Lisboa, recebendo o dono da barraca determinada importancia por cada burro ali abatido.

Alguns dos detidos declararam que por duas vezes mataram, na mata da auto-estrada, junto ao Viaduto Duarte Pacheco, burros á pedrada na cabeça. Uma das vezes, julgando que estavam sendo vistos por pessoas que passavam, fugiram, mas voltaram depois ao local e os animais já estavam mortos. Convencidos de que não tinham sido vistos nem observados, trataram de ali mesmo esfolar os burros e esquartejá-los.

As investigações estão sendo dirigidas e orientadas pelo sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, o qual mandou ontem mesmo pôr em liberdade o rapazito que era empregado do arrendatário do talho da Rua das Furnas, por se ter verificado a sua inconsciência, devido á pouca idade, no caso da venda de carne de burro como sendo de cavalo. Os fiscais investigadores tiveram tanta pena do rapazito que se comprometeram empregá-lo num estabelecimento.

Dentro em breve serão revelados os nomes de todos os detidos, depois de determinados os graus de responsabilidade.

A tirada Vila Franca - Santarém
do «raid» hípico Lisboa - Madrid
proporcionou luta emotiva

SANTARÉM, 20. — (Pelo telefone). — A tirada de hoje, entre Vila Franca de Xira e Santarém, do «Raid» Hípico Lisboa-Madrid, e cuja chegada a esta cidade, como noutro local noticiamos, pertenceu, em primeiro lugar, ao tenente Pimenta da Gama, proporcionou luta entusiástica, animada, com trocas constantes e emotivas nas posições dos concorrentes, logo de começo, o cavaleiro D. José Guerrero Garcia del Busto (numero 20) montando «Pintor» impôs andamento vivo, fazendo o tempo de 2 horas, 18 minutos e 1 segundo, nos primeiros 50 quilómetros.

D. José Garcia del Busto, cuja montada é de 8 anos, da Azambuja, levava 1 minuto de avanço sobre Vicente Corado Caldeira (59) montando «Rubi»; 2 minutos sobre o eng.º Jorge Neto (15); o tenente João Sequeira (11) e o tenente Pimenta da Gama (18), montando respectivamente «Quisaju», «Orly» e «Belicieux»; e 3 minutos sobre o capitão Cruz Azevedo, que montava «Omar». Em Valada, o capitão Cruz Azevedo (46) após boa recuperação passou o «controle» com 1 minuto de avanço em relação a D. José Guerrero del Busto (20). O eng.º José Lupi (42) montando «Quissangue», passou também em boa posição, embora o seu cavalo se tivesse desferrado.

O primeiro grupo de concorrentes — o tenente Pimenta da Gama (18), Jesus Luque Rocio (14), o tenente Brito da Cruz (12), o eng.º Jorge Neto (15) e o capitão Leoncio Gomes Hierro (17) — atravessou Santarém ás 11 horas e 24 minutos, seguindo a poucos metros José Garcia del Busto (20).

DEFESA CIVIL

Seguiram hoje para Paris, a fim de tomar parte numa reunião da Comissão de Defesa Civil da N. A. T. O., a que se seguirá uma visita á organização da Defesa Civil da Dinamarca, o comandante-geral da Legião Portuguesa, general Cotta Morais, e o chefe do seu estado-maior, Joaquim da Luz Cunha, tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior.

FOI ADIADO
o concurso hípico

Devido ao mau tempo, a Sociedade Hípica Portuguesa resolveu adiar as provas do concurso hípico internacional que deviam efectuar-se esta tarde, no Campo Grande.

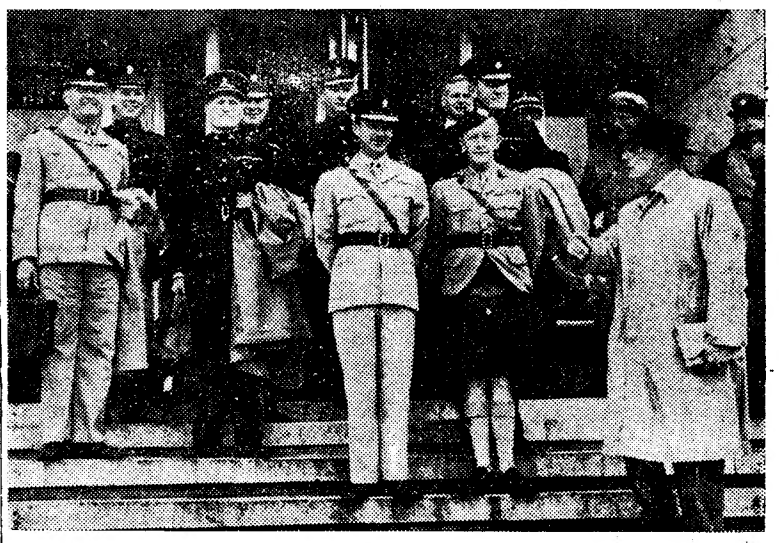
FRUTLANDIA, LDA.

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 8-D
Telefone 48844
(ao Arco do Cego)

Casa especializada em:

Frutas frescas — Conservas — Charcutaria — Vinhos finos — Licores

REABRIU COM NOVA GERENCIA



A «guarda avançada» do «Tattoo», ao chegar ao aeroporto

Chegou a "guarda avançada"
das forças britânicas
que vêm tomar parte no «Tattoo»

A «Guarda Avançada» das tropas britanicas que se deslocam a Portugal para participar no «Tattoo» Luso-Britanico, que se realizará no Estádio do Restelo, no decorrer das festas integradas na Feira das Industrias Britanicas, chegou esta manhã a Lisboa, no avião da B. A. A. A «Guarda Avançada» era constituida pelos oficiais tenente-coronel R. Steelle, do «Grenadier Guards», comandante do «Tattoo»; major N. J. Clarkson, oficial-adjunto do mesmo regimento; tenente-coronel E. W. Hapard, do «Honsehold Cavalry», médico-cirurgião; majores J. D. Chichester Clark, do «Irish Guards», W. R. S. Carry e Paymaster; e capitão W. I. Rooney, do «Quarter Mâster».

Além destes oficiais chegaram também três sargentos e duas praças britanicas, que ficarão instalados no quartel da G. N. R., no Cabeço de Bola.

Os militares ingleses eram aguardados pelos srs. capitão António Rodrigues, em representação do comandante-geral da G. N. R.; Michael Stiewell, presidente da Comissão do «Tattoo», em Lisboa; brigadeiro MacLean, director e produtor do «Tattoo»; Ion Earl, representante da Federação das Industrias Britanicas; Douglas Morrison, «group-captain», seu assistente; e Fernando Pessa, assistente do adido de Imprensa da Embaixada britanica.

Os oficiais ingleses desembarcaram com os seus elegantes e coloridos uniformes de Verão e foram obrigados a cobrir-se com guarda-chuvas. Declararam que iniciam já amanhã os seus trabalhos para preparar os aquartelamentos para o contingente britanico que começará a chegar a Portugal a partir do dia 26. Neste dia, 70 dos seus componentes chegam ao Porto, vindo para a capital de comboio; no dia seguinte, ás 11 horas, de avião, chegam a Lisboa 4 oficiais e 100 sargentos e praças. Um avião transportará a bagagem do contingente do «Tattoo» com o peso total de cerca de cinco toneladas.

Os oficiais ingleses declararam ainda que o contingente do «Tattoo» é constituido por regimentos da R. A. F., dos «Scots Guards», Gaiteiros, os famosos dançarinos escoceses, elementos da Escola de Ginástica do Exército Britanico, da Guarda a Cavalo, do «Seaforth Highlands», do Royal Scots e os conhecidos Green Jackets.

CONSERVE-SE BEM BARBEADO POR MAIS TEMPO

Este novo produto para barbear, graças às suas qualidades de penetração e ao extracto de lanolina * nele contido permite escanhoar-se a fundo sem irritar a pele.

WILLIAMS LUXURY SHAVING CREAM

O melhor creme para barbear do mundo. Mentolado ou normal.

(*) Lanolina concentrada 25 vezes.

WILLIAMS GLIDER
Creme de barbear, aplicável sem pincel, que penetra fundo na pele; também contém extracto de lanolina.

ASPIRINA BAYER

Na Assembleia Nacional

começam amanhã os trabalhos sobre a revisão constitucional

Recomeçam amanhã os trabalhos, prorrogados, da Assembleia Nacional, sendo a ordem do dia da sessão o inicio da apreciação da proposta de lei, do Governo, e dos oito projectos de lei, apresentados por diversos deputados, com alterações á Constituição Política e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa.

Camara Corporativa

A remuneração dos corpos gerentes de certas empresas

Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniram-se hoje, de tarde, na Camara Corporativa: a comissão de verificação de poderes; as subsecções de Política e administração geral, de Política e economia ultramarinas e a de Finanças e economia geral, da secção de interesses de ordem administrativa, com os procuradores, agregados, professores José Gabriel Pinto Coelho e Adelino Palma Carlos, que iniciaram os trabalhos acerca do projecto de lei sobre remuneração dos corpos gerentes de certas empresas; as subsecções de Política e administração geral e de obras publicas e comunicações, das secções de autarquias locais e de interesses de ordem administrativa, com os procuradores, agregados, professor João Faria Lapa e dr. António da Mota Veiga, que começaram a apreciar a proposta de lei sobre abastecimento de água das populações rurais; e a secção de autarquias locais e a subsecção de Política e administração geral da secção de interesses de ordem administrativa, com os procuradores, agregados, professor Jorge da Silva Horta, drs. Mamede de Sousa Fialho e João Mota Pereira de Campos e engenheiro José Augusto Vaz Pinto, que começaram os trabalhos acerca da proposta de lei em que se converteu o decreto-lei n.º 42.178 que fixou os limites dos prazos dos exercícios da presidência e da vice-presidência dos municipios.

A arborização de três bacias hidrográficas

Foi publicado o parecer, favorável, da Camara Corporativa, de que foi relator o professor Eugénio Queirós de Castro Caldas, sobre o plano de arborização das bacias hidrográficas das ribeiras Vascão, Carreiros e Oeiras, para a defesa de cerca de 150.000 hectares de território.

A acção em Angola

dos missionários do Espírito Santo

Na sede da Liga Intensificadora da Acção Missionária, na Rua de Santo Amaro (á Estrela), 47, foi esta tarde inaugurada uma interessante exposição missionária e de alfaias de culto para as missões pobres do Ultramar.

Trata-se de uma iniciativa feliz da L. I. A. M., que, em várias salas, permite ao publico apreciar devidamente a notável obra levada a cabo, em Angola, pelos missionários do Espírito Santo, sobretudo o seu trabalho de instrução, de evangelização e de assistência, eloquentemente demonstrada nestes numeros, referentes a instalações apenas para indígenas: 494 escolas primárias, com 35.832 alunos; 881 escolas rurais, com 34.222; 4.784 escolas-capelas, com 101.325; e 150 oficinas diversas.

Há uma parte referente aos costumes dos indígenas e a vários aspectos da sua vida; e outra, em que se apreciam mais de uma centena de paramentos, altares portáteis, cálices, custódias e tudo quanto os missionários necessitam para o exercício da sua acção espiritual, tanto nas cidades, nas vilas e nas aldeias, como em plena selva.

E merece destacar-se o facto de os missionários do Espírito Santo exercerem tão importante, util e patriótica actividade á custa de donativos particulares para as respectivas missões e a L. I. A. M.

Duas fragatas alemãs em Cabo Verde

De 22 a 24 deste mês, as duas fragatas alemãs, «Hipper» e «Graf Spee» farão escala no porto de S. Vicente em Cabo Verde. Trata-se de duas fragatas recentemente adquiridas na Grã-Bretanha e transformadas em navios-escola. As duas unidades estão a fazer um grande cruzeiro de instrução com cadetes a bordo, visitando a América Central e a América do Norte.

Estão em Coimbra os congressistas dos Municípios

COIMBRA, 20. — (Pelo telefone). — No «rápido» da manhã, chegaram a esta cidade, vindos de Lisboa, 250 participantes no Congresso Luso-Hispano-Americano-Filipino. Ás 12 e 30, foram recebidos nos Paços do Concelho, onde o dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal, lhes deu as boas vindas, havendo, depois, um almoço volante, em sua honra.

Esta tarde, aqueles visitantes estão assistindo, na Universidade, á sessão comemorativa do «Dia de Portugal», durante a qual profere uma alocução o professor Torcato de Sousa Soares, da Faculdade de Letras, após o que seguirão para a Curia, onde jantam e pernoitam, no Palace Hotel.

Almoço de confraternização de antigos profissionais do comércio

Encerra-se amanhã, ao meio-dia, na Rua dos Fanqueiros, 118, e junto dos componentes da comissão organizadora, a inscrição para o almoço de confraternização dos antigos profissionais do comércio e de pessoas de suas famílias, que se efectua no próximo domingo, ás 12 e 30, no Restaurante do Campo Grande, e após o qual há uma visita á Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, no Lumiar. As inscrições são numerosas, contando-se, entre elas, a do antigo empregado sr. Artur Augusto Chagas, hoje comerciante, e as dos seus familiares.

Reuniões de cursos

As «bodas de prata» do curso jurídico de 1934

Terminam esta noite, com um banquete, no Palácio Hotel do Estoril, oferecido pelo condiscípulo sr. dr. António Augusto Amaral Figueiredo, as comemorações das «bodas de prata» do curso jurídico de 1934, de que fazem parte algumas destacadas individualidades do meio português.

Esta manhã, os componentes do curso de 1934 visitaram a Ordem dos Advogados e o Supremo Tribunal de Justiça, onde foram recebidos, respectivamente, pelo bastonário sr. dr. Pedro Pita e pelo presidente, sr. conselheiro Cruz Alvura. Proferiram breves palavras de saudação os condiscípulos prof. dr. Luís Pinto Coelho e dr. Manuel António Fernandes.

Curso Médico de 1919

Para comemorar o 40.º aniversário da sua formatura, reunem-se esta noite, num jantar de confraternização, no restaurante Tavares, os antigos alunos do curso médico de 1919 de que fazem parte, entre muitos outros, os srs. profs. Mário Moreira e Lopes de Andrade, da Faculdade de Medicina de Lisboa; e os srs. drs. Carmona, Meneses Sampaio, Matos Ferreira, Nunes dos Santos, Joaquim Sabido e Manuel de Assunção.

Curso jurídico de 1911-1916

Os componentes do curso jurídico de 1911 a 1916 vão reunir em Coimbra em 14 de Junho próximo. As adesões devem ser enviadas aos condiscipulos dr. João de Sacadura Botte Corte Real, Avenida D. Afonso Henriques, 140, e dr. Fernando Machado Salazar, Rua Gomes Freire, 77, ambos de Coimbra, até 31 de Maio.

As «bodas de prata» do curso do I. S. T. de 1934

Os engenheiros que, em 1934, terminaram o curso do Instituto Superior Técnico vão reunir-se em Junho próximo, comemorando os 25 anos da sua formatura. Prestam esclarecimentos os engenheiros Afonso Bastos, Luís de Lencastre e Jaime de Morais.

Curso de Económicas e Financeiras de 1945-1949

Para comemorar os dez anos de licenciatura, o curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1945-1949 vai reunir-se no dia 10 de Junho próximo.

Do programa consta: ás 16 horas, visita ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e cumprimentos ao corpo docente; ás 19 e 15, missa por alma dos professores e colegas falecidos, na basílica da Estrela, e ás 20 e 30 horas, jantar de confraternização no restaurante do Casino Estoril.

Quaisquer informações podem ser prestadas pelos srs. drs. A. Varatojo (telef. 68 68 34) e M. Martins da Cruz (telefs. 51185 e 51186).

O Congresso Internacional da Obra de Protecção às Raparigas

Encontra-se já entre nós «madame» J. Morard, de Friburgo (Suiça), presidente geral da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas, e muitas das delegações estrangeiras que vêm tomar parte nos trabalhos do 14.º Congresso Internacional daquela Associação, o qual este ano se reune, pela primeira vez, no nosso País, em Lisboa e Fátima, de 21 a 26 do corrente.

Durante a manhã de hoje, estas delegações deslocaram-se aos Paços do Concelho, para uma visita de cumprimentos ao presidente do Municipio que, em virtude de estar ausente no Norte, se fez representar pelo vice-presidente eng.º Guimarães Lobato, que recebeu as delegações acompanhado pelo vereador eng.º Ribeiro Ferreira. A sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal, presidente da secção portuguesa da Obra, apresentou-lhe a presidente internacional que, em nome de todas as congressistas saudou a presidência da Camara.

O eng.º Guimarães Lobato atribuiu as saudações e apresentou as boas-vindas do Municipio.

A's 15 horas, «madame» Morard, recebeu a Imprensa na sede da secção portuguesa da Associação, expôs-lhe os objectivos gerais da obra e os do congresso em particular.

Na sessão solene inaugural que se realiza ás 15 horas, no Instituto Superior Técnico, «madame» Morard falará da «Obra de Protecção ás Raparigas de 1956 a 1959».

Antes da sessão, será inaugurada no salão nobre daquele estabelecimento de ensino uma exposição de fotografias e documentos, denominada «Algumas imagens dos serviços das Obras de Protecção, ás Raparigas através do Mundo», que se manterá aberta até 26, data do encerramento do Congresso.

TEM DORES, PORQUE NÃO TEM...
CORYPHEDRINE Specia
CARTEIRAS DE 1 COMPRIMIDO: $60 — TUBO DE 20 COMPRIMIDOS: 9$50

Pedro Monjardino
RETOMOU A CLÍNICA

De ontem para hoje

PRIMAVERA SEM FLORES

VAI mau o tempo para os campos e para o homem. O País geme sob os efeitos do temporal, as flores nos prados e jardins furtam o seu sorriso á Primavera. Tão agravado anda o tempo contra o homem, que são muitos os que se agravam com os seus agravos: em S. João do Campo, uma mocinha de 17 anos (Maria Julia, filha de António Seissa Cortesão, natural de Zeparria) morreu fulminada quando trabalhava num arrozal; na Marinha Grande, quando trabalhava num pinhal, ficou muito queimado por uma faisca o jornaleiro Manuel Gil Germano, de 58 anos (Vieira de Leiria) enquanto um companheiro recolhia também ao hospital, terrivelmente assombrado; em Carrazedo de Montenegro, outra faísca fulminou nove ovelhas e derrubou pastores e o resto do rebanho. Mas, caso estranho, outras faíscas de animo mais generoso passaram e pouparam as que podiam ser as suas vítimas. Foi assim em Adães (Ul) onde um raio destruiu parte da chaminé da casa de Joaquim Castela, deixando ilesa debaixo dos escombros uma menina de meses; e em Colmeal onde outra lareira foi estilhaçada pelo raio. Estavam lá aninhados uma gata e os filhinhos recem-nascidos que a faísca poupou na sua corrida. Nesta Primavera sem Sol e sem flores, que outros desvairos serão de esperar?

FEIXE DE NOTÍCIAS

O subsecretário das Obras Publicas voltou a visitar, no concelho de Cascais, obras em curso e a iniciar brevemente. Estudou o plano de urbanização (oxalá acautele quanto é pitoresco antigo e com este não misture o que é moderno) visitou a zona da Ribeira dos Mochos, encarou a possibilidade de construção da passagem subterranea na Avenida Marginal (Parede) e localização de novos blocos residenciais.

*** Caldelas (Amares) conta-nos a história sentimental de Joaquim Veloso, do lugar de Real. Meio século foi casado, setenta e cinco anos contava de existência. Não podendo resistir á morte da companheira, falecida há três dias, Joaquim Veloso morreu de dor e saudade, como a seu lado vivera de alegrias e felicidades.**

*** Um poço destapado, uma alucinação própria da idade. José Carlos (11 anos, filho de António de Oliveira Pinto, lugar das Poças, Aguim) corria atrás das canas dos foguetes. De olhos postos no céu, esqueceu-se de que no chão o poço abria a grande bocarra. Por ela foi engolido; naquela encontrou a morte.**

*** As chamas juntam-se á água, para afligir o homem. As que irromperam na adega do dr. Joaquim Cantante Mota (Benfica do Ribatejo) puseram em risco cinco mil litros de aguardente, quatrocentas pipas de vinho abafado e as instalações de destilação. Afinal ardeu apenas o madeiramento, supondo-se que um curto-circuito fosse a causa do desencadear do sinistro.**

*** Acusado de propaganda eleitoral ilegal (em Junho do ano passado) e de incitação á greve, foi condenado no Plenário Leandro Carromba (Olhão) em catorze meses de prisão e mil escudos de imposto de justiça. Sob a mesma acusação, respondeu e foi condenado Joaquim Vicente (Cacém). Seis meses de prisão e mil escudos de imposto é o preço das suas actividades.**

*** Vítimas de acidentes de transito, faleceram no sítio de Maritenda (Loulé), D. Maria Edite Marco dos Santos da Cruz Silva que seguia de automóvel com seu marido (António da Cruz Silva); no lugar do Vale (Tomar) o ciclista António Ferreira Gandara que caiu da bicicleta; no sítio de Monte Novo (Santiago do Cacém), Silvério Rodrigues Marques, cujo carro embateu num eucalipto; em Corromeu (Mira), uma menina de 9 anos (Arminda de Jesus), que foi atropelada; e perto de Bijemita (Bissau) por se ter voltado uma camioneta do comando militar da Guiné, o sargento Domingos António Silva e o soldado Domna Na Tique.**

*** Há duzentos anos, Pombal, o grande marquês, criava a primeira aula de comércio. Até então, nenhuma lei orientava o estudo comercial. O País ia buscar a Génova e Veneza os guarda-livros de que precisava; os comerciantes mandavam vir de Viana ou Guimarães moços letrados. Mas, diga-se também para honra de Pombal: se não havia em Portugal quem soubesse de escrituração comercial, foi Portugal o primeiro país da Europa que teve escola de comércio. Lembrou-o ontem o Instituto Comercial, numa sessão a todos os títulos justa e relevante.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os ministros da Marinha, do Ultramar e das Comunicações; subsecretários da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino; presidente do Supremo Tribunal de Justiça; governador militar de Lisboa; e secretário-geral do Ministério, inspector superior do Fomento, director-geral do Ensino, director-geral das Obras Publicas e Comunicações, director-geral da Fazenda, director-geral da Economia e inspector superior de Saude, todos do Ultramar; drs. Nuno Alvares Duarte Matias Ferreira e Carlos Pinto Ferreira; cônsul de Portugal em Liverpool; director da P. I. D. E.; tenente-coronel do C. E. M. Francisco Rafael Alves; pintor Eduardo Malta e Francisco Romano Esteves. * Reuniu-se sob a presidência do dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que examinou o estado das negociações entre os países que não comparticipam do Mercado Comum e se ocupou de outros assuntos correntes da administração publica. * Com o Presidente do Conselho trabalharam o ministro da Presidência e o presidente da Camara Corporativa. * Adoeceu subitamente e chegou morto ao hospital, João Correia da Fonseca (81 anos, Amadora). * Faleceu em Arroios D. Maria Luísa de Jesus (96 anos, Rua Alberto Pimentel, 1), que há dias dera uma queda. * Em Travanca (Armamar), apareceu dentro de uma caixa o cadáver de um menino recém-nascido, estando a G. N. R. a investigar quem são seus pais. * Morreu em Luanda, vítima de desastre, Vital Neves de Carvalho (16 anos), filho do comerciante João Carvalho. Era de Alvaiázere. * Possivelmente vítima de queda, morreu no lugar de Rio de Galinhas (Coimbra), Maria Guiné, de 72 anos. * Vítima de atropelamento, faleceu Evaristo Vila Vidal (91 anos), de nacionalidade espanhola (Rua dos Fanqueiros, 174). * Ao banhar-se num tanque, morreu afogado em Aldeia Nova (Famalicão), Jaime Moreira, de 17 anos, filho de Jaime Moreira.

O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
GIANNA QUINTI
VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA
(Maiores de 17 anos)

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ NO SÃO JORGE

VEJA, NOVAMENTE, "Sir" ALEC GUINNESS

NO MAIS ALEGRE, VIVO E TREPIDANTE DOS SEUS FILMES!

ELE

PROVOCA UM ESCÂNDALO EM PARIS!

ELE

DESNORTEIA: A SCOTLAND YARD EM LONDRES!

com STANLEY HOLLOWAY - SIDNEY JAMES - ALFIE BASS

Produção de MICHAEL BALCON
Realização de CHARLES CRICHTON
Argumento de T. E. B. CLARKE

UM EXCLUSIVO DA JARO FILME

EM COMPLEMENTO: PELA PRIMEIRA VEZ A CORES NAS «IMAGENS DE PORTUGAL»: REPORTAGEM DA PROCISSÃO E INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A CRISTO-REI

A Seguir no AVIS

Um filme pleno de humanidade e de compreensão analisa os problemas e as lutas de um casal jovem perante as realidades quotidianas da vida

A melhor interpretação da estrela de «GUENDALINA»

GABRIELE FERZETTI
DIRECTOR ANTONIO PIETRANGELI

(MAIORES DE 17 ANOS)

TALMA FILMES

TRINDADE SÓ ATÉ DOMINGO

ÀS 21 e 45 (17 ANOS) Não deixe de ver a peça que é assunto de todas as conversas

À ESPERA DE GODOT

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco do T. N. P. vai, na próxima terça-feira, a Coimbra, representar no Teatro Avenida, a peça «A' espera de Godot».

— O actor Luís de Lima deverá encenar uma peça, que, na época de Verão, será apresentada num teatro de Lisboa, se aceitar o convite que para tal fim lhe foi dirigido.

— No Teatro-Cine de Tomar, a companhia Laura Alves representará, esta noite, a comédia «A rainha do ferro-velho».

— Deixou a direcção da orquestra do Teatro Variedades o maestro Frederico Valério.

— No espectáculo que hoje se realiza em Coimbra, integrado nas festas da «Queima das Fitas», participa o popular cómico brasileiro Almeidinha.

— Só hoje devem ter começado, no Teatro Variedades, os ensaios das revistas que a companhia organizada por Giuseppe Bastos vai apresentar na sua digressão.

— Ao que consta, a revista em ensaios no Teatro ABC, «Mulheres á vista», não será estreada amanhã.

— Com a peça «O grande industrial», realiza amanhã mais um espectáculo, nas Caldas da Rainha, a companhia Rafael de Oliveira.

— A actriz Guida de Carlo, continua a fazer parte da companhia do Teatro Maria Vitória e também tomará parte no desempenho da revista «Arraial de Lisboa», que está a ser ensaiada.

— Continua em digressão por

(Continua na 6.ª página)

Claude Luter

actua domingo no Império

Claude Luter e a sua mundialmente conhecida orquestra de «jazz» actuam no próximo domingo no Cinema Império, que assinala, com este espectáculo a passagem de mais um aniversário

CIRCO ARRIOLA PARAMÉS

«Matinées» M/6 anos

Noites M/12 anos

Telefone 765371

Na Avenida de Berne (Junto à Embaixada de Espanha)

ULTIMOS 5 DIAS!!!

HOJE, ÀS 21,45

Extraordinário e grandioso espectáculo de circo pleno de suspense e emoção com os consagrados artistas de fama mundial

FAMILIA ARRIOLA

e a deslumbrante versão

— BAGDAD —

Numa apresentação luxuosa e original num ambiente oriental

VENDA DE BILHETES

No circo a partir das 13 horas — Na Bilheteira Ambulante (junto ao Teatro Nacional) e na Agência dos Restauradores

AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16.30; A NOITE, ÀS 21.30

MARIA VITORIA

E.ª E. Salvador e R. Martins, Ld.ª

Às 20,30 e 22,45

ADULTOS-M/17 ANOS

ULTIMOS DIAS DE UM ÊXITO!

A REVISTA POPULAR DE SALVADOR

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...

ONDE O PUBLICO ENCOSTA A CABECINHA E RI...

H. Madeira

Bibi
António
Barroso
Madeira
Teresa
Mimi
e
Perla
Cristal

A SEGUIR

A nova Revista Popular de SALVADOR

«ARRAIAL DE LISBOA»

ADULTOS-M/17 ANOS

«FACHADA» É UMA PEÇA VIGOROSA E HUMANA!

NO AVENIDA

ÀS 21.45 H.

NOVO E RETUMBANTE TRIUNFO

DA MAGNIFICA «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE»

ÊXITO retumbante da última peça da temporada!

«FACHADA» É O DESVENDAR DO ETERNO FEMININO

ESP. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

FACHADA

3 ACTOS DE LAURA CHAVES

«FACHADA» É UMA CARICATURA DELICIOSA!

BAIRRO ALTO

UMA CASA PORTUGUESA

RESTAURANTE TÍPICO

Maria da Conceição

comunica aos seus amigos e estimados clientes que a partir de amanhã, 5.ª-feira, 21, se encontra todas as noites neste Restaurante Típico, á frente de mais artistas, com Fados, Canções e Guitarradas.

Maria da Conceição

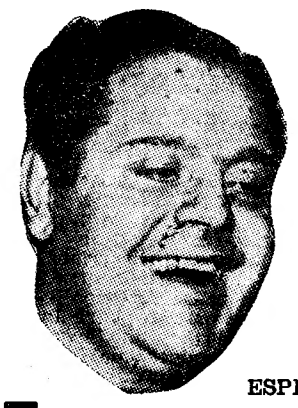
Óptimo Serviço de Cozinha — Rua da Barroca, 86 — T. 34435

MAIORES DE 17 ANOS

VARIEDADES

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 H.

CHAMPANHE SALOIO



A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS OS TEMPOS PELO MAIOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

ESPEC.º P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

JOÃO VILLARET

COSTINHA

BEATRIZ COSTA

O Desconhecido

em

CINEMASCOPE

com

JOEL McCREA e VIRGINIA MAYO

ADULTOS

EXCL. MUNDIAL FILMES

UMA HISTÓRIA DE CONSTANTE «SUSPENSE» E INTENSO DRAMATISMO!

6.ª FEIRA, no

CONDES

Coliseu

Torneio Internacional de Luta («Catch») com os melhores campeões da actualidade. Hoje. ás 21.45 6.ª jornada da grande competição

Tem sido de autêntico entusiasmo para os aficionados do «Catch-as-catch-can» o Torneio Internacional que se está realizando no Coliseu. Em todas as jornadas, o já célebre *Mascarado*, potentíssimo lutador tem demonstrado a eficiência da sua técnica e o seu poder muscular defrontando os mais categorizados campeões em pugnas verdadeiramente empolgantes. Hoje, 6.ª Jornada, com os seguintes combates: Jean Mari, contra Moyan; H. Plata, contra Echevaria; Benite Galan, contra Bengoechea, campeão da Europa; o *Mascarado* contra Lamban; Blanchs contra Catarecha, campeão do Mundo. Amanhã, 7.ª Jornada. Quem será o vencedor do Torneio?

Teatro Nacional De Dona Maria II

Até SEXTA-FEIRA, ás 21 e 45

(12 anos)

SAIAS

ESPECTÁCULO PARA TRABALHADORES COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T.

RIR! RIR! RIR! com a comédia de ANDRÉ ROUSSIN

TEATRO MONUMENTAL Tel. 55133

ás 21.45 h.

TRIUNFALMENTE...

EM 13.ª SEMANA

a preços para todos

3.º BALCÃO a	.....	5$00
2.º » a	.....	12$50
PLATEIA desde	.....	20$00

ADULTOS M/17 ANOS

UM ESPECTACULO VASCO MORGADO RIR!

ELES, ELAS e os MENINOS

(LORSQUE L'ENFANT PARAIT)

IRENE ISIDRO

BENAMOR - PAULA - SANTANA - DULCE - MACIEIRA - SCHULZE - FLORBELA

TEATRO INFANTIL

Hoje á tarde ás 18.30 horas e nos dias 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30 e 31 Espectáculos dedicados ás Crianças de Lisboa com as encantadoras peças

O GATO de BOTAS

E

DEPENDURADO NA LUA

Para maiores 4 ANOS

PREÇOS: 3.º balcão de frente, 5$00 — 2.º balcão, 10$00 — plateia a 15$00

ESTREIA DE HOJE

A ARTE E A VIDA

IMPERIO

SÃO LUIZ TEL. 27175

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

Uma sátira engraçadíssima á burocracia militar americana

MARUJOS DE ÁGUA DOCE

com **Glenn Ford** e **Gina Scala**

Cinemascope — Metrocolor

EDEN TEL. 20768

15.30 e 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme português diferente

A LUZ VEM DO ALTO

com **Maria Dulce — Roberto Camardiel — Mário Pereira** e **Curado Ribeiro**

O realismo de uma verdade humana e arrebatadora.

ALVALADE Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)

Um filme que faz rir toda a gente

MARUJOS DE ÁGUA DOCE

com **Glenn Ford** e **Gia Scala**

Cinemascope — Metrocolor

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Os dois artistas mais queridos do publico

Pedro Infante e **Sarita Montiel** em

PRECISO DE DINHEIRO

ROYAL TEL. 845037

A's 21 (M/12 anos)

Eastmancolor

CLAMOR DE VIGANÇA

com Peter Finch

SARILHO NA TELEVISÃO

CINEMA IDEAL

As 21 (M/17 anos)

NÃO QUERO ROUBAR

A tenda negra

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

Megascope Techn.

A COSTUREIRINHA DA SÉ

com Maria de Fátima Bravo

TIVOLI TEL. 50595

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

2.ª SEMANA

A alegria, o riso e a graça num dos melhores espectáculos do ano!

A MORENA ARDENTE

com **Paul Newman** e **Joanne Woodward**

Na história de uma mulher que é um vulcão de carne e osso!

A's 6.30 da tarde, ses. clás. «**OS MISERÁVEIS**» — (M/17 anos).

POLITEAMA TEL. 26301

15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª Semana triunfal

Ultimas exibições

Uma sensacional história de amor, desonra, audácia e castigo revivida no agitado e esplendoroso ambiente da Russia imperial

OS BARQUEIROS DO VOLGA

com **John Derek** e **Elsa Martinelli**

Totalscope — Eastmancolor

(Maiores 12 anos)

Amanhã ás 21.30, Estreia, «**Uma rapariga em fuga**» — (M/17 anos).

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)

O maior romance de todos os tempos! Em technicolor

OS TRÊS MOSQUETEIROS

com **Lana Turner** — **Gene Kelly** — **June Allyson** e **Van Heflin**

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 21 (M/12 anos)

Panaramico col.

ONDE IMPERA A TRAIÇÃO

com Audie Murphy

O CIRCUITO DA MORTE

com Richard Conte

LIZ TEL. 48560

Às 21 (M/17 anos)

Eastmancolor

VENEZA, A LUA E TU

Cinemascope

Mister Cory

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos)

SANTA JOANA

AVENTURA EM HONG-KONG

IMPERIO Tel. 55134/5

21.30 (M/17 anos)

ESTREIA

A extraordinária realização de **Charles Vidor**

A ARTE E A VIDA

com **Frank Sinatra** e **Mitzey Gaynor**

Uma história apaixonante num filme de classe excepcional, ás 18.30, ses. clás. «**No reino da calunia**» — M/17 anos).

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Ultimas exibições

Virginia McKenna, Bill Travers e **Ivonne Mitchell** em

UM VERÃO APAIXONANTE

Um romance delicioso e apaixonante!

Amanhã ás 21.30, Estreia «**Roubei um milhão**» — (M/17 anos), com «sir» Alec Guinness.

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 e 21.30 (M/17 anos)

Uma obra de inclassificável beleza artistica

O MÉDICO E O MONSTRO

com **Spencer Tracy** e **Ingrid Bergman**

ROMA Telef. 727778

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

O drama da guerra numa história trágica da resistência francesa

ALTA ESPIONAGEM

com **Françoise Arnoul** e **Bernard Blier**

Bilhetes á venda para a 2.ª semana

AVIS Tel. 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

5.ª SEMANA

O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!

OLHOS NEGROS

com **Johana V. Koczian, Ivan Desny** e **Ewald Balser**

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)

A GRANDE ESTRADA AZUL

com Yves Montand

A PARAMOUNT APRESENTA

FRANK SINATRA

MITZI GAYNOR

JEANNE CRAIN

EDDIE ALBERT

em

A ARTE E A VIDA

(THE JOKER IS WILD)

COM

BEVERLY GARLAND

JACKIE COOGAN

REALIZADOR CHARLES VIDOR

PRODUTOR SAMUEL J. BRISKIN

SINATRA canta ALL THE WAY OSCAR 1958 PELA MELHOR CANÇÃO

VISTAVISION

ESTREIA DE GRANDE CLASSE

Hoje no IMPERIO

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Moçambique, devendo seguir de Lourenço Marques, para a Beira, a artista Maria Carmen.

— O «show» desta noite, no Casino Estoril, é transmitido directamente pela Televisão Portuguesa, ás 23 horas.

—O ilusionista «Professor Martini» e Linda Mara continuam a sua digressão artística pela província de Angola.

Teatro infantil

durante este mês no Monumental

Vasco Morgado e António Manuel Couto Viana proporcionam, ao publico infantil de Lisboa, durante o corrente mês, interessantes espectáculos para apresentação das peças de grande êxito — «O gato de botas», de L. Tieck, e «Dependurado na Lua», de Fernando Paços, cuja interpretação está a cargo de Luís Horta, Rosina Rego, Maria Albergaria, António Anjos, Teresa Cotinelli Telmo, Fernanda Alves, Elvira Pais, Morais e Castro, Paulo Rodrigues, Eduardo Silveira, Palma Vaz e Rui Mendes.

Estes espectáculos principiam ás 18 e 30, desde hoje, até ao fim do mês.

No Teatro ABC

A próxima estreia da nova revista «Mulheres à Vista !»

Está marcada para breve a estreia nó Teatro ABC da nova revista de Nelson de Barros e José Viana «Mulheres á vista!», que o publico aguarda com curiosidade e interesse justificados. A lotação para a estreia esgotou-se e a procura de bilhetes para os dias seguintes tem sido grande. O entusiasmo do publico por «Mulheres á vista!» reside principalmente no excelente elenco que o empresário José Miguel contratou e do qual se destacam seis valiosas atracções internacionais e cinco excepcionais vedetas de revista.

Primeiras exibições

«Marujos de água doce», no São Luiz e Alvalade

Livremente, o cinema norte-americano satiriza a burocracia militar, numa espirituosa adaptação de uma novela célebre. Filme de Verão, apesar do tempo chuvoso, «Marujos de água doce» é uma comédia admirável que fez rir, na noite de ontem, duas salas inteiras. Com um espírito aguçado, Charles Welters penetrou no mundo militar norte-americano. Este punhado de marinheiros que têm por lema não se aproximarem da água e que seguem a guerra através de comunicados desconcerta os chefes militares.

A interpretação de Glenn Ford é deliciosa. Uma das maiores comédias do ano, «Marujos de água doce» encantou o publico. Entre os documentários um magnífico filme de desenhos animados. — *Visor 100.*

«A alma não morre», no Olimpia

A transmigração das almas, e nada mais nem menos que a dum aviador americano para um camarada alemão, é dada no filme «A alma não morre», com Jack Mahoney, Leigh Snowden e Ann Harding, e do programa faz parte ainda a reposição de um filme famoso, «Abnegação», com Rook Hudson e Marta Hyer, constituindo ambos nutrido espectáculo.—*Visor 60.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «A arte e a vida».
Produção — Americana.
Realização — Charles Vidor.
Interpretação — Frank Sinatra, Mitzi Gaynor, Jeanne Craim.
Argumento — Uma história vivida com profundo realismo dramático.
Processo — Vistavision.
Classificação — Maiores 17 anos.

Cineclubismo

Uma sessão do Cine-Clube Católico

O Cine-Clube Católico promove, amanhã, pelas 18 e 30, no Cinema Roma, a sua habitual sessão, exibindo para os seus sócios o filme «O Ballet de Moscovo». A apresentação deste será feita por D. Margarida de Abreu, directora do Circulo de Iniciação Coregráfica. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede do Cine-Clube Católico, Rua Capelo, 5, 2.º esquerdo (telefone 30172).

Festa de homenagem

No dia 20 de Junho, ás 18 e 30, haverá, no Cinema Alvalade, uma festa de homenagem a Max Lossafan, na qual tomarão parte diversos artistas de teatro, da rádio e da televisão.

O «Ballet»

do Marquês de Cuevas

No «Sud», chega esta tarde a Lisboa a companhia que constitui o «ballet» do marquês de Cuevas, que amanhã se apresentará no Teatro de S. Carlos.

Margot Fonteyn

aplaudida em Varsóvia

VARSÓVIA, 20 — A bailarina inglesa Margot Fonteyn, que há doze anos não actuava nesta cidade, foi aqui muito aplaudida, a noite passada, no bailado de Tschaikowsky, «O lago dos cisnes». — (A. N. I.).

Festas escolares

Encerramento do ano lectivo no Colégio Moderno

No sábado e domingo realiza-se no Colégio Moderno, o grande estabelecimento de ensino fundado e dirigido pelo dr. João Soares, a festa do encerramento do ano escolar 1958-1959.

No sábado á noite haverá no amplo ginásio do colégio um sarau com canticos pelos grupos corais dos 1.º e 2.º ciclos, e a representação da peça brasileira «Josefina e o ladrão», sob a direcção artística de Maria Barroso.

No domingo á tarde, nos campos do colégio efectua-se um festival de ginástica e desportos.

O 48.º aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército

Na segunda e terça-feiras próximas comemora-se o 48.º aniversário do Instituto dos Pupilos do Exército.

No dia 25, ás 10 e 15, o batalhão desfila na Avenida ; ás 11 e 15 haverá missa na Sé Patriarcal e ás 17 horas é inaugurada a exposição de trabalhos escolares da 2.ª secção.

No dia 26 realiza-se a tarde desportiva na 1.ª secção, em S. Domingos de Benfica.

O primeiro espectáculo do Orfeão Universitário de Lisboa

O primeiro sarau cultural do Orfeão Universitário de Lisboa realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, no Cinema Império. Do programa constam obras de Palestrina, Bach, Schubert, Joaquim Casimiro, Lopes Graça, Jaime Silva (Barcarena), etc. Haverá uma segunda parte de variedades preenchida por numeros do folclore de Gôa, canções populares alemãs, poesia africana, metropolitana, sexteto dos sete e graça académica.

Festa do Orfeão do Liceu Camões

O Orfeão do Liceu Camões promove, no próximo sábado, pelas 21 e 30 horas, no respectivo ginásio, a sua festa anual.

O programa que, sob multiplos aspectos, se apresenta cheio de interesse e de originalidade, desenvolver-se-á em 3 partes distintas : a 1.ª é dedicada exclusivamente a musica orfeónica ; a 2.ª será preenchida por uma pequena opereta, executada por alunos do liceu ; e na 3.ª colaborarão uma orquestra de concerto e o coro do liceu D. Filipa de Lencastre, num total de 102 vozes mistas.

Os bilhetes podem ser obtidos através dos telefones n.ºs 54955, 59019 e 52513.

O 62.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense

EVORA, 19. — A popular Sociedade Recreativa e Dramática Eborense iniciou as comemorações do seu 62.º aniversário, tendo distribuido um bodo aos pobres. Houve também uma sessão solene a que presidiu o sr. António Sieira Canelas, presidente da assembleia geral da colectividade. Usaram da palavra os srs. José Saloio, presidente da direcção, Cesar de Carvalho, António Joaquim dos Santos, Armando Silva, Miguel Segurado e Fernando Iglésias.

VIDA MUSICAL

Orquestra de Camara de Berlim

Tivemos de novo uma festa musical, das mais raras e generosas, com o concerto da Orquestra de Camara de Berlim, sob a direcção de Hans von Benda, para a Sociedade de Concertos. Este agrupamento relativamente pequeno tem uma riqueza de meios de expressão e um dinamismo de efeitos semelhantes aos que alcança uma orquestra sinfónica; e tem, a mais, o privilégio de estabelecer connosco um contacto familiar.

E' de sobejo conhecida a multipla autoridade de Hans von Benda; basta percorrer o programa que ouvimos deliciadamente para avaliar da qualidade e da largueza do reportório amorosamente escolhido por Hans von Benda — muito embora restrito pouco mais ou menos ao século XVIII: entre outras, a festiva musica da ópera «Alcina», de Haendel; o puro Adágio para oboé e orquestra, de Mozart; o Concerto em ré maior para violino, oboé e orquestra, do mais alto estilo de Bach; a Sinfonia em lá maior, K. 201, da mais graciosa juvenilidade de Mozart. A sensibilidade, a disciplina e a propriedade de estilo são qualidades indispensáveis para despertar o interesse e o encanto acima referidos; mas, em detalhe, admirámos o oboé solista, Peter Tietze, que consegue efeitos de trompete e de violeta, além da gama de timbre próprio do oboé, evidentemente, e ainda os dois violoncelos, e o contrabaixo, de uma perfeição surpreendente.

FRANCINE BENOIT

3.º Festival Gulbenkian de Musica

Tudo indica que o Festival Gulbenkian de Musica atingirá, este ano, um êxito ainda superior aos que tão expressivamente assinalaram a dos que anteriormente a Fundação Gulbenkian promoveu. Além de se manterem as condições de acessibilidade, houve a preocupação de elaborar os programas de acordo com um critério ao mesmo tempo variado e exigente. Assim é que se ouvirão algumas das mais belas obras do repertório tradicional, e outras igualmente belas, embora menos conhecidas, tanto de autores antigos como contemporaneos.

Entre as composições representativas da musica contemporanea, devemos destacar o «Concerto para Orquestra», de Bela Bartok, «O Canto do Rouxinol», de Stravinsky, a «suite» «Romeu e Julieta», de Prokofieff, e, em primeira audição em Portugal, a polka e a fuga da ópera «Schwanda», de Weinberger.

A musica portuguesa ocupa lugar de relevo nos programas, que incluem a «Sonata para cordas», de Carlos Seixas (1704-42), a «Sinfonia n.º 1», de Domingos Bontempo (1771-1842), «Pequena Suite», de António Fragoso (1897-1918) e «Quarteto», de Armando José Fernandes. Merece registo especial o facto de algumas destas obras serem executadas pelas excelentes orquestras estrangeiras que colaboram no Festival.

O concerto inaugural, que se efectua em 6 de Junho, no Coliseu dos Recreios, é integralmente dedicado a Beethoven, e o respectivo programa inclui a abertura «leonora» n.º 3, o Concerto n.º 5. para piano e orquestra («Concerto do Imperador») e a 5.ª Sinfonia.

Neste primeiro concerto colaboram o pianista Geza Anda e a Orquestra Sinfónica Nacional, que será dirigida pelo maestro Carl Schuricht, mundialmente considerado como um dos grandes intérpretes de Beethoven.

Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja

No Pavilhão dos Desportos, haverá no dia 24 do corrente, pelas 22 horas, um concerto de acordeons, pela Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja, formada por crianças dos 5 aos 16 anos, pertencentes á obra do falecido padre Américo e dirigidas pelo benemérito padre Joaquim Fatela. Trata-se de um espectáculo gratuito oferecido ao publico da capital, para o qual a Camara Municipal de Lisboa cedeu, gostosamente, o Pavilhão dos Desportos. No Serviço Informativo Municipal, da Rua do Comércio, distribuem-se bilhetes de bancada, de cadeira e de balcão, amanhã, das 9 ás 11 e 30. Os bilhetes que restarem ficarão á disposição do publico no dia do espectáculo, a partir das 20 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

Concurso Elisa Pedroso

Para o Concurso de Piano Elisa Pedroso, organizado pelo Conservatório Nacional, cujo prazo de inscrição terminou no passado dia 16, inscreveram-se os seguintes pianistas: Maria João Alexandre Pires, Maria Paula Lopes David e João Monsanto, de Lisboa; Maria Filomena Campos, do Porto; e Erwin Laszlo, da América. As provas do concurso iniciam-se no dia 2 de Junho na sala de concertos do Conservatório Nacional.

Concerto adiado

Por razões derivadas da coincidência com as datas de outras manifestações musicais, não é possível realizar, depois de amanhã, o anunciado concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa em que colabora o Grupo Vocal Harmonia dirigido pelo professor Friedrich Wilhelm Verner. O referido concerto fica adiado para data a fixar no mês de Junho.

Concerto pelo compositor e pianista António Vitorino de Almeida

Com o patrocínio da Juventude Musical Portuguesa, o jovem compositor e pianista, António Vitorino de Almeida, dará um concerto, no Teatro Politeama, no próximo dia 27, ás 18 e 30, no qual colabora, numa parte a dois pianos, o professor Campos Coelho.

Anita Guerreiro

ADEGA D'ANITA
Tel. 23868 — PARQUE MAYER — Maiores 17 anos
ANITA GUERREIRO
apresenta o aplaudido
CONJUNTO TÍPICO DA NAZARÉ
EM DANÇAS E CANTARES REGIONAIS
e ainda o seu elenco de
FADOS e GUITARRADAS
ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS (Selecção rigorosa)

ABC
Para maiores de 17 anos
Emp. Teatral ABC, Ld.ª — T. 366745
José Miguel apresenta BREVEMENTE
A REVISTA DE NELSON DE BARROS E JOSÉ VIANA
Mulheres à vista!

A DOPERFILME TEM O ORGULHO DE APRESENTAR SIMULTANEAMENTE HOJE NOS CINEMAS
IMPÉRIO • ROMA • S. JORGE • S. JOÃO - PORTO • TIVOLI
Um notável documentário realizado por PERDIGÃO QUEIROGA para as IMAGENS DE PORTUGAL
SOBRE AS
Cerimónias Nacionais da Inauguração do Monumento a Cristo Rei
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOPERFILME

Visita à Bélgica

(Continuação da 1.ª página)

aviação que permite aos belos aviões da Sabena fazer o voo desde a capital da Bélgica em meia hora, e desde Londres numa hora, e está a noventa quilómetros de Lille e a pouca distancia da vizinha Holanda, pelo que constitui perfeito centro de excursões para Belgas e estrangeiros.

Após uma noite no Hotel Wellington de Ostende, debruçado sobre o mar do Norte, frente ás costas britanicas, seguimos para Gand, a terra onde nasceu Carlos V que como tal foi estimado e em todas as cidades da Flandres tem assinalada a sua presença imperial, com as suas armas em numerosos edificios.

Dificil seria dar relação completa dos tesouros artisticos de Gand, dos seus museus, abadias e castelos, como o dos condes da Flandres que data de 1180 e ao qual subimos heroicamente para chegar á torre de onde se admira todo o panorama da cidade, depois de pasmarmos de instrumentos de tortura bem maior que a da nossa escalada. E faltou-nos a coragem para subirmos também ao castelo de Gerard o Diabo, com sua cripta romana, e que foi sucessivamente utilizado como arsenal, convento, seminário, casa de correcção e actualmente para arquivo da Flandres Oriental.

De Gand regressámos a Bruxelas para um dos vários jantares que o Comissariado de Turismo nos ofereceu em restaurantes tão tipicos como «Au bon vieux temps», «La Petite Auberge», «Cheval Marin» e «Caroline», com trutas e barbos, o bom frango e o presunto das Ardennes, e os melhores vinhos de Bordeus e do Reno, que na Bélgica as uvas são só para comer e criadas em estufas, e bebe-se cerveja — 154 litros por habitante, por ano, contra 8 litros de vinho. Em Bruxelas deparámos logo no primeiro dia, com o Carnaval da Primavera, porque só á nossa chegada saiu o Sol e — julgamos que em homenagem ao cronista-tauromáquico — com cortejo de «toreadores» e ciganos, em plena Grand Place prodigiosamente iluminada como a terão admirado todos os que já visitaram a capital da Bélgica, onde haviamos de ver ainda de pé os pavilhões da Russia e da França na Exposição Internacional de 1958, e a Feira Internacional de 1958. E, tal como o Carnaval na Primavera, haviamos de ver em cidades flamencas a Festa do Trabalho, dias depois dos valões a terem celebrado no dia 1 de Maio, marcando as diferenças católica e socialista que se atribuem, ainda que todos vivam em paz, cada qual com sua lingua, mas todos belgas.

No dia seguinte fomos a Antuerpia e, naturalmente, visitámos o seu famoso Zoo, que não é mais belo que o nosso Jardim Zoológico ainda que tenha exemplares que nos são vedados, como os cavalinhos da Mongólia, recente oferta da Russia, que representada por numerosos navios haviamos de encontrar depois, num passeio pelos três horas sentados em mesas e bebendo cerveja.

Mais uma noite no Palace Hotel de Bruxelas, levantando cedo para irmos até Dinant que criou uma arte, a de trabalhos em cobre, a «Dinanderie», de onde lhe veio o nome, e á bela Namur, cujo panorama admirámos numa viagem de 2.200 metros em teleférico sobre a cidade e o vale de incomparável beleza e o rio que corre de França para a Holanda entre colinas e bosques e castelos, indo nós depois almoçar em Han, no pavilhão da Gruta chamada a Maravilhosa e que é realmente mais extensa que as de Aracena, ainda que com menos belas estalactites. E acabámos o dia em La Roche, em cujo castelo vimos, á noite, um espectáculo de luz e som, três episódios, proximadamente históricos, entre os quais um que é também o da aldeia mais portuguesa, Monsanto, o castelo cercado e o estratagema de lançar do alto alimentos que os sitiantes interpretam bem ingenuamente como possibilidade de resistência tal que abandonam a presa.

Após reparadora noite no «Chalet et Beau Séjour»..janela aberta sobre o valo tranquilo onde se deu a ultima ofensiva alemã, a das Ardennes, saimos para Liège, a cidade heroica que reparou já os estragos das invasões germanicas mas que conserva memória das suas vitimas, e recordação da presença dos Portugueses que partilharam os seus sofrimentos.

Em Brokrijk, Limburgo, deparámos com um museu ao ar livre, unico no Mundo e constituida por autênticas casas regionais, com mobiliários e utensilios próprios, e um caracteristico moinho num vasto parque que permite o estacionamento de 3.000 carros e o recreio de milhares de turistas, e até do rei da Bélgica que ali costuma chegar num pequeno automóvel que ele próprio conduz, sem insignia real e apenas com um C. D.

No mesmo dia estivémos ainda em Tongres, a Atuatuca onde Julio Cesar foi, no ano 57 antes de Cristo, vencido por Ambiorix, glorificado numa estátua em bronze na cidade que conserva vestigios das suas defasas após a destruição causada pelos Franceses no fim do século III, e reforçadas no século IV. A sua basilica é uma das mais belas igrejas ogivas, e o tesouro do templo de um valor incomparável como o museu galo-romano, rico em ceramicas, vidros e bronzes.

Em Saint-Trond deparámos com um relógio astronómico de engenhosa mecanica que põe em movimento um cortejo medieval e até um vapor dos nossos dias. E tão encantadora viagem pela Bélgica terminou com a visita a Tournay, onde quatro mil casas foram destruidas e poupada apenas a catedral, hoje já rodeada por uma cidade nova, surgida das cinzas como nova Fenix, como tantas outras deste país mártir que merece a admiração do Mundo.

E deixámos Bruxelas, a bela Praça da Europa, elegante e amaável, como as suas gentis habitantes, cidade de prazer e de bem comer, com tal gosto da mesa que nos permitimos observar — foi-nos pedido que melhor que elogios fizessemos reparos — que as refeições são, em toda a Bélgica, aliás, servidas demoradamente. E por assim o julgarmos, tomamos a liberdade de lembrar que o inconveniente seja reparado na magnifica escola hoteleira que visitámos em Bruxelas, constituida por vários e amplos pavilhões onde se ensina a fazer a análise química dos alimentos, a cortar a carne e a cosinhar o peixe com utilidade de aprendizagem e aproveitamento imediato dos discípulos e dos garotos ali albergados e alimentados, porque a escola não faz concorrência aos hoteis.

Repetimos que na Bélgica há o gosto da mesa e o prazer de prolongar as refeições em boa conversa — de que tivemos prova com espirituosos comensais e belas damas — mas, o caso é que nos foi pedida uma observação, e outra não podemos fazer após dez dias de tão amável visita ao sedutor país que tão generosamente nos acolheu.

Namur vista do rio

UNIÃO NACIONAL

Comissão distrital de Aveiro

AVEIRO, 20 *(Pelo telefone)*.— A nova comissão distrital da União Nacional de Aveiro, presidida pelo dr. Manuel Tarujo de Almeida, toma hoje posse, nesta cidade.

Presidindo ao acto o vogal da comissão executiva dr. Pinto de Mesquita, e o vogal, da mesma comissão, Costa Brochado, proferirá uma conferência, intitulada «O paradoxo liberal...».

Comissão distrital de Faro

FARO, 20 *(Pelo telefone)*. — A comisão executiva da União Nacional remodelou a comissão distrital de Faro, daquele organismo, que passou a ser assim constituida: presidente, dr. José Ascenso; vice-presidente, dr. Luís Afonso; vogais, Bento Viegas Louro; dr. Silvério Augusto Leite e dr. Angelo Delgado Guerreiro.

A PROPAGANDA de Cabo Verde

Incluido nas comemorações do 5.º centenário do Achamento de Cabo Verde, a Divisão de Propaganda e Informação, na Cidade da Praia, abriu um concurso de artigos de Imprensa, que terão por tema aquelas ilhas. Os concorrentes deverão enviar-lhes até 15 de Outubro de 1960, os seus pedidos de admissão, acompanhados de 6 exemplares do jornal ou revista em que tenha sido publicado o artigo com que concorrem. O prémio é de 3 mil escudos.

O VOO DAS AVES

SERTÃ, 20 — O sr. Raul Simões, jardineiro da Camara Municipal, apanhou, e tem em seu poder, um pombo-correio com a seguinte numeração: «Portugal 56—475856. M 962».

Dizem os leitores...

O tratamento de excepção para com os soldados nos «cafés»

Uma cena, como outras que, lamentável e incompreensivelmente, se repetem em estabelecimentos similares e ocorreu num «café» do Chiado motivou indignados protestos dos quais se faz eco um dos nossos assiduos leitores.

O caso passou-se na noite de 6 do corrente, ás 21 e 5. Entrou ali um cliente, acompanhado por um soldado. Abancaram e o militar, com o aspecto de recruta, mas denotando certas preocupações de compostura e delicadeza, logo tirou o bivaque da cabeça. Logo, porém, interveio o porteiro, certamente cumprindo ordens superiores, que pretendeu impor a saida do soldado. Protestou, naturalmente, o seu companheiro e intervieram dois empregados de mesa em reforço da atitude do porteiro. Redobraram os protestos, aos quais se associaram outros clientes, foi reclamada, em vão, a presença do gerente e, como crescesse o movimento de indignação, os empregados acabaram por ceder e serviram o militar.

O leitor que nos escreve, e foi um dos recalcitrantes, mostra-se justamente indignado, mas talvez mais surpreendido com este tratamento de excepção (o qual não é certamente originado por determinações das autoridades), tanto mais lamentável por se exercer apenas, vexatóriamente, contra militares portugueses, quando há uma amável, e aliás muito natural e compreensivel atenção para com os estrangeiros, mesmo simples praças.

A mendicidade na Praça de Londres

Escreve-nos um assiduo leitor, pedindo-nos que solicitemos providências para evitar o espectáculo pouco edificante de importunos ciganos que enxameiam nos recintos das esplanadas dos «cafés» da Praça de Londres e suas imediações, onde, também, muitas mulheres, com crianças ao colo, passam o dia mendigando, e bandos de garotos não largam as pessoas, pedindo, ou insistindo na venda de pentes, etc.

DE LISBOA» é vendido por intermédio do nosso agente D. ODETE GRANADA.

VIDA ARTISTICA

Bartolomeu Cid expõe gravuras e desenhos na S. N. B. A.

Bartolomeu Cid não estudou gravura entre nós porque fazê-lo seria impossível. Regressa agora de Londres e seria interessante levá-lo até á Escola de Belas-Artes e pedir-lhe que ensinasse. Aliás temos já magnificos gravadores, reunidos na Sociedade de Gravadores Portugueses que tem desenvolvido uma vasta obra geral e injustamente ignorada.

A exposição de Bartolomeu Cid, agora aberta na Sociedade Nacional de Belas-Artes tem uma invulgar unidade e revela a seriedade de uma obra de sólida estrutura. Em oposição ao alvoroçado impreviso, que tem impelido para a frente tantos nomes, estilhaçados depois, Bartolomeu Cid expõe uma larga teoria de obras que revelam uma relativa maturidade. Pertence Bartolomeu Cid a uma geração que, se não vem rasgando novas perspectivas para a nossa arte actual, constroi obras com alguma novidade, a acusarem lucidez e consciência do tempo pelo qual passamos.

O mundo de Bartolomeu Cid é dramático e poético. As suas gravuras têm uma atmosfera nocturna onde são surpreendidos estáticos, inuteis, objectos indicados em silhueta. A visão que Bartolomeu Cid tem das coisas é mais melancólica que revoltada. Um grande, absoluto, quase pesado silêncio abate-se sobre os seus motivos. As suas cidades, glaciais e nórdicas, estão desertas. Nota-se Londres, que Bartolomeu Cid conhece bem, no brumoso Tamisa que escorre carregado de barcaças, na estação de caminho de ferro, descrita sem animosidade, num apontamento frio, quase indiferente, mas ainda assim triste. Bartolomeu Cid atinge o seu ponto extremo nas visões da cidade na noite, monstruosa e empilhada, que o risco luminoso do «neon» publicitário fere. Bartolomeu Cid toca a abstracção á qual, julgamo-lo, se escusam o seu temperamento e a sua formação.

A humanidade de Bartolomeu Cid é calada e quieta, quase pedra. As figuras que se erguem nas suas gravuras olham-nas de dentro da noite que lhes é, simultaneamente, exterior e interior. Estátuas mutiladas, doridas, afogadas no silêncio e na treva estas figuras parecem absolutamente perdidas, impossível como é descortinar qualquer nesga de esperança neste Mundo. No solo vêem-se estilhaços. Os fantásticos sargaços que se agitam em algumas obras pertencem a qualquer mar negro, ainda cheio de lenda e de desconhecido.

No desenho Bartolomeu Cid revela-se ágil. O seu lápis risca com agudeza e penetração. São apontamentos de canhenho de estudioso. Menos pessoal no desenho que na gravura, Bartolomeu Cid indica já aqui a sua linguagem e o clima da sua obra. De linha esguia e rápida e natural estilização, mostra ser um observador, com a ironia que a água forte «O Atelier» revela.

A pintura de Bartolomeu Cid parece-nos uma tentativa frustrada de continuar e ampliar a sua temática da gravura. Se «Nunnery Lane» tem vigor e solidez, nos volumes, contornados a negro forte os objectos, numa construção que fácilmente se associa ou paralisa á de alguma pintura espanhola que vimos recentemente, «As ruinas de Troia» e «Pintura» traduzem com infelicidade em valores cromáticos a atmosfera da gravura. Se na gravura o negro é-o plenamente, severamente, a sugerir o dramático, a luz das telas é de um ouro sujo baço, indeciso. Há aqui falta de nitidez e uma mancha pouco dominada. A transposição dos valores expostos na gravura para a pintura não é conseguida. E se não é essa a intenção de Bartolomeu Cid devemos reconhecer, no entanto, que o contraste entre os dois aspectos da sua obra é chocante.

Bartolomeu Cid é um dos casos mais sérios da jovem arte portuguesa. Esta exposição prova-o. — P. F.

Henrique Medina

O conde Bernhard de Menthon, embaixador da França, acompanhado de sua esposa, esteve no atelier do pintor Henrique Medina. O diplomata apreciou particularmente o retrato do sr. Presidente da República, há pouco concluido e que se destina aos palácios dos governos do Ultramar. Apreciou ainda outras obras do artista, nesse ambiente de trabalho em que se encontram.

Paisagens de Artur de Sousa

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, será inaugurada, no dia 22, ás 16 horas, a exposição de aguarelas, com paisagens da Gronelandia, Canadá, Suíça e Portugal, de Artur de Sousa, que estará patente até 31 do corrente.

Aguarelas inglesas com temas portugueses

No Instituto Britanico efectua-se em 25 do corrente, a inauguração da exposição das «Primeiras aguarelas inglesas sobre temas portugueses (século XVIII e começos do século XIX)».

A exposição que ficará aberta ao publico até 5 de Junho, é inaugurada pelo sr. embaixador da Grã-Bretanha, em Lisboa.

Óleos com motivos das Baleares

O pintor Guillermo Vadell, de Palma de Maiorca, exporá desde o dia 22, ás 16 horas, até 31 do corrente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, os seus óleos, com motivos de Maiorca e de Ibiza.

Exposição de ceramica

Inaugura-se hoje, na galeria «Pórtico», na Rua da Misericórdia, 31-33, a exposição de ceramica de Artur José. A referida exposição encontra-se aberta ao publico, até 30 do corrente, das 15 ás 19 horas, excepto aos domingos.

Artur Bual e Infante do Carmo na galeria do «Diário de Noticias»

Amanhã, ás 16 horas, na galeria do «Diário de Notícias» inaugura-se uma exposição de pintura de Artur Bual e Infante do Carmo.

Actividade cultural da F. N. A. T.

No prosseguimento da sua actividade cultural, a F. N. A. T. promove na sexta-feira, no salão do Conservatório Nacional, um concerto de canto, com obras de Haendel e Purcell, pelo baritono Laurindo Garcia e a pianista Regina Cascais.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos sindicatos, C. A. T. e C. R. P., poderão adquirir, com apreciáveis facilidades de preço, os bilhetes para uma curta série de espectáculos no Teatro D. Maria II.

Está em estudo a organização de excursões a Espanha e a Lourdes, podendo, desde já os interessados fazer as suas inscrições provisórias na 2.ª secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

Curso de mecanografia na Sociedade Portuguesa de Contabilidade

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade, com a colaboração da National Cash Register C.ª inaugurou, na sua sede, um curso de mecanografia electrónica, regido pelo conceituado técnico de nacionalidade belga, sr. Pierre Navet.

Com este curso pretende a referida Sociedade dar a conhecer, não só aos técnicos da especialidade, mas até ás entidades que, de perto, lidam com problemas económicos, as possibilidades que as novas técnicas podem proporcionar ao desenvolvimento económico das empresas, no conjunto da economia nacional.

A abertura do curso fez-se sem qualquer cerimónia especial, limitando-se o presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, sr. Francisco Xavier Antunes a apresentar os seus cumprimentos, não só aos inscritos como ao sr. Pierre Navet.

Rosa dos Ventos

Revelação sensacional: um povo asiático parece ter descoberto o segredo da felicidade conjugal ou, pelo menos, da paz doméstica.

De volta de uma expedição científica no centro da Mongólia, uma equipa de etnólogos soviéticos veio contar coisas prodigiosas acerca de uma tribo que encontrara — a tribo dos Tajuts —, que utiliza entre si duas linguas bem distintas: uma linguagem elevada, reservada aos homens, e outra mais rasteira, de que se servem as mulheres. As ordens dos homens são transmitidas ás respectivas esposas por intermédio de intérpretes e o certo é que, graças a esse processo, os «Tajuts» são, quase sem excepção, felicíssimos nos seus himeneus, segundo declaram os surpresos etnólogos.

*

Em breve, os pacatos burgueses de Paris, que ao domingo vão apreciar ás «Halles», ou a algum suculento «bistrot» o seu salpicão, bem regado de «Beaujolais», quando não uns caracóis á borgonhesa ou umas perninhas de rã, vão poder conhecer o gosto dos ovos de pinguim. Um delegado da famosa Sociedade Francesa de Gastronomia, que recentemente visitou a União da África do Sul, durante o período da Feira da Páscoa do Rand, está a estudar as possibilidades de utilizar os ovos de pinguim, que se podem obter em grande quantidade no Sudoeste africano, para a preparação de saborosos e exóticos pitéus, que deliciarão, certamente, os Franceses.

*

Na Russia continuam a proliferar os nomes próprios de significado político. Nem sempre, já se vê, convirão ás pobres criancinhas, esses nomes majestosos que, pela vida fora, elas terão a sina de arrastar consigo... Não são poucos os comunistas ortodoxos que chamam aos seus filhos «Electrola», «Bognat Peraguat» (alusão ao plano quinquenal) «Radiola» ou «Roketa» (foguetão), assim como Marat, Ninel (anagrama de Lenine) ou Marlen (combinação de Marx e Lenine), Um editor de Moscovo publicou recentemente, explorando essa vaga de entusiasmo onomástico, um catálogo com 30.000 nomes possíveis de cariz político.

*

Num restaurante típico do West End, em Londres, o prato que tem maior saída figura no menu com o nome de «Entrecôte Sophia Loren».

Quando algum cliente interroga o «maitre d'hotel» sobre a misteriosa composição dessa «entrecôte surprise», ele responde:

— Pois, meu caro senhor, peito de frangainha... e com um rico presunto, já se vê...

*

O médico escuta atentamente o cliente, que lhe expõe o seu caso.

— Todos os dias, senhor doutor, quando me levanto, tenho tonturas, dores de cabeça, vómitos. Mas, é curioso, essa indisposição só dura um quarto de hora.

O clínico reflecte.

— Que hei-de fazer, senhor doutor?

— É muito simples, meu amigo: levante-se um quarto de hora mais tarde.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO – (1)

A arte de envelhecer

com tranquilidade e conforto

na quinta do Lumiar

Durante vinte e quatro horas fomos um dos internados dos Inválidos do Comércio e em poucos hoteis e estancias de repouso temos sentido a mesma paz, aquela tranquilidade e carinhoso ambiente, familiaridade e a sensação de bem-estar que experimentamos nessa quinta de árvores frondosas e caricosas flores, onde fenecem serenamente sonhos de grandeza e onde vai acabar o ruir de muitas empresas ousadas. Durante vinte e quatro horas fizemos a vida do internado e para o sermos inteiramente só nos faltou a sensação interior de ser aquela a nossa ultima casa, o nosso viver derradeiro.

Para darmos entrada esperámos alguns meses que se desse a primeira vaga, depois de formulado o nosso pedido. Essa vaga deu-se e um director da instituição informou-nos de que o lugar estava á nossa disposição para quando o quisessemos ocupar. O dia da entrada ficava á nossa escolha. Era só apresentarmo-nos no Lumiar, bater a esse portão que rasga um dos cotovelos da Estrada do Desvio, declinar a nossa identidade e seriamos recebido nessa família de ilusões desfeitas...

Não foi sem certa apreensão que, dias depois, pousando no chão a maleta leve dos nossos parcos haveres e da roupa indispensável, puxávamos a campainha desse parque senhorial.

A porta abre-se com simplicidade e lhaneza e á nossa frente desfia-se logo a caricia do verde macio de árvores na Primavera, onde os passarinhos amam e a cujas sombras vemos acolherem-se homens e mulheres no outono da vida. Avançamos por uma alameda florida e mal deramos alguns passos ouvimos uma voz feminina conhecida que nos chama. Já não estamos entre estranhos, pensamos.

Vamos á secretaria fazer a apresentação ao sr. Carlos Alberto de Azevedo Mata. Diz-nos ele, sem demoras nem mais formalidades: «O senhor entra com dispensa de organização do respectivo processo. Este é sempre de caracter confidencial. A sua entrada é como a de qualquer internado. Queira ter a bondade de me acompanhar numa visita ás instalações para ficar conhecendo os cantos á casa. É uma praxe usual para todos os internados».

Onde está o ambiente clássico do internamento?

Confessamos que os primeiros passos são apreensivos e hesitantes acompanhados de uma impressão de tristeza que de nós se apodera; mas rápidamente se desvanece.

Cruzamo-nos no caminho com os primeiros internados e algumas senhoras que pela sua distinção de indumentária e requintes de cortesia e delicadeza nos deram a impressão de pessoas preparadas para saírem a dar o seu passeio. Aprumadas, á-vontade, bem trajadas e até com ar naturalmente distinto sem afectação nem rigidez de maneiras, mas sobretudo sem aquele ar de se deixar ir ao acaso, de corpo que quebra e não reage, que é o do geral de asilos, internatos. Temos nas salas que nos vão mostrando os nossos companheiros, como os que já vimos no parque, todos com a sua personalidade diferente, a mostrarem-se pessoas sem preocupações de qualquer espécie e a quem a vida corre serena e cantante, como nem sempre correu

(Continua na 15.ª página)

Terminaram hoje

as reuniões dos assistentes religiosos nas cadeias de menores

Na Escola de Ciências Criminais, que funciona no edifício da Polícia Judiciária, terminaram hoje as reuniões dos assistentes religiosos, que pertencem aos vários estabelecimentos da Direcção-Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores, espalhados pelo País. Foram apresentadas várias comunicações.

Ao fim da tarde, os sacerdotes, que se encontram reunidos em Lisboa, dirigiram-se para o Ministério da Justiça, para apresentar cumprimentos ao titular daquela pasta.

O sr. prof. dr. Antunes Varela, que se inteirou da forma como decorreram os trabalhos, agradeceu a visita.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o Céu estava muito nublado e caiam aguaceiros em algumas regiões por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada perto do Cabo S. Vicente.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa, 14°; Faro, 16°; Porto e Coimbra, 17°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, aguaceiros, trovoadas nas regiões montanhosas.

Enquanto uns lêem tranquilamente, outros jogam para se distrair

A P. J. chegou à conclusão

de que o autor do crime da Rua do Jardim do Regedor foi o alemão que fugiu para Espanha

Walter Duen

Embora a Subdirectoria da Polícia Judiciária não tenha ainda conseguido a prisão do Alemão Heinz Walter Duch, que, como o «Diário de Lisboa» noticiou, se internou em Espanha e que tudo indica ser autor da morte do Equatoriano Luís Alvarado Avilés, o inspector encarregado das investigações, dr. Geraldes Cardoso, revelou hoje aos representantes da Imprensa, as conclusões das diligências, que forneceram diversas pistas, para se concluir que o responsável pela morte é aquele indivíduo de nacionalidade germanica.

Os factos parecem demonstrar a sua culpabilidade, confirmada pela fuga precipitada, pelos seus antecedentes criminais e, sobretudo pela forma como se conduziu desde que chegou a Lisboa, passando a viver com uma tolerada e á custa desta. Esta acha-se detida nas Mónicas.

A despeito de tudo, a P. J. precisa que a Seguridad de Espanha, ou outra polícia da Interpol, consiga deitar a mão ao Heinz e só depois se poderão esclarecer por completo o caso e seus motivos.

As investigações iniciaram-se três dias depois da morte do Alvarado

Sabe-se que o gerente da pensão estranhando a ausência do Alvarado desde domingo, 3 de Maio, comunicou o caso á P. S. P. que providenciou no sentido de ser forçada a porta do quarto independente que ele ocupava. Só então a Subdirectoria da P. J. entrou em acção através do inspector dr. Geraldes Cardoso e chefes de brigada Afonso e Martinez e os agentes Estorninho, Camacho, Sousa, Lopes, Lima, Rosa e Bairrada.

Desde logo se suspeitou de crime e os investigadores obtinham a identificação completa da vítima, que era filho de Leónidas Alvarado e Raquel Avilés, nascido em 22 de Junho de 1921, na cidade de Guyaquil e que era portador do passaporte n.º 21.271, passado na cidade do Equador. Após a observação do local os investigadores excluiram a hipótese de luta entre o homicida e a vítima, e concluiram que

(Continua na 13.ª página)

IMPRENSA

«República»

Entra hoje no seu 49.º ano de publicação o nosso prezado colega «Republica». Por este motivo, apresentamos cumprimentos aos seus ilustres director e director-adjunto, srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, respectivamente, bem como a todos os seus colaboradores.

FAQUEIROS
Os melhores preços
OURO — PRATA E JOIAS
Só no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

Duzentos e vinte s

das escolas de alistad

prestaram prova

perante três membros do

No aquartelamento do 4.º esquadrão da Guarda Nacional Republicana, realizaram-se hoje, as provas finais das Escolas de Alistados de Infantaria e Cavalaria daquela corporação, constituidas respectivamente por 160 e 60 soldados.

Pouco
para o co
trabalhos
las, chega
Aníbal V
da Cunha
2.º coman
foram rec
Costa Gon
Alistados
Gonçalves
ria; capit
comandar
Regiment
R.; e cap
dante da
talhão da
quadrão
com cha
honra.

Ás 10
ministros
Interior,
do do Ex
tadas ho
vam aque
além das
ciais, os
lho, antig
N. R. e a
são centr
dos Com
ra; briga
beiro de
pector da
pectivam
inspector
coronel

(Co

Françoise Sagan

volta aos tribunais

PARIS, 20 — No dia 26, Françoise Sagan terá de enfrentar, no Palácio da Justiça de Paris, três casos distintos. Em primeiro lugar, pedirá o cancelamento, no Tribunal da Apelação, da multa de 50 mil francos que lhe foi imposta por excesso de velocidade, quando do acidente automobilistico, há três anos, que quase lhe custou a vida e a dos outros ocupantes do carro. Sagan alega que foi o mau estado da estrada e não o excesso de velocidade a causa do desastre. A seguir, no Tribunal Civil, será julgada a queixa do médico que a tratou nessa altura, Juvenel, o qual a acusa de não haver remunerado os seus serviços — a escritora acha o total da factura exagerado. Por fim no Tribunal da Polícia, há o caso de uma multa por infracção de estacionamento a liquidar.

A romancista deve ser representada pelo seu advogado. — (A.N.I.).

Partiram para

em romagem de batalha de 1914-1

dezenas de antigos

A comissão organizadora da sétima romagem de antigos combatentes da Grande Guerra, aos campos de batalha da Flandres, viu-se obrigada a limitar as inscrições, devido á lotação do «Sud-Express», onde embarcaram, trinta e um inscritos, por concessão especial da C. P.

No comboio das 8 e 40, já tinham seguido outros antigos combatentes, que embarcaram nas estações de Santa Apolónia, de Coimbra e da Pampilhosa.

Está marcada para amanhã, ás 17 e 23, a chegada a Paris, donde, no sábado, todos seguirão para terras, onde haverá recepção nos paços do concelho e lhes será oferecido á tarde, um «cocktail» no consulado de Portugal.

O programa dos dias seguintes é este: no domingo, partida para Lacouture, onde será inaugurada a «Rue Capitaine Bento Roma», serão colocadas flores no monumento português, e haverá visitas aos cemitérios francês daquela vila, ao inglês de Le Touret e ao português de Richebourg-— 'Avoué, com missa campal neste ultimo, partida para Bethune, onde almoça, regresso a Arras, onde haverá o jantar e uma recepção em casa do nosso cônsul em Lille; no dia 25, recep-

ção na
em Arra
português
recepção
te das A
batentes
de manh
Portugal

De ma
difusão
emissões
as nossa
das 2 ás
dará no
comprim
(7.240 k

A

*Além
problem
ticas pre
referimo
cujos pr
res para*

Os antigos combatentes que partiram para Fr
Apolónia, com suas fam

e vinte soldados

s de alistados da G. N. R.

am provas finais

nembros do Governo

4.º esqua-
Republi-
as provas
stados de
quela cor-
espectiva-
dos.

n

bunais

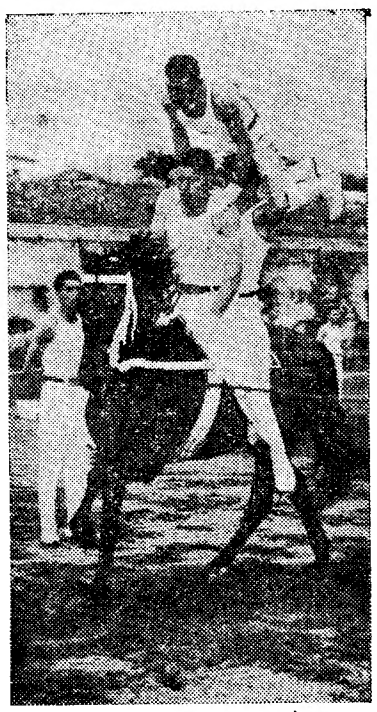
, Françoi-
ar, no Pa-
três casos
lugar, pe-
Tribunal
de 50 mil
ta por ex-
do do aci-
três anos,
da e a dos
rro. Sagan
ado da es-
velocidade
seguir, no
da a quei-
tou nessa
acusa de
os seus
cha o total
or fim no
o caso de
o de esta-

represen-
– (A.N.I.).

Pouco antes da hora marcada para o começo da apresentação dos trabalhos finais das referidas escolas, chegaram ali os srs. general Aníbal Vaz e brigadeiro Baptista da Cunha, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da G. N. R., que foram recebidos pelos srs. majores Costa Gomes, director da Escola de Alistados de Cavalaria e Martiniano Gonçalves, da Escola de Infantaria; capitão Carlos Moura Cardoso, comandante do 4.º Esquadrão do Regimento de Cavalaria da G. N. R.; e capitão Barão Pinto, comandante da 5.ª Companhia do 2.º Batalhão daquela corporação. Um esquadrão do Regimento do Carmo, com charanga, fez a guarda de honra.

Ás 10 horas, chegaram os srs. ministros da Defesa Nacional e do Interior, e o subsecretário de Estado do Exército, a quem foram prestadas honras militares. Aguardavam aqueles membros do Governo, além das referidas entidades oficiais, os srs. general Afonso Botelho, antigo comandante-geral da G. N. R. e actual presidente da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; brigadeiros Carlos Chaby e Ribeiro de Carvalho, director e inspector da Arma de Cavalaria, respectivamente, e Barbiere Cardoso, inspector da Arma de Infantaria; coronel Correia Barrento, coman-

(Continua na 13.ª página)



Uma fase dos exercícios

O papel selado pròpriamente dito

vai mudar de dimensões

Considerando que há conveniência em alterar as actuais dimensões do papel selado próprìamente dito, de forma a integrá-las nas que actualmente se usam na fabricação de outros papeis, foi publicado um decreto-lei que determina o seguinte:

O papel selado próprìamente dito terá vinte e cinco linhas em cada lauda e as dimensões de 297 mm de altura por 210 mm de largura. O selo será estampado na parte superior em relevo branco, cercado pela inscrição «Imposto do Selo 5$00 a tinta de óleo. O papel será marginado por perpendiculares ás linhas de escrita, impressas com a mesma tinta que for usada na estampagem da inscrição a que se refere o corpo do presente artigo, ficando na frente de cada lauda a margem esquerda com 30,6 mm de largura e a direita com 8 mm. Com as mesmas dimensões será marginado o verso, mas invertendo a respectiva posição. Não é permitido aumentar o numero de linhas em cada lauda, nem escrever fora do espaço entre linhas marginais, excepto no papel em que sejam escritos actos para que a lei não exija papel selado ou quando se trata de papeis para selar a tinta de óleo, observando-se, quanto a estes ultimos, o que vai disposto na parte final do artigo 27.º O disposto na parte inicial do parágrafo anterior é igualmente aplicável ao papel comum do formato legal quando, sendo expressamente autorizado, substitua o papel selado. As entrelinhas para correcção do texto, as notas de distribuição, os despachos, as contas dos papéis avulsos e os reconhecimentos de assinaturas não se compreendem na contagem do numero de linhas, mantendo-se, porém, sempre a interdição em ultrapassar as linhas marginais.

O papel selado actualmente em uso continua a ter validade até que por despacho do Ministro das Finanças publicado no «Diário do Governo», 1.ª série, seja fixado o prazo para a troca pelo do novo formato e a data em que termina aquela validade.

O problema das lãs

preocupa a Lavoura portuguesa

O sr. eng.º Luís Elias Casanovas esclarece-nos a propósito da «Nota do dia» que consagrámos á intervenção do sr. deputado Amaral Neto na Assembleia Nacional sobre o problema das lãs, uma carta de que nos limitamos a reproduzir o essencial ou sejam as conclusões:

«1 — Já foi demonstrado á saciedade por dezenas de estatísticas, e pela trágica experiência dos anos de 1940-1945 que a produção nacional de lã não chega para assegurar a plena laboração da industria;

2 — A esmagadora maioria das lãs que se importam não têm possibilidade de ser substituída por lãs nacionais;

3 — Por virtude, ou vício, de um complexo legislativo que me não cabe analisar o preço da lã nacional ainda há pouco tempo estava em total desproporção com as suas qualidades e características.

Deixando o primeiro e ultimo destes pontos cuja exposição detalhada pertence a quem de direito, vou rápidamente abordar o segundo, para que o publico não imagine que é por «snobismo» (está na moda assacar este insulto...) que o industrial português importa, tal como o seu congénere francês, italiano, belga, holandês, etc., lãs da Austrália, do Cabo e da Nova Zelandia.

Qualquer leigo a quem for dado comparar uma amostra de lã média australiana com o melhor lote que consiga encontrar no mercado feito de lã nacional achará imediatamente esta diferença: enquanto a lã australiana é branquissima, sedosa, escorregadia ao tacto e muito fina, a nacional é amarelada, áspera e grosseira. E se levar mais longe essa análise, verificará de um lado uma quase total ausência de detritos, do outro toda a espécie de porcarias misturadas com as fibras. Uma cheia de elasticidade e de vida, a outra «apática», como que morta.

Sendo estas — grosso modo — as diferenças entre o tipo de lã estrangeira mais divulgada entre nós e a lã nacional, é intuitivo que fazendas feitas com uma ou outra serão muitissimo diferentes; com a primeira fazem-se os tecidos que sem desdouro, podemos colocar ao lado do que de melhor se produz no estrangeiro, com a outra, fazendas grosseiras, cobertores de papa, mantas, etc.

Mais acontece que, por força das circunstancias que mencionei na terceira alínea, o industrial encontra, por vezes, no mercado internacional matéria-prima adequada ao fabrico do chamado «artigo baixo» a preço mais vantajoso do que o que lhe oferece o mercado interno. Isto a despeito da protecção alfandegária que é das mais elevadas da Europa (vide dr. João Chaves «A industria de lanifícios e os seus problemas»). Não será, portanto, de estranhar que na legítima defesa dos seus interesses e do consumidor, o industrial se vá abastecer onde lhe proporcionam lã mais barata e melhor: de estranhar é sim que tal facto se dê em relação a uma matéria-prima nacional.

Posto assim o problema técnico levantado pela «Nota do dia», não entro voluntáriamente dentro do campo que se abriria se eu tentasse dar resposta, mesmo sintética, á pergunta: Que há então a fazer? E não respondo porque também aqui há entidades que têm por dever estar mais bem habilitadas do que eu a fazê-lo».

A «Nota do dia» a que esta carta alude não passava de um breve comentário ao discurso do sr. dr. Amaral Neto e limitava-se a reproduzir, resumidamente as declarações feitas por aquele deputado na Assembleia Nacional.

É, portanto, para ele que remetemos o autor da carta, pois encontrará ali resposta adequada ás considerações que se contêm na sua missiva.

Por outro lado, pomos as colunas do «Diário de Lisboa» á disposição do sr. dr. Amaral Neto para responder, se assim o entender, á carta do sr. eng.º Luís Elias Casanovas.

n para França

romagem aos campos de 1914-18

de antigos combatentes

ra da sétimo combatenos campos viu-se obriões, devido ess», onde n inscritos, a C. P. já tinham combatenas estações Coimbra e

manhã, ás ris, donde, o para terão nos paserá oferil» no con-

seguintes é a para Laugurada a oma», serão nonumento tas aos ceda vila, ao português, com mistão, partida oça, regressá o jantar a do nosso 25, recep-

ção na Prefeitura do Pas-de-Calais, em Arras, almoço, visita ao sector português na guerra de 1914-18, e recepção, pelo «Comité» da Entente das Associações de Antigos Combatentes Franceses; e no dia 26, de manhã, partida de Paris, para Portugal.

De manhã, até ao dia 26, a Radiodifusão francesa, de Paris, nas suas emissões diárias para Portugal e as nossas províncias ultramarinas, das 2 ás 20 e 30 (hora de Lisboa) dará notícias da romagem, nos comprimentos de onda de 41m,44 (7.240 kcs.) e 31m,29 (9.585 kcs.).

que partiram para França, na estação de Santa Apolónia, com suas famílias

A criação de suínos

e a importação de carne

Além do problema das lãs, outros problemas com características idênticas preocupam a lavoura. Já nos referimos ao da batata de semente, cujos preços não são compensadores para o lavrador, em virtude das importações de semente estrangeira, que se fazem todos os anos em larga escala e representam uma hemorragia de divisas. Um leitor do nosso jornal, que tem autoridade para o fazer, escreve-nos a propósito do problema da criação de suínos e da importação de carne, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Leitor assíduo do «Diário de Lisboa», reconheci nele sempre uma grande imparcialidade, muito justo, discutindo todas as causas desassombradamente, com justiça, clareza e com um unico fim: fazer luz.

As «Notas do dia» no vosso jornal são sempre de um grande interesse e por vezes valem o jornal inteiro; a de 15 de Maio em que V. apoiava as afirmações do nosso ilustre deputado dr. Amaral Neto, acerca do comércio de lãs importadas, em prejuizo da ovinicultura do País, é de uma importancia capital.

Nós, lavradores, já estamos acostumados a presenciar factos idên-

(Continua na 11.ª página)

ALCATIFAS
A MAIOR COLECÇÃO DE CORES
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

Diàriamente

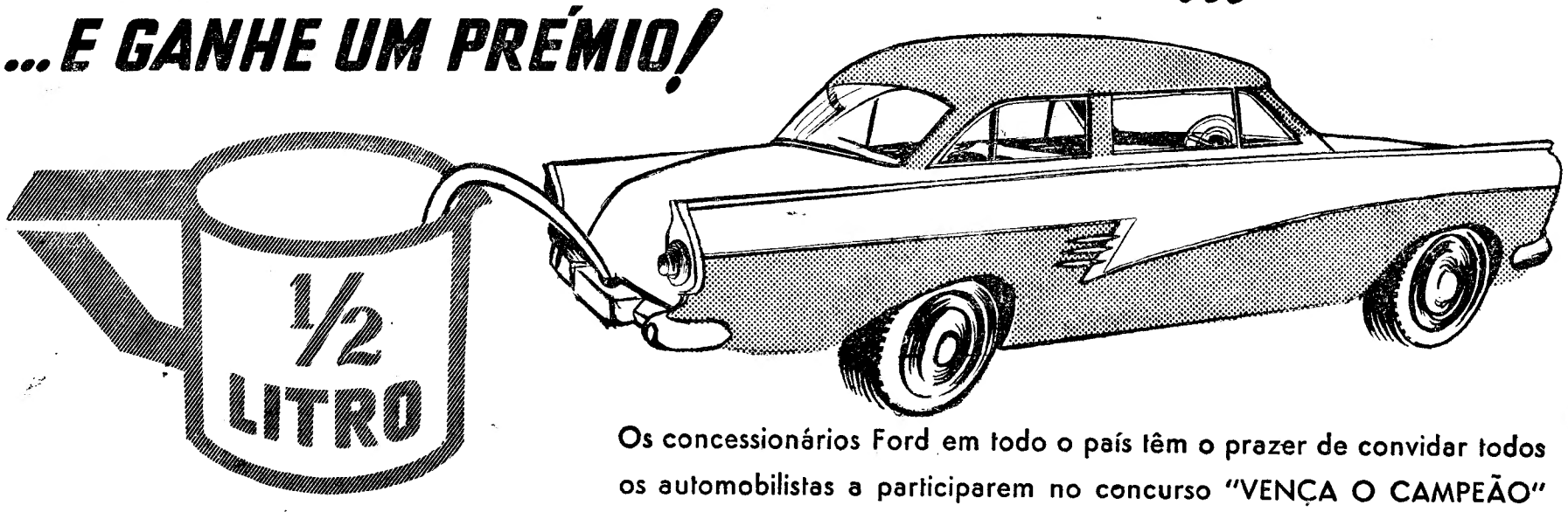
massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

vença o campeão!...

...E GANHE UM PRÉMIO!

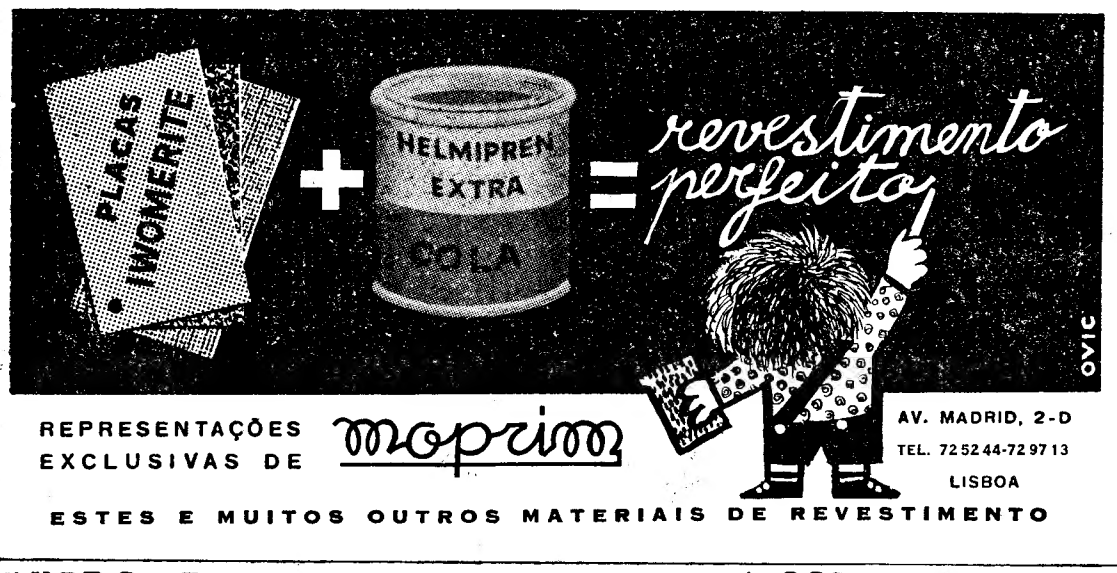


Os concessionários Ford em todo o país têm o prazer de convidar todos os automobilistas a participarem no concurso "VENÇA O CAMPEÃO"

DIRIJA-SE ao concessionário Ford mais próximo e veja como pode ganhar um dos valiosos prémios deste sensacional concurso e a satisfação de ter vencido um campeão!

As provas realizar-se-ão com meio litro de gasolina e um TAUNUS 17 M, que para o efeito estará ao dispor de V. Ex.ª e terão lugar em todas as localidades onde haja Concessionários Ford, em datas previamente anunciadas.
As próximas provas serão

EM LISBOA — 21 e 23 — LINCURI, LDA. — Av. da Republica, 32-A — Telefone 777091
— 20 e 22 — STAND MODERNO (F. Nunes de Carvalho) — R. João Saraiva, 13 — Telefone 777566
EM BEJA — 20 e 21 — JOSÉ PINTO CAEIRO, LDA. — R. Eng.º AIRES DA FONSECA — Telefone 383
EM FARO — 22 e 23 — FOMENTO IND. E AGRÍC. DO ALGARVE, LDA. — L. de S. LUÍS — Telefone 382

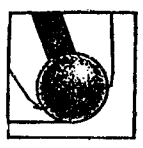


REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS DE moprim
AV. MADRID, 2-D
TEL. 725244-729713
LISBOA
ESTES E MUITOS OUTROS MATERIAIS DE REVESTIMENTO

EM TODA A PARTE
AS PESSOAS MUITO OCUPADAS

preferem
Parker T-Ball
a esferográfica de funcionamento instantâneo

Eis um homem esperto! O seu trabalho exige uma esferográfica em que possa confiar... todo o dia, todos os dias. É por isso que usa a maravilhosa Parker T-Ball. Ao mais leve toque, a tinta começa a correr... não há falhas ao iniciar a escrita nem linhas ilegíveis. E continua a traçar com suavidade uma linha uniforme. bem definida!



A PONTA POROSA EXCLUSIVA DA PARKER
A superfície externa tem uma contextura que lhe permite aderir ao papel com firmeza mas suavemente. Milhares de minúsculas células ligadas entre si cheias de tinta, asseguram uma escrita suave, uniforme

Parker T-Ball Esferográfica
UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
9-8414

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 21
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves
DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

Hipotecas

15 a 8.300 contos, emprestamos ràpidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LARES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes. 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia. operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

VIDA RELIGIOSA

O padre Carré, em Lisboa

Amanhã, o padre Carré, da Ordem dos Prégadores, fala na sessão de abertura do 14.º Congresso Internacional das Obras de Protecção ás Raparigas, que começará ás 15 h., no Instituto Superior Técnico. O padre Carré, que vem a Portugal pela primeira vez, não é apenas o conhecido prégador das Conferências Queresmais de «Notre Dame», de Paris; a Bélgica, a Suíça, a Inglaterra, a Áustria, a Alemanha, a Holanda, a Itália, e até Washington escutaram já a sua palavra clara e arrebatadora. Muito conhecido nos meios intelectuais e círculos de estudantes, pois foi nomeado, em 1938, director da «Revue des Jeunes», é igualmente, desde 1948, o assistente eclesiástico da União Católica de Teatro e Musica, além de superior da Casa de S. Domingos, em Paris. O tema que tratará é o seguinte: «De ontem a hoje, a alma da nossa acção humana».

Festividades em Palhais

Em Palhais, nos dias 23, 24 e 25, celebram-se as festas solenes da reabertura ao culto da Igreja de Nossa Senhora da Graça. O programa inclui, entre outras cerimónias, as seguintes: no sábado, ás 8 horas, alvorada com morteiros e girândola de foguetes, e iluminação artística da Igreja, ás 22; no domingo, á tarde, bênção da igreja matriz, oficiando o senhor cardeal-patriarca.

As festas terminam segunda-feira, com missa de acção de graças e um serão recreativo.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Português de Oncologia

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma sessão de casuistica clínica, com a apresentação dos seguintes casos: «Metástase solitária», pelo prof. E. Lima Basto, e «Plasmocitoma com neuropatia periférica», pelo prof. Diogo Furtado e dr. Mário Ceia. A en-

TUNA ACADÉMICA

de Lisboa

No próximo domingo os antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa, reunem-se no seu habitual almoço anual de confraternização, concentrando-se ás 11 e 30, no Largo de Cacilhas.

A criação de suinos

e a importação de carne

(Continuação da página central)

ticos no que se refere a comércio de produtos agrícolas; há cerca de três anos, verificámos uma importação de carne de suíno, na mesma altura em que sairam os suínos gordos da nossa montanheira.

Criticam-se os porcos alentejanos que já não estão na moda, têm gorduras a mais, sendo um problema muito sério a colocação dessas gorduras, mas não se lembram que deram subsídios aos industriais pelas gorduras que produziram e por aquelas que os industriais adquiriram ao lavrador; certamente este subsídio representava um prémio por produzirem uma coisa que não fazia falta ao País.

Mas não são os industriais engordadores os culpados, nem tão-pouco o sistema, foi Deus Nosso Senhor que deu as bolotas ás azinheiras: o porco alentejano, porque engordou demasiadamente, tomou muitas gorduras.

No passado ano, salvo erro, por esta época, fez-se uma importação de carne de bovino, julgo que da Argentina, precisamente na Primavera, estação em que Portugal mais bovinos gordos tem, devido ás suas condições climatéricas.

A bovinicultura, desde há muito em decadência, julgo eu que deveria ser encaminhada no sentido de mais produzir; o lavrador carece de uma remuneração justa como estímulo, para produzir mais e melhor, e evitava-se assim, ainda que parcialmente, a saída de valores em prejuizo da bovinicultura nacional.

Nos jornais e revistas aparecem sempre grandes lavradores, sem falar nos do «café», criticando o porco alentejano e o sistema de criação dos mesmos. Há tempo, uma revista de lavoura dizia que o porco alentejano era bom porque estava habituado a passar muita fome; só faltou dizer que se comportava como o tal cavalo do Espanhol que, quando estava habituado a não comer, morreu.

Dizia mais que a Lavoura não conhecia métodos de arraçoamento, porque, se os utilizasse, conseguiria que o suíno alentejano aos 8 meses tivesse a corpulência dos suínos com 24 meses.

Senhores lavradores de sala ou gabinete! A melhoria das raças neste ou naquele fim não se concebe apenas com métodos de arraçoamento.

Na época presente, depois de dois anos de estiagem, os montados rejuvenesceram devido ás abundantes chuvas e mostram já comida vingada, tudo indicando haver uma futura boa montanheira.

Os suínos alentejanos, que têm estado quase sem preço nos mercados, tiveram agora certa procura, decerto para as malhadas de engorda dos industriais. E, depôis, os da lavoura, com excesso de toucinho servirão para produzir sabão como na época passada aconteceu!?...

Veremos o que se vai passar e a Lavoura nacional tem esperança em que num futuro próximo, estes problemas de importancia capital sejam equacionados com visão e oportunidade.

O lavrador tem desde há muito andado á procura de lã para ficar tosquiado como V. dizia a propósito do comércio de lãs.

De V., etc.—*Um lavrador no concelho de Odemira natural e residente em Grandola.*

O «Leões» de Santarém

entrega ao tribunal do trabalho

a resolução do seu problema com Imbelloni

SANTARÉM, 20. *(Pelo telefone).* — O problema Imbelloni, actual treinador da equipa de futebol do Sporting e o «Leões» de Santarém, em cujo clube o técnico argentino estava colocado, no momento em que se soube ter o clube lisboeta fechado contrato com o referido preparador.

Como essa transferência constituisse surpresa no clube escalabitano, pois a sua direcção não foi ouvida, como seria justo, já que Imbelloni era seu funcionário, o popular clube desta cidade imediatamente procurou ser indemnizado de parte das importancias dadas áquele técnico, indemnizações que atingiam o montante de 25 contos.

A pedido do técnico argentino, o dr. Abrantes Mendes esteve aqui a oferecer 10 contos. Como a contra-proposta não fosse aceite, tomou conta do problema, por iniciativa da direcção do «Leões», a Direcção-Geral dos Desportos, que entendia o assunto poder ficar solucionado com a liquidação, ao clube escalabitano, da importancia de 17.500 escudos, como indemnização.

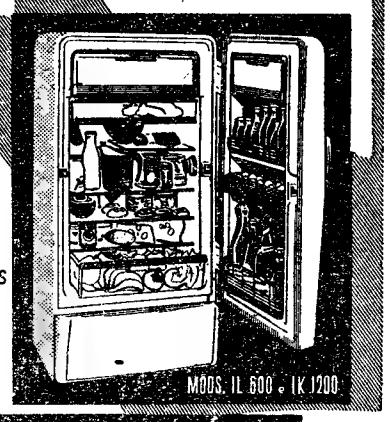
Como não se chegasse a acordo, num oficio, de 16 deste mês, dirigido ao presidente da direcção do «Leões», emanado da Direcção-Geral dos Desportos, lê-se:

«Por despacho, desta data, foi negada autorização, ao abrigo do art.º 44.º, do decreto 32.946, para qualquer contrato, entre o subdito argentino, António Mário Imbelloni e os clubes nacionais de futebol, enquanto não for definida a sua posição perante os «Leões». Para tal deverá esse clube levar o assunto aos tribunais de trabalho para esclarecimento dos respectivos direitos».

Em face deste despacho, a direcção do «Leões» vai entregar o assunto ao tribunal de trabalho, desta cidade, e requerer a urgente retenção de quaisquer honorários que Imbelloni tenha a receber do Sporting pelos serviços prestados até agora.

IGNIS

A MELHOR E MAIS CUIDADA PRODUÇÃO EUROPEIA DE FRIGORÍFICOS DE LUXO



4 MODELOS DE SÓLIDA CONSTRUÇÃO E IMPECÁVEL ACABAMENTO

MODELO I 400 – 140 LITROS
» IL 600 – 160 »
» I 800 – 180 »
» IK 1.200 – 200 »

PREÇOS EXCEPCIONAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO COM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 170$00

- INTERIOR EM ESMALTE DE PORCELANA
- CONGELADOR DE GRANDE CAPACIDADE
- PORTA COM APROVEITAMENTO TOTAL
- GAVETA PARA CARNES • GAVETA PARA LEGUMES
- MANTEIGUEIRA • LUZ INTERNA AUTOMÁTICA
- UNIDADE SELADA DE GRANDE RENDIMENTO E PEQUENO CONSUMO
- 5 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 5 91 81 • LISBOA
NO NORTE: — M. SIMÕES JR., LDA. • R. ST.º ANTÓNIO, 208 • TEL. 25581 • PORTO

AS CAMISAS DA MODERNA SÃO IMPECAVEIS!

Camisas BRANCAS... BRANQUÍSSIMAS

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

NÃO ENCOLHEM • NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO • NEM RUGAS NOS COLARINHOS

AOS PREÇOS DE:
110$00 • 130$00 • 150$00 • 180$00 • 220$00

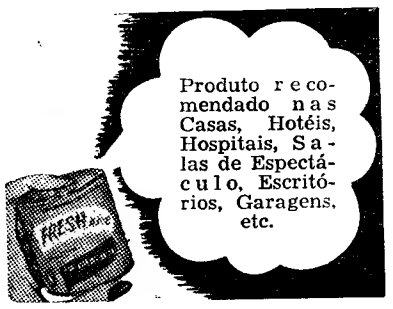
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE FIXE OS NOMES

FRESHAIRE COOPER



Elimina os maus cheiros, refresca e purifica o ar

Dois produtos COOPER para todos os lares que podem ser usados com segurança na despensa

COOPER PRODUCT

AEROSOL COOPER

Aerosol Cooper foi especialmente formulado para satisfazer os requisitos da Organização Mundial de Saude quanto a Aerosóis para uso geral. Mata moscas, mosquitos, vespas e outros insectos. Não venenoso, não inflamável

CASA CASSELS

LISBOA: Avenida 24 de Julho, 56 — Tel. 661778 PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 191 — Tel. 28211

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — **PORTO**

CAPITAL: 150.000.000$00

OBRIGAÇÕES DE 5 %—1959

RATEIO

de 40.000 obrigações de 1.000$00 cada, oferecidas ao público por intermédio dos estabelecimentos de crédito seguintes:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— AUGUSTINE, REIS & C.ª
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FERNANDES MAGALHÃES
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Tendo-se verificado que o número de obrigações subscritas excedeu 40.000, houve necessidade, de acordo com o condicionamento da emissão constante dos anúncios publicados, de proceder a rateio, adoptando-se o seguinte critério:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS	OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS
1 a 100	FIRMES	351 a 400	350
101 a 135	101	401 a 450	400
136 a 150	130	451 a 500	450
151 a 200	150	501 a 600	500
201 a 250	200	901 a 1.200	900
251 a 300	250	De 2.000 ou mais	1.765
301 a 350	300		

Nestas condições, deverão os senhores subscritores de 25 a 30 do corrente mês proceder à troca dos documentos provisórios da subscrição pelas cautelas definitivas, nos estabelecimentos de crédito em que efectuaram a subscrição.

De acordo com os anúncios da emissão, o pagamento da 2.ª prestação de 50 % terá lugar no momento da entrega das cautelas. A entrega dos títulos definitivos será anunciada oportunamente.

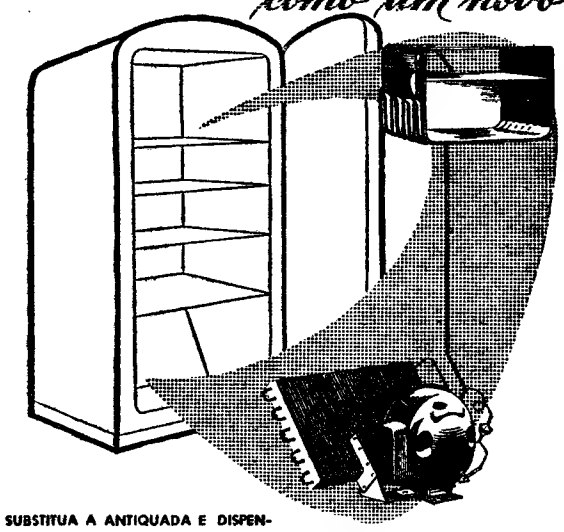
Porto, 15 de Maio de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sternette TECUMSEH

MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO

o seu velho frigorífico funciona como um novo



SUBSTITUA A ANTIQUADA E DISPENDIOSA MÁQUINA PELO MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO SILENCIOSO E ECONÓMICO COM

GARANTIA DE 5 ANOS

Refrigeração

POLAR

LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C · TELEFS 36721-22396 · LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Bendix

HYDROVAC

INTENSIFICADORES DE TRAVAGEM PARA LIGEIROS E PESADOS

C. SANTOS LDA.

LISBOA · PORTO
COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

Bendix International

Montepio Geral

CONVITE

A Direcção convida os sócios a assistir á conferência subordinada ao tema «A Organização da Mutualidade Francesa» que o Ex.mo Sr. Paul Aubry, Secretário-Geral da Federação Nacional da Mutualidade Francesa, proferirá na Sede do Montepio Geral, no próximo dia 21, pelas 22 horas.

Para maior duraçao de potencia no vosso rádio use a Bateria Berec

BEREC

TRADE MARK

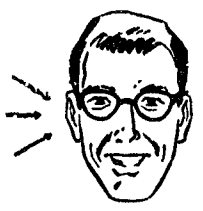
G 12178

UM BOM VINHO DE PALADAR SELECCIONADO, COM ABULHA E PREPARAÇÃO ESPECIAL, EM GARRAFAS COM ROLHAS DE PARAFUSO, OU COM ROLHAS DE SEGURANÇA QUE GARANTEM A SUA INALTERABILIDADE E INVIOLABILIDADE. — DEVE BEBER-SE FRESCO

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, L.DA

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B — LISBOA



Óculos com som estereofónico

AOS SURDOS DO PORTO

comunica a Casa Sonotone:

Para demonstrações—Vendas—Trocas — Assistência técnica e expôr o que existe de mais moderno para correcção de surdez, encontrar-se-á ás ordens de todos no GRANDE HOTEL DA BATALHA nos dias 21, 22 e 23 e em Lisboa todos os dias úteis no POÇO DO BORRATÉM, 33 — Telefs. 28352 e 25278

As conclusões da P. J. acerca do crime da Rua do Jardim do Regedor

(Continuação da página central)

a morte fora provocada por violenta pacada na cabeça com um jarro esmaltado, o qual ficou profundamente amolgado.

A autópsia, feita pelos peritos do Instituto de Medicina Legal, permitiu determinar a hora aproximada da morte — ocorrida três dias antes. Os suspeitos, interrogados, apresentaram vários alibis, que foram confirmados.

Entretanto, investigadores, conheciam todos os passos dados pelo Alvarado até encontrar a morte. Assim, no dia seguinte, quinta-feira entrava-se na pista do Alemão, que acompanhara o Alvarado na madrugada de domingo para segunda-feira, desde um bar do Cais do Sodré, até ao seu quarto. Aclaravam-se factos entre os quais um abuso de confiança de que o Alvarado fora vítima.

Obtida a identificação do Heinz, todos os postos fronteiriços foram avisados, mas ao que parece por deficiência de comunicações ele pôde esgueirar-se no sábado, ás 13 e 45, pelo de Galegos, sem bagagem e a pé ao ser divulgada a morte do equatoriano.

A identificação do alemão e os seus antecedentes

A Polícia Judiciária, como o «Diário de Lisboa» também relatou ao conhecer a fuga do Heinz pedia a intervenção da Interpol que comunicou ás suas filiais o facto. Daí a entrada da Seguridad em acção. Parece que ele se não hospeda em pensões e se esconde nos campos, o mesmo que já fizera em Portugal. Essa táctica não é devida á falta de dinheiro; pelas notas exibidas na fronteira verificou-se que elas tinham sido roubadas ao Alvarado.

A Interpol forneceu para Lisboa elementos de identificação do fugitivo. Chama-se Heinz Walter Duch; é natural de Berlim — NeuKollin; nasceu em 3 de Fevereiro de 1932, filho de Fritz Duch e de Marice Brademan Duch, casado, o qual abandonou a mulher, quando com ela vivia em Aix-la-Chapelle.

Do seu cadastro constam as seguintes condenações: em 6 de Novembro de 1951, no tribunal de Langen por furto, a 4 meses de prisão; em 23 de Fevereiro de 1952, no tribunal de Darmstadt, por furto e falsificação, um mês e uma semana de prisão; em 29 de Abril de 1952, no tribunal de Hamburgo, por abuso de confiança, dois meses de prisão e em 13 de Dezembro de 1952, no tribunal de Stad, pelo crime de roubo, 3 meses de prisão.

O Alvarado era cardíaco o que lhe precipitou a morte

Pelos elementos colhidos no local e pelo confronto feito, com as informações enviadas para Lisboa, pela Interpol, a Polícia Judiciária, concluiu que o Heinz esteve no quarto da vítima precisamente na noite, em que se verificou o crime. Entrou acompanhado do Alvarado e de lá saiu pouco depois do crime.

Ao possível autor do crime assim identificado, é no entanto, atribuida uma responsabilidade menor do que inicialmente se previa. A P. J. considera-o autor de roubo e agressão violentíssima, pois a morte do Equatoriano parece ter sido consequência ocasional ou acidental da ofensa corporal, e não resultado directo da agressão. Segundo o relatório da autopsia, o Avilés tinha uma doença cardíaca, de causa natural (hipertrofia do coração), que inesperadamente pode provocar um desenlace em qualquer pessoa que dela sofra.

O processo, que práticamente está concluido só será enviado a tribunal, depois de preso o criminoso.

O fugitivo já teria alcançado o Norte de Africa?

Entretanto, os dias vão passando e o Heinz, não cai na rede policial, que lhe foi engendrada. Marítimo, de profissão, conhecendo bem a Espanha de onde veio, deve ter como objectivo alcançar o Norte de África, zona que a jurisdição da Interpol não abrange.

Já o terá conseguido?

Talvez a Interpol possa responder de um momento para o outro.

A selecção portuguesa de futebol na Suécia

ESTOCOLMO, 20. — A Suécia começou já a seleccionar os jogadores que farão parte da equipa que a representará no campeonato mundial de futebol, no Chile, em 1962, e será provávelmente essa linha que a selecção portuguesa defrontará amanhã, á noite, no Estádio de Ullevi.

Porém, do «onze» que participou no campeonato mundial do ano passado, apenas três jogadores foram convocados para fazerem parte da nova selecção: os defesas Orvar Bergmark e Sven Axbom e o avançado-centro Agne Simonsson.

Depois da actuação da equipa lusitana, em Genebra, no sábado, prevêem-se alterações na linha que jogará em Ullevi.

«Não estou satisfeito com o nosso jogo em Genebra e há alguns jogadores novos que merecem uma oportunidade no encontro contra a Suécia» — declarou o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, sr. Carlos Ramildes. E acrescentou: «Não contamos com uma vitória, mas creio que jogaremos muito melhor em Gotemburgo que em Genebra». — (A. N. I.).

Substituições na equipa sueca

GOTEMBURGO, 20. — A comissão de selecção sueca modificou a composição da equipa nacional de futebol que jogará nesta cidade, amanhã, com a turma de Portugal, substituindo Sigvard Parling (Djurgaarden), ponta-esquerda, por Lars Erik Ahlberg, de Haelsingborg. Parling ainda não se restabeleceu por completo do ferimento que sofreu no domingo, num desafio da 1.ª divisão nacional. Ahlberg, de 25 anos, só foi uma vez «internacional» até agora. — (F. P.).

Beba BOTELHAS
A aguardente ideal
É velha apetecida
A melhor de Portugal

De Cabo Verde à Holanda e da Holanda á Polícia...

A Polícia Marítima enviou á Polícia Internacional e de Defesa do Estado os cabo-verdianos Horácio Leandro Lopes e seu irmão Manuel de Jesus Lopes, que tinham embarcado em S. Vicente de Cabo Verde em navios estrangeiros para a Holanda. Não foram porém felizes. Após dificuldades sem conta recorreram ao cônsul de Portugal, e vieram para Lisboa, em caminho de ferro. Chegados aqui tiveram a preocupação de não se entregar ás autoridades marítimas, e foram ao Ministério do Ultramar, pedir passagem para a sua terra. Do ministério foram enviados á P. M., onde acabaram por relatar as circunstancias da sua aventura.

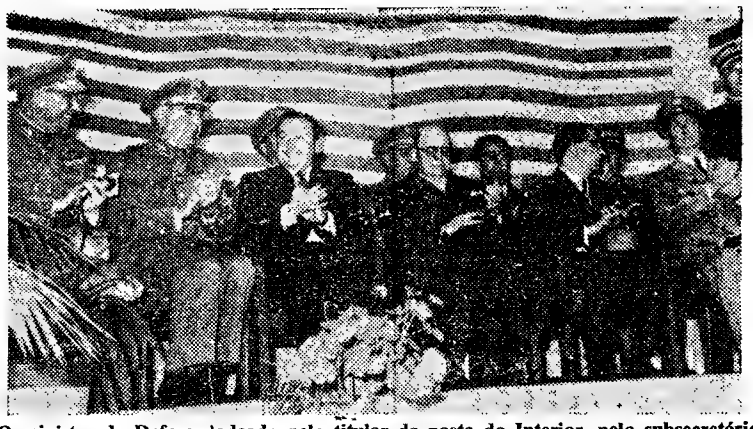
VISITA A ANGOLA

do governador do Congo Belga

LUANDA, 20.—O governador-geral do Congo Belga, Henri Cornelis, é aqui esperado amanhã, para uma visita oficial de oito dias. Viaja em avião especial e é acompanhado por sua esposa, pelo ajudante de campo e esposa, e pelo cônsul-geral de Portugal em Leopoldville.

A visita resulta do convite há dois anos feito ao governador-geral de então, Pétillon.—(A. N. I.).

NERVOSO
CEREBRAL
FISICO
PARA MANTER O EQUILIBRIO
HYPERSEX
RETARDA A SENILIDADE
Propaganda médica (grátis) da FAL Apartado (Central) 142 LISBOA



O ministro da Defesa, ladeado pelo titular da pasta do Interior, pelo subsecretário do Exército e por outros oficiais, durante os exercícios

As provas finais dos alistados da G. N. R.

(Continuação da página central)

dante do Regimento de Cavalaria da G. N. R.; e muitos outros oficiais daquela corporação.

Os membros do Governo dirigiram-se depois para o campo de obstáculos, onde, apesar da chuva, que então caía, assistiram, numa tribuna coberta, á primeira parte do programa que constou da apresentação do Esquadrão de Alistados, volteio, exercícios de escola e de destreza, durante a execução dos quais se fez ouvir a charanga da Guarda.

Seguidamente, na parada do 4.º Esquadrão, onde ao fundo foi colocada uma tribuna para os ministros e oficiais-generais, e, aos lados, toldos para as famílias dos oficiais, sargentos e praças, efectuou-se a segunda parte do programa desempenhado pelos alistados de infantaria e que constou de ginástica de aplicação militar, luta de defesa pessoal, ordem unida e canto coral.

Seguidamente houve formatura-geral da companhia de alistados de infantaria e do Esquadrão de alistados de cavalaria.

Depois da continência aos ministros, procedeu-se á distribuição de prémios aos alistados que mais se distinguiram durante a instrução.

Feita a apresentação da bandeira nacional da G. N. R. aos alistados, que depois lhe prestaram continência, o sr. capitão Guimarães da Costa, proferiu uma alocução.

Este oficial referiu-se á instrução que os alistados receberam, dizendo que ela os tornara aptos á missão que vão cumprir. O orador terminou por exortar os novos soldados a cumprirem sempre os seus deveres.

Depois da continência final á bandeira houve o desfile da companhia e esquadrão de alistados.

Após a visita dos membros do Governo ás dependências do aquartelamento, efectuou-se na messe dos oficiais, um almoço em honra dos membros do Governo.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Na sala de observações do Hospital de S. José, morreu Elisio Eliseu do Nascimento Melo, de 26 anos, ajudante de caldeireiro. Morava na Rua Jacinto Nunes, 17, 2.º, e caiu ontem de um andaime, quando trabalhava na fábrica de Cimenot Tejo, em Alhandra.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Por ter chocado a «scooter» em que seguia com um automóvel que passava perto de Salvaterra de Magos, ficou gravemente ferido e morreu no Hospital dos Capuchos o sapateiro João Teles Canavilhas, de 24 anos, residente em Foros, perto daquela vila.

COLHIDA POR UM AUTOMOVEL — Preciosa de Jesus Simão, de 37 anos, operária tintureira, residente no Bairro de Santa Filomena, foi colhida por um automóvel no Bairro da Boavista, recolhendo á sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça.

OUTRO DESASTRE DE VIAÇÃO — Quando seguia num automóvel, que derrapou, ficou ferida na cabeça Fernanda Quintanilha, de 21 anos, moradora na Rua do Carreão, 13, 5.º, Dt.º. Depois de tratada no hospital, seguiu para casa.

CARPETES E PASSADEIRAS
MECANICAS TIPO INGLÊS (WILTON)
DA FABRICA SULTÃO
Magnificas tapeçarias de enorme resistência e baixo preço
A VENDA NAS BOAS CASAS
A R L

Necrologia

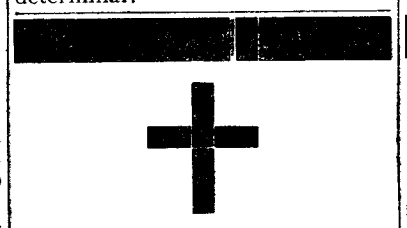
Manuel José de Abreu Castelo Branco da Costa Correia

Faleceu o sr. Manuel José de Abreu Castelo Branco da Costa Correia, de 39 anos, natural de Viseu, comerciante, filho da sr.ª D. Maria da Soledade de Abreu Castelo Branco da Costa Correia e irmão da sr.ª D. Emília Margarida de Abreu Castelo Branco da Costa Correia.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da capela do Instituto Português de Oncologia para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Carlos Alberto Branco dos Santos

Faleceu o sr. Carlos Alberto Branco dos Santos, de 49 anos, natural de Lisboa, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Galera Bersouza Santos e pai da sr.ª D. Maria Fernanda Silva Branco dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo no cemitério a determinar.

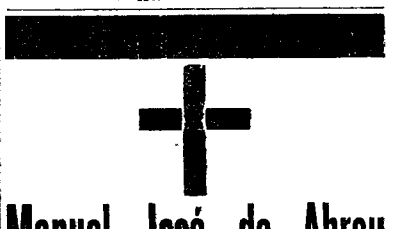


Carlos Alberto Branco dos Santos

FALECEU

Maria Galera Bersouza Santos, Maria Fernanda Silva Branco dos Santos Gomes, seu marido e filhas, Fernando dos Santos, Augusto Carlos Branco dos Santos mulher e filhos, Maria Isabel Branco dos Santos e filhas, Cecilia Branco Pinho Lopes, marido e filhos, José Branco Pinho e filho, Maria Helena Branco Menezes Pinho, João Alberto Branco Meneses Pinho e mulher, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério a determinar.

AGENCIA SALGADO



Manuel José de Abreu Castelo Branco da Costa Correia

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria da Soledade de Abreu Castelo Branco da Costa Correia, Emília Margarida de Abreu Castelo Branco da Costa Correia e mais família, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Capela do Instituto Português de Oncologia para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

O PORTO pelo telefone

Portos do Douro e de Leixões

PORTO, 20. — Segundo o ultimo boletim da Administração dos Portos do Douro e de Leixões, no primeiro, o movimento de navios entrados, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, foi superior, em numero e em tonelagem, ao registado em igual período de 1958, notando-se um aumento médio mensal de 19.421 toneladas; e, no segundo, o movimento marítimo aproximou-se de igual período do ano anterior, notando-se apenas um aumento médio mensal de 619 toneladas, na respectiva tonelagem bruta de arqueação.

Quanto ao tráfego de mercadorias, foi superior, no do Douro, ao de 1958, com um aumento médio mensal de 9.979 toneladas; e, no de Leixões, foi inferior, registando-se uma diminuição média mensal de 3.679 toneladas.

No porto de Leixões, embarcaram, nos dois meses, menos 122 passageiros que nos dois primeiros meses de 1958.

A situação financeira mostrou-se favorável, com um «superavit» de 7.898 contos, apurado em 28 de Fevereiro passado, contra o de 5.511 verificado na mesma data de 1958.

Desta vez também eles ficam

Um director do grupo excursionista «Os parafusos vão e as porcas ficam», queixou-se á Polícia de que o seu tesoureiro desapareceu com cerca de seis contos que estavam destinados ao passeio anual a efectuar no próximo domingo, para o que já estavam alugadas três camionetas. Desta vez, não são só «as porcas» que ficam...

Conferência

Amanhã, por iniciativa da Liga de Profilaxia Social, o naturopata espanhol José Castro Blanco efectua, no salão dos Fenianos, uma conferência sob o tema «Porque razões o mel da abelha prolonga a vida e é o melhor alimento».

CARTAZ DO PORTO

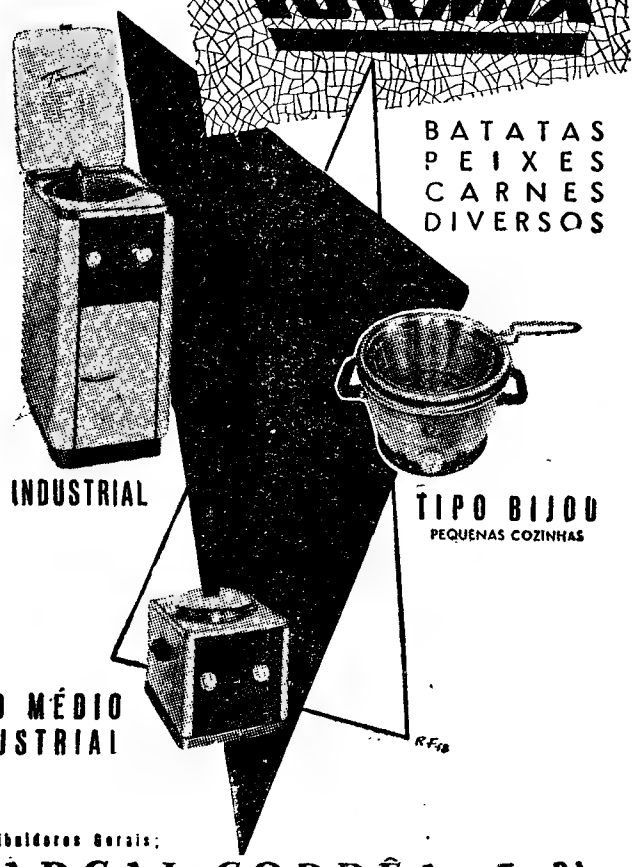
Para amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 30 — A peça «O Jogador».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sua Alteza Real».
RIVOLI — A's 21 e 45 — «O processo de Jesus», pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II.
COLISEU — A's 21 e 30 — «O Grito da furia».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz vem do alto».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Crepusculo vermelho».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A cortezã do Oriente».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Tubarões do Pacífico».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Testemunha de acusação».
JÚLIO DINIS — A's 21 e 30 — «Pobres mas belas».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 30 —«Crime na 10.ª Avenida».

FRITADORAS

URMIX

BATATAS
PEIXES
CARNES
DIVERSOS



TIPO INDUSTRIAL

TIPO BIJOU
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

Distribuidores Gerais:
MARÇAL CORRÊA, L.DA
RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)
TELEFONE 2 60 76 LISBOA — PORTUGAL

Seguidamente ADÃO CAMISEIROS apresentará aos seus estimados clientes e ao publico em geral alguns padrões de tecidos, assim como os modelos para os mesmos, do que vem a ser a grande moda masculina na presente época. Camisas Sport, Blusões, Calções de Banho, Casacos e Calças Sport e Camisolas em malha de lã. ADÃO CAMISEIROS não apresentou mais cedo a sua colecção para evitar, ao máximo, as cópias destes artigos seleccionados

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

ÁS INDÚSTRIAS

METALO-MECÂNICAS
MINEIRAS
OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO NAVAL
ETC.

- PEÇAS PARA A CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS OU ACESSÓRIOS.
- PEÇAS DE DESGASTE, MAXILAS DENTES PARA ESCAVADORAS, ETC.
- PISOS PARA TRACTORES.
- RODAS PARA VAGONAS E VAGONETAS EM AÇO ESPECIAL. ETC.

EM

FERRO FUNDIDO
OU AÇO VASADO

LIGAS NORMAIS OU ESPECIAIS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS E APLICAÇÕES
MOLDAÇÃO MECÂNICA EM MÉDIAS OU GRANDES SÉRIES
FERRO COM GRAFITE ESFEROIDAL NOSSA LIGA "GN" (SOB PATENTE DA THE MOND NICKEL C.º)
REVESTIMENTOS PARA MOINHOS "SYMONS" (LICENÇA DA NORDBERG MANUF. C.º).

A NOSSA FIRMA ESTÁ INSCRITA NA "LLOYD'S REGISTER OF SHIPPING"
SECÇÃO TÉCNICA DE CONSULTA
LABORATÓRIOS PRIVATIVOS DE ANÁLISES PARA CONTRÔLE FÍSICO-QUÍMICO-METALOGRÁFICO E RADIOGRÁFICO

ALFREDO ALVES & C.A (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIENCIAS, 5 — LISBOA — TELEF. 31710
NO PORTO: P. D. JOÃO I, 25-1.º — TELEF 24771

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ» — 4 Junho: Leixões, Cabinda, S. António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«MOÇAMBIQUE» — 13 Junho pelas 22 horas: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«NIASSA» — 18 Junho: Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«QUANZA» — 24 Junho: Las Palmas (se necessário), Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega sómente em Lisboa até 21 de Junho.

«TIMOR» — de Leixões em 23 Junho e de Lisboa em 24 Junho: Luanda e Lobito.

LINHA DO ORIENTE

«ROVUMA» — 2 Junho: Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando préviamente Roterdão, Hamburgo, Anvers e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de babagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

COM H. M. V. VÊ
COM CERTEZA MELHOR

HIS MASTER'S VOICE
O TELEVISOR PERFEITO
FABRICADO PELA ORGANIZAÇÃO QUE DEU A TELEVISÃO ELECTRÓNICA AO MUNDO
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

A vida na casa de repouso dos Inválidos do Comércio

(Continuação da página central)

para muitos — a maioria deles — em determinada altura da sua carreira comercial.

Onde está aquele ar sorumbático, de bicho do mato, do animal acossado que é o do internado atrás das grades, encarando-nos de olhar mortiço e subserviente e que é o de todos como se o modelo fosse tirado a papel químico na altura em que é feita a inscrição ou transpõem as umbreiras do edifício?

Vamos seguindo em companhia do nosso orientador e não há maneira de nos convencermos que estas pessoas sejam internadas, tal é o seu aprumo e distinção com que se apresentam. A nossa passagem junto deles não os preocupa nem as suas atenções convergem sobre o desconhecido. Não se notam olhares de curiosidade, nem qualquer bisbilhotice para saber quem somos e de onde vimos. Sempre que nos encontramos á porta desta ou daquela sala de estar com pessoas que entram ou saem há sempre uma nota de cortesia e deferência, como é hábito entre pessoas educadas. Começamos a sentir o clima de todo aquele ambiente de excelente convívio que existe entre os moradores, sempre com aprumo e distinção, tanto mais de admirar, quanto não são só comerciantes e caixeiros de praça e empregados de escritório que ali estão; são também empregados de carvoarias, casas de vinhos e distribuidores de casas comerciais.

Não há trajo comum, uniforme mais ou menos soldadesco. Todos vestem com elegancia e alguns até com certo requinte. O inválido do comércio não é uma simples unidade, um numero entre centenas de vultos que respiram o mesmo ar e se sentam á mesma mesa, obedecem ao mesmo regulamento e têm medo trágico da mesma fera que é o regente. Nada disso. Hesitamos em dar aos inválidos do comércio o nome de internado para não deixar no espírito de quem nos lê o mais leve resquicio de impressão caserneira.

Os orientadores da instituição não apagaram essa impressão apenas com a maneira de vestir variada e ao arbítrio de cada um; na forma como se tratam uns aos outros, como o pessoal directivo ou de serviço se lhes dirige ou se refere a eles. E' o «sr. Silva», o «sr. Sousa», o «sr. Mendes», a «sr.ª D. Maria Irene» ou a «sr.ª D. Maria Palmira». Não há linguagem solta, familiarenga, que pende sempre agora ou mais tarde para o desbocado, a atrair a falta de respeito. Ali o pessoal de secretaria e criadas quando querem na ausência referir-se a algum dos internados é sempre «aquele senhor», «aqueles senhores», «esta senhora», «aquelas senhoras».

Horas depois sentimo-nos já como se estivessemos em nossa própria casa e nem sequer nós ocorre já que somos internado voluntário e provisório e que fomos ali para fazer uma reportagem vivida por nós na realidade, sem guias, nem orientadores, vendo o que queremos. Respiramos fundo. Sentimo-nos ali um cidadão livre e despreocupado aspirando um ar saudável e familiar, francamente acolhedor e sem artifício.

Livros e tertúlias

Percorremos o edifício á vontade, sem ter quem nos tolha o passo. Entramos em amplo salão de jogos. Em volta de algumas mesas jogam-se as cartas, as damas, o dominó. Noutras mesas lêem-se jornais, livros e revistas, dando-nos a impressão de passageiros de luxuoso transatlantico em viagem de recreio. A um canto do salão, logo á entrada, um grupo de senhoras entretem-se a fazer «crochet», outras a fazer malha, com olhares superiores de pessoas importantes e distintas de alta sociedade. Todas elas têm as suas tertulias, assim como os homens.

No salão da biblioteca e em volta de uma mesa comprida há os entretidos com a leitura de autores da sua predilecção e outros lendo jornais das suas terras e ainda quem converse em voz baixa, com os componentes das suas tertulias. Mas todos eles se apresentam aprumados nas suas cadeiras como se estivessem ali provisóriamente e não há meses ou anos e anos. A boa disposição é visível em todos. Podemos mesmo dizer que tal aprumo e dignidade não são vulgares cá fora em muitos lugares selectos, em que as pessoas ensaiam poses ocasionais para demonstrar o verniz da sua personalidade que tantas vezes estala á mais leve contrariedade.

Cada um destes homens, destas mulheres, deve ter uma história triste e atribulada da sua vida, mas nenhum deles a deixa transparecer e é muito possível que dado o ambiente carinhoso e familiar que ali têm nem se lembrem do romance triste da sua vida. Para todos eles aquela vida de interno nos Inválidos do Comércio é um paraíso delicioso que embala e acarinha. Todos eles têm as suas pequenas tertulias em que convivem mais na intimidade, quer nos salões, quer na *quinta*.

A sala de jantar da Casa de Repouso

Entramos no salão de estar. Dá a impressão de um salão de hotel de luxo, em que se aguarda a hora das refeições. Todos primam na indumentária. As senhoras, apesar de a era da garridice ter passado, não dispensam o «baton», o pó-de-arroz. Muitas de ar jovial, alegre e ainda com laivos de frescura que o tempo não fez desaparecer. Algumas para quem o coração não envelhece gostam dos livros romanticos de amores felizes, recordando talvez outros tempos que não voltam...

O aprumo e distinção deste ou daquele, os fios de prata desta cabeça senhoril e heráldica, o rosto apergaminhado e lábios finos, nervosos, de rara sensibilidade que se destaca mais além, sobressaem entre dezenas de pessoas todas elas de porte correcto. Não se trata da intimidade familiar, do á-vontade perfeito de pessoas que nasceram sob o mesmo tecto, mamaram o mesmo leite e receberam a mesma educação. Não. Mas é o ambiente discreto, educado e á-vontade de quem tem maneiras e assegurado o dia de amanhã, não precisando de atropelar o vizinho para se ver bem servido.

Nem todos tiveram por certo esta vida fácil e descuidada; por alguns terão até passado momentos de raios e coriscos. Mas entrados na casa e enquadrados neste ambiente, todos se deixam penetrar por ele e contribuem por isso para a convivência agradável que é timbre dos náufragos do meio comercial. Venham de onde vierem, de conselhos de administração, das secretárias de gerente, do balcão de fazendas, da sala de restaurante ou da casa de carvoaria e vinhos, aqui continuam com o trato afável ou a ele se habituam numa segunda educação que não é menos eficiente por ser um pouco tardega.

Uma refeição sã com pessoal de rara delicadeza

Ás 13 horas todos se dirigem para a sala de espera que dá acesso

Fazendo malha no ambiente tranquilo da mata

á casa de jantar. Ninguém se acotovela ou pretende chegar primeiro que os outros; não se entra de roldão. E estamos em presença de umas 300 pessoas que tomam os seus lugares em mesas de quatro talheres. Todas essas mesas têm o sorriso alegre de uma jarra de flores.

As criadas, vestidas de bata azul e touca branca de onde cai uma facha de pano até ás costas, começam a servir. Ao centro da casa as encarregadas do pessoal, de bata de seda preta, vigiam todos os movimentos.

O almoço consta de sopa, á descrição, um prato de peixe ou carne, fruta, vinho e café ou chá. O jantar a mesma coisa. Ao pequeno almoço têm duas chávenas de café com leite ou chá e dois papos-secos com manteiga.

Qualquer pedido que se faça a uma criada é notado pelas encarregadas de serviço que continuam atentas e inquirem do que se trata. Se este ou aquele se serve de menos do que é costume ou recusa um ou outro prato, ou dispensa fruta ou café, nota-o discretamente a criada e momentos depois aparece uma das encarregadas, que, sorridente e carinhosamente, insiste com o senhor ou senhora para comer, como se insiste com clientes que a casa tem empenho em bem servir.

Evidentemente que isto só se consegue com um pessoal modelar e cabe aqui uma referência merecida ao interesse humano das pessoas que servem os Inválidos do Comércio. As criadas, um grupo de raparigas novas, bonitas e graciosas, mostram-se todas de uma delicadeza e dedicação raras para com os que servem. Não vimos da parte delas o menor gesto de enfado ou aborrecimento, perante uma impertinência ou exigência, com ou sem razão. Cor sorriso natural, uma frase graciosa e compreensiva ou uma mão fraternal que pousa no ombro do interpelante, acalmam quem momentaneamente perdeu essa calma.

Cada criada tem a seu cargo determinado numero de quartos. E, caso curioso, todas andam á compita umas com as outras, para apresentar os seus senhores mais bem tratados na indumentária. Não têm que se preocupar com o estado das suas roupas pois elas velam com o maior interesse do que eles o fariam pelo seu estado. Assistimos, acidentalmente, a um caso que nos impressionou de forma agradável em que uma criada estava a pedir ao regente sr. Francisco Violante um fato novo para um dos hóspedes do seu sector. Como lhe observassem que ele tinha ainda um bom fato ela respondeu: «Mas os senhores do sector da minha colega andam mais bem vestidos que os do meu».

As reuniões da Associação Internacional de Segurança Social

No S. N. I., prosseguiram hoje os trabalhos da Associação Internacional de Segurança Social.

A comissão permanente de abono de família terminou a discussão do relatório sobre os métodos de financiamento e os problemas administrativos consequentes, apresentado pelos srs. Stefan Bedkorwski e A. Wanatorwski, da Direcção Central da Segurança Social da Polónia; e aprovou as conclusões elaboradas pela comissão de redacção, composta pelo relator-geral, sr. Roland Lebel, director da União Nacional das Caixas de Abono de Família de França; e sr. Jean Lescouflair, assistente do secretário-geral da A. I. S. S.; Henry Stockman, conselheiro técnico da Comissão; dr. Otto Autengruber, delegado do Ministério das Finanças da Áustria; Francisco Oternim, presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Previdência de Espanha; e Renaud Barde, delegado das Caixas de Compensação da Suíça. A comissão permanente de abono de família, a que preside o sr. dr. Mário Roseira, fixou ainda as bases do programa para as suas actividades futuras.

O grupo de trabalho sobre seguro na velhice, ocupou-se do exame das conclusões do relatório apresentado o ano findo em Londres, na XIII Assembleia Geral da A. I. S. S., tendo os delegados focado muito especialmente os seguintes assuntos: a idade de reforma por velhice, a manutenção do poder aquisitivo das pensões, as condições de atribuição das pensões no que respeita ao abandono total ou parcial de actividades remuneradas, a ligação das pensões de invalidez com as pensões de velhice e a aplicação dos fundos de seguro-velhice. Para elaborar o relatório deste grupo, foram escolhidos os srs. Arnold Saxer, relator-geral e director do Departamento Federal dos Seguros Sociais da Suíça; Sven Hyden, que preside ao grupo de trabalho, director da Federação das Caixas de Seguro contra o Desemprego da Suécia; Robert Ball, da administração da Segurança Social dos Estados Unidos da América; Franciszek Kolasa, do Ministério do Trabalho e Seguro Social da Polónia; e Peter Thulen, actuário, perito do «Bureau» Internacional do Trabalho.

Amanhã, principiam os trabalhos da comissão permanente do seguro no desemprego e do grupo de estudo sobre o custo da acção médico-social, cujos participantes continuam a chegar a Lisboa. Entre os delegados que hoje se apresentaram, conta-se o sr. A. Cañero, representante do Instituto Mexicano de Segurança Social.

Durante a tarde, alguns participantes visitaram dois postos clínicos da Federação das Caixas de Previdência dos Serviços Médico-Sociais, onde foram recebidos pelos directores srs. drs. Sá de Oliveira e Fernando Moreira Ribeiro. No Hotel Tivoli, a A. I. S. S. oferece uma recepção ás delegações de todos os países representados nas reuniões.

A «LUA DE MEL» de Elizabeth Taylor e Eddie Fisher

CANNES, 20.—Depois de gastarem 2.000 dólares (cerca de 60 contos) numa unica tarde, Elizabeth Taylor e Eddie Fisher partiram com destino desconhecido, no seu iate «Olnico».

Além de numerosos artigos de vestuário e utilidades para bordo, Fisher adquiriu duas pulseiras de oiro para Elizabeth Taylor.

Visivelmente felizes, limitaram-se a dizer aos jornalistas que ainda não decidiram qual o porto para onde seguirão, acrescentando que tanto podem ir para Capri como para Barcelona ou Portofino.—(A. N. I.).

N. R. — *Como noticiámos, á sua pasagem por Lisboa, o jovem cançonetista adquirira já uma pulseira de oiro para sua esposa. Naturalmente, Elizabeth Taylor faz colecção...*

Bairro de casas desmontáveis em Carnide

A Camara Municipal abriu concurso para a empreitada da construção do bairro de casas desmontáveis, em Carnide, primeira fase. A base de licitação é de 4.632.574$30.

«CAT'S PAW»
Sapatos para Homem
Uma criação da Fábrica
«IMPÉRIO»
À venda na Sapataria
«SÃO CARLOS»
da RUA IVENS
e nas principais Sapatarias de Lisboa e Porto
É um sapato diferente!
É um sapato elegante!
É um sapato suave!
Fresco e levissimo

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): um relógio de senhora; um guarda-chuva; um livro inglês; dois óculos graduados; um sobrescrito com fotografias; o bilhete de identidade de Maria dos Santos; um tampão de radiador de automóvel; duas capas para bilhete de identidade e fotografias; uma carteira com documentos de João Rodrigues; doze vedantes de borracha; duas quantias em dinheiro; um casaco de senhora; um livrete de velocípede em nome de João Pereira Domingos; o livrete do veículo LC—56-62; uma caneta; quatro luvas desirmanadas; chaves; um anel de senhora; um porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal e um pneu.

Também no Sindicato dos Motoristas foram entregues uma sombrinha; dois livros; um medicamento; e uma mala de senhora com fotografias e lenços.

Quinze senhoras inglesas visitam em Portugal os Serviços de Saúde

Estão em Portugal, numa visita a vários estabelecimentos ligados á saude publica, quinze senhoras inglesas, membros da Women Public Office Association de Londres. Esta manhã, acompanhadas do sr. dr. Augusto Travaços, director-geral de Saude, e dos inspectores do Instituto de Assistência aos Tuberculosos, srs. drs. Eduardo Vilarinho e Fernando Neves Almeida, estiveram no Sanatório D. Carlos I, onde foram recebidas pelos directores deste estabelecimento hospitalar, srs. drs. António Batoreo e Rui de Lima. Percorreram as enfermarias, as novas salas de operações de cirurgia torácica e cardio-vascular e, ainda, a enfermaria das crianças, onde colheram as mais lisonjeiras impressões. Especialmente nesta ultima secção, que tem hoje 50 crianças, entre os 7 meses e os 10 anos, as senhoras inglesas confessaram-se vivamente agradadas do que viram.

Do Sanatório de D. Carlos I, seguiram para a Praça do Chile, onde visitaram as instalações de radiorrastreio.

200 CONTOS oferecidos por dois beneméritos para o hospital do Cartaxo

CARTAXO, 20 *(Pelo telefone)* — Os grandes proprietários e generosos benfeitores desta vila, sr. Manuel da Silva Duarte de Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Maria de Lourdes Mayer Caldas Infante da Camara Duarte de Oliveira, que ainda recentemente ofereceram uma auto-ambulancia aos bombeiros locais e um piano á Sociedade Filarmónica Cartaxense, contribuiram, agora, com a verba de 200 contos, para auxiliar a construção do novo hospital do Cartaxo.

Laurodentil FRESCA
Laurodentil AROMÁTICA
Laurodentil MEDICINAL
Laurodentil
PASTA DENTÍFRICA INDISPENSÁVEL NA HIGIENE DIÁRIA DA SUA BOCA
Peça UMA AMOSTRA AO
APARTADO 520 — LISBOA

A agitação política
acentua-se na Argentina
Fala-se da demissão do ministro da Defesa e noutra greve geral

BUENOS AIRES, 20 — Nota-se, outra vez, um certo mal-estar, nos meios políticos que lidam de perto com o Governo, depois das curtas tréguas que se seguiram após a remodelação ministerial. Receia-se que a crise se agrave e declara-se que as soluções tomadas quanto à composição do Ministério apenas são transitórias. Afirma-se ainda que o ministro da Defesa estaria virtualmente demissionário.

Por outro lado, nem a oposição nem o Partido Radical Intransigente estão satisfeitos com a remodelação governamental. O governador da província de Tucuman, que representa a ala radical favorável ao entendimento com os peronistas, declara-se descontente com a nova orientação do Governo e recusou-se a assistir á conferência dos governadores provinciais, convocada pelo Ministério do Interior. Garante-se, enfim, que a demissão de vários membros do Governo, bem como a do conselheiro presidencial Rogélio Frigerio, não terá qualquer significação se não for completada pela demissão de um cento de altos funcionários «frigeristas».

«O plano de estabilização económica é fundamental para a vida do país. Nós aplicá-lo-emos estritamente, sem recuar uma polegada sequer». Estas declarações do novo secretário de Estado das Finanças, dr. César Bunge, permitem alcançar o verdadeiro significado da recente recomposição ministerial. Poderá perguntar-se, porém, se a resistência ao plano de estabilização, que se traduziu por numerosas greves, permitirá ao Governo caminhar e seguir para a frente.

Os sindicatos comunistas — apesar do semimalogro da greve-geral do dia 15 — falam já de uma nova greve-geral de 48 horas. — (F. P.)

A insubordinação dos pára-quedistas

BUENOS AIRES, 20 — Vinte oficiais pára-quedistas, entregues, no dia 11, á justiça militar, por insubordinação, foram mais ou menos absolvidos. Um comunicado do Secretariado de Estado da Guerra anuncia, com efeito, «que não tendo sido cometido qualquer delito, a decisão que diz respeito será de ordem estritamente militar». — (F. P.).

UM DESASTRE
na baía de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 20 — Um «ferry-boat» que transportava passageiros do Rio de Janeiro para Niteroi, voltou-se, esta manhã, depois de abalroar outra embarcação..

Seguiram socorros para o local do desastre, debaixo de chuva torrencial. Até agora, sabe-se de três mortos e de uma dezena de desaparecidos. — (F P.).

Um casamento
inspirado pelo Espírito Santo...

SANTO ANTÓNIO DO TEXAS, 20 — Foi em razão de «o Espírito Santo lhe ter dito que devia desposar a filha do pastor», que Bill Gilbreath, de 23 anos, passou o domingo na prisão, por ter tentado beijar Shirlei Norville, de 16 anos, no templo em que oficiava seu pai.

O pastor Norville, notando a estranha atitude de Bill Gilbreath, avisou a Polícia, que logo procedeu á prisão do mancebo, empregado na base aérea de Lackland, no Texas, o qual protestou imediatamente, alegando a pureza das suas intenções. Afirmou que talvez se agitasse durante o ofício, mas que a sua atitude foi mal interpretada. Acrescentou que jurara casar com Shirley porque «o Espírito Santo lhe tinha dito para o fazer», e, como era crente, ficaria em jejum até que a jovem pagasse a caução exigida para o soltarem. Esta foi paga por um irmão dele e Bill foi solto, quebrando o jejum. — (F. P.).

Declarações dos chefes
militares franceses
sobre a futura missão do Exército
prendem a atenção dos meios políticos

PARIS, 20. — O general Maurice Challe, comandante-supremo na Argélia, falando numa reunião de oficiais da reserva, proferiu palavras que atraem a atenção dos observadores políticos e da Imprensa. As afirmações do general Challe coincidem com um discurso que o marechal Alphonse Juin pronunciou em Biarritz, também sobre o papel do Exército no Estado.

Afirmou o general Challe: «Quando tivermos alcançado a vitória aqui na Argélia, não faremos as malas para regressar á Escola de Guerra. Aqui, nesta guerra, antevisão de um conflito continental, aprendemos primeiro a constituir uma estrutura territorial sólida que deve manter-se. Essa estrutura será necessária noutro lado, noutras alturas. Não há que duvidar».

Como não foi agora a primeira vez que o marechal Juin se ocupou publicamente de questões políticas, as declarações políticas do general Challe, que ultrapassam o ambito da guerra da Argélia, causam mais surpresa. E á mesma hora o general Raoul Salan, antigo comandante-supremo da Argélia e agora governador militar de Paris, pronunciava um discurso em Blois. O Exército deixou de ser «mudo».

O marechal Juin e o general Challe manifestaram ambos confiança numa solução militar na Argélia. E falaram, principalmente, dos ensinamentos da guerra da Argélia para o Exército do futuro. É caso para perguntar se, a este respeito, não exprimem mais ou menos o modo de ver do presidente da Republica. Juin, aliás, citou directamente o general de Gaulle: «O general de Gaulle — disse Juin — quer que o Exército francês seja capaz de intervir em toda a parte onde a França tem interesses a defender, e tenciona reconstituir forças de intervenção equipadas com armas nucleares» Ditas por um marechal de França que, no sábado, tomou parte na reunião da Comissão da Defesa Nacional, estas palavras têm valor de programa oficial. Mas o marechal Juin referiu-se, também, ao papel do Exército «para defender a vida da nação e fazer gorar a actividade subversiva».

Quanto ao general Challe, salientou o aspecto de subversão que teria uma guerra futura, pôs em relevo o aspecto da missão do Exército a este respeito e desenvolveu as suas afirmações, referindo-se á própria estrutura do Exército, segundo a concebe depois da guerra da Argélia. «Num campo de batalha profundo que pode ir desde Brest até aos Urais, bater-nos-emos constituindo primeiro autodefesas — extrapolação argelina — para que as grandes unidades penetrem no território o menos possível. As grandes unidades de outros tempos deverão ser substituidas por «polvos» que serão acompanhados, protegidos e esclarecidos por unidades de ponta, e terão por base o xadrez das autodefesas». Este futuro Exército francês, como o descrevem duas das suas vozes mais autorizadas, está a forjar-se na Argélia. — (F. P.).

Não haverá remodelação ministerial

PARIS, 20. — O primeiro-ministro, Michael Debré, em conferência com os jornalistas, disse não terem fundamento os rumores que recentemente correram a respeito de uma remodelação ministerial, os quais resultaram do facto de o ministro Berthoin ter sofrido, recentemente, um ataque cardíaco. E como o ministro foi eleito senador, poderia escolher entre o cargo senatorial e a função de ministro.

O chefe do Governo disse ainda que se opõe formalmente a que se altere, seja no que for, o que está estabelecido pela Constituição a respeito de votações na Assembleia Nacional. Só há quatro casos de voto: orçamento, leis, política geral (a pedido do Governo) e moção de censura.

Antes de partir para Nova York, o ministro das Finanças, sr. Antoine Pinay declarou: «As finanças da França vão bem. Vou expor aos Americanos as razões disto e também as consequências. Abrem-se perante nós as mais vastas perspectivas para o futuro. Julgo que é bom que isto se saiba fora das nossas fronteiras». Acrescentou:

«A Universidade de Nova York pediu-me para ir expor os traços principais da nossa política. Aceitei, por pensar que é meu dever, no lugar que ocupo, dar a conhecer com toda a objectividade a situação da França». — (F. P.).

Kruchtchev diz que acredita
no êxito da Conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

buiria para dar carácter de permanente á divisão da Alemanha.

E' de esperar que, na sessão desta tarde, Andei Gromyko, tentando rebater os argumentos dos chefes das delegações norte-americana e britanica, insista em declarar que eleições livres em Berlim e a reunificação da Alemanha por fases, como preconiza o plano «global» do Ocidente, são «impraticáveis».

Nestas circunstancias, observadores autorizados estão convencidos de que, depois dos debates desta tarde, em que ambos os lados insistirão na sua atitude de renitência, os representantes dos «Quatro Grandes» chegarão a acordo, sobre a conveniência de abandonar o actual sistema de sessões semipublicas, pasando as reuniões a ser absolutamente secretas.

Há a convicção de que, sem a publicidade que tem sido dada, até agora, ás opiniões emitidas pelos delegados nos seus discursos, será possível encontrar uma plataforma que, permitindo uma espécie de tréguas, pelo menos temporárias, na crise de Berlim, consinta que os «Quatro Grandes» cheguem á conclusão de que é viável a convocação de uma conferência de alto nível, num futuro mais ou menos próximo.

Círculos diplomáticos admitem a hipótese de virem as potências ocidentais a concordar com uma «solução provisória» do problema de Berlim, com a condição de lhes serem garantidos os seus actuais direitos na antiga capital alemã e a liberdade de acesso a Berlim-Oeste.

Na opinião dos mesmos círculos diplomáticos, é possível que a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos estejam dispostos a tratar directamente com os Alemães da zona oriental, como «agentes autorizados» da Russia, nos postos de fiscalização das linhas de comunicação com Berlim-Oeste.

Falando a um representante da «United Press-Internacional», um alto funcionário soviético declarou que, dia a dia, se torna mais aparente que o unico ponto de acordo entre o Leste e o Ocidente, a justificar a convocação de uma conferência a alto nível, será a anuência a um plano de tréguas provisórias para a crise de Berlim.

As potências ocidentais tencionam propor á Conferência um projecto expondo os princípios gerais que devem servir de base á elaboração de um tratado de paz com uma Alemanha reunificada. Este projecto — garantem de fonte idónea — distinguir-se-ia do tratado de paz soviético no sentido em que se limitaria a indicar numa dezena de pontos as ideias-mestras na base das quais o tratado de paz seria redigido.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, e russo, Andrei Gromyko, almoçaram juntos, reunindo-se, também, num jantar os ministros britanico e da Republica Federal Alemã, respectivamente, Selwyn Lloyd e Von Brentano. E' esperado esta tarde, procedente de Washington, o secretário da Defesa dos E. U., Neil McElroy.—(F. P. e A. N. I.).

Kruchtchev acredita no êxito da conferência

MOSCOVO, 20. — «Se não pensássemos no êxito da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra, não teriamos acedido a participar nela» — declarou o presidente do Conselho, ao receber um grupo de negociantes americanos da Flórida. «Contudo — prosseguiu — para alcançar o êxito há que envidar grandes esforços».

Nesta mesma declaração, Kruchtchev rejeitou a proposta ocidental relativa a Berlim, afirmando que não é razoável, pois significa, na realidade, que o Governo da Alemanha Oriental deveria renunciar á sua própria capital. Rejeita, igualmente, a proposta de «eleições livres», declarando que não é realista, e reafirmou que a reunificação alemã só interessa os próprios Alemães. «Numa palavra — concluiu—, o «plano de paz» ocidental não passa de um nó de tantas questões que não é possível desatá-lo». —(France Presse).

*

MOSCOVO, 20. — Kruchtchev partirá para a Albania no dia 25, em visita oficial, onde permanecerá até 6 de Junho a convite de Henver Hodja, secretário do Partido Comunista albanês — segundo anuncia a agência «Tass». — F. P.).

Contra-proposta ocidental para a reunificação da Alemanha

NOVA YORK, 20. — O «New York Times» publica hoje uma proposta provisória aliada para a reunificação da Alemanha, em réplica á proposta russa relativa ao tratado de paz com uma Alemanha dividida. Em notícia procedente de Genebra, aquele jornal insere o seguinte programa, exposto em dez pontos principais:

1.º — O tratado de paz devia ser livremente negociado com e por um governo totalmente alemão. 2. — As quatro grandes potências — Inglaterra, Russia, Estados Unidos e França — em conjunto com o governo exclusivamente alemão realizariam negociações preliminares a esse respeito. 3.º — Seriam, também, efectuadas diligências no sentido de se regularizar a situação da Alemanha relativamente a todos os membros das Nações Unidas que combateram contra as forças germanicas durante a ultima guerra. 4.º — O tratado deveria reconhecer a soberania da Alemanha sobre todo o território contido nas fronteiras que fossem determinadas. 5. — Os signatários comprometer-se-iam a respeitar a integridade territorial e a soberania da Alemanha e o seu direito de escolher livremente a sua própria forma de governo. 6.º — O tratado conteria providências relativas á protecção dos direitos humanos fundamentais na Alemanha. 7.º — As providências de segurança seriam identicas ás que foram indicadas no plano da reunificação alemã e da segurança europeia por fases. 8. — A Alemanha reconheceria a validade de tratados de paz com a Bulgária, a Roménia, a Hungria, a Itália, o Japão e a Finlandia e aceitaria as cláusulas de tratado do Estado Austríaco 9.º — Os signatários concordariam em recomendar a admissão da Alemanha nas Nações Unidas e, entretanto, o Governo alemão comprometer-se-ia a acatar os princípios e a Carta que governam aquela organização Reconheceriam, por outro lado, o direito inerente da Alemanha á autodefesa individual ou colectiva, nos termos do artigo 51. da Carta das Nações Unidas. 10.º — A Alemanha seria livre de decidir quanto aos acordos militares ou políticos, com o Ocidente ou com o Oriente, que mais lhe conviesse firmar. — (A. N. I.).

A conferência sobre as experiências nucleares

GENEBRA, 20. — Em consequência dos resultados «inconclusivos» nas tentativas efectuadas ontem pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, da Russia e dos Estados Unidos para acelerarem o acordo sobre a proíbição das explosões nucleares, as delegações das três potências atómicas não marcaram sessões para hoje. Contudo, «continuam em comunicação» e podem organizar uma reunião em qualquer altura.

Depois do encontro de Gromyko com Christian Herter e Selwyn Lloyd, um informador oficial russo deu a entender que a Russia reserva para hoje qualquer declaração sobre o assunto. — (A. N. I.)

Um preto
tornou-se branco

RIO DE JANEIRO, 20 — Os jornais garantem que um negro brasileiro se tornou branco. Um trabalhador agrícola dos arredores desta cidade, receando ser vítima de um envenenamento intestinal, absorveu medicamentos purgativos. Dentro de alguns dias, a pele passou a cinzento claro, depois tornou-se rosada e, por fim, branca. Como desapareceu foi impossível verificar as informações. — (F. P.).

28 FERIDOS
num desastre de autocarro em Madrid

MADRID, 20 — Num arrabalde desta cidade, um autocarro embateu com violência numa casa, havendo 28 feridos, dos quais 6 em estado grave. O desastre teria sido motivado pela quebra dos travões. — (F. P.).

Este ano
a Lotaria do Santo António
é três vezes mais barata
que o ano passado

De facto, enquanto o ano passado era preciso gastar 1.000$00 para se ficar habilitado aos 5.000 Contos do 1.º Prémio, este ano bastam 500$00 para uma habilitação de 8.000 Contos.

Adquira, quanto antes, dois bilhetes, com o mesmo numero; mas faça-o nos Estabelecimentos da CASA DA SORTE.

Alívio rápido da
AZIA

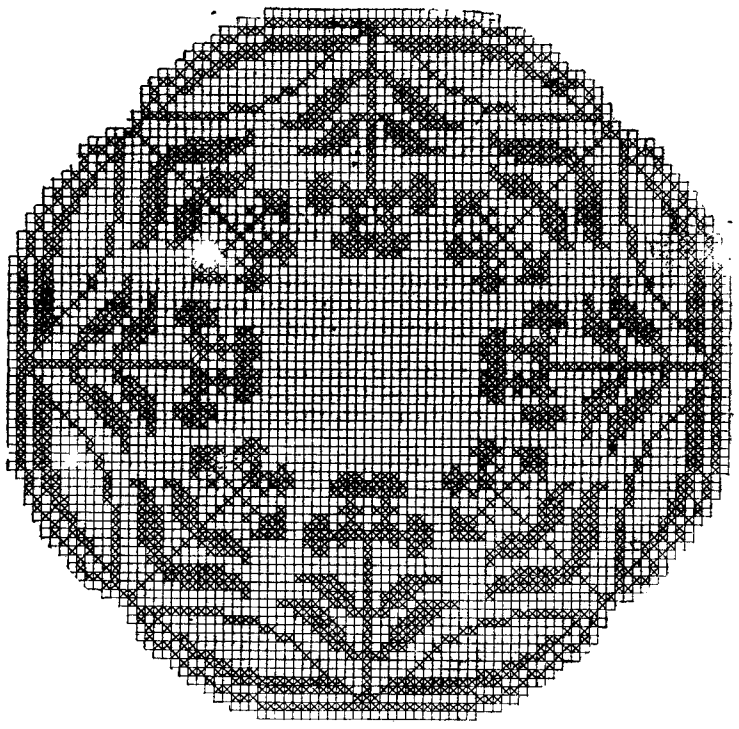
Um excesso de ácido no estômago causa dores e outros incómodos. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alívio rápido. Neutraliza o ácido em poucos minutos, acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago e faz com que este volte a funcionar normalmente. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia
BISURADA

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições, Ranchos Folclóricos
excepto ás 2.as-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

DA MULHER E DA CRIANÇA

Desenho para «crochet»



Este desenho, que se publica a pedido de uma leitora, é destinado a um centro de «crochet» para mesa redonda e deve ser feito na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 50. O mesmo desenho no tamanho natural importa em 7$00, que podem ser enviados em selos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Variedades

O homem deve ter-se servido de raízes e fibras vegetais para fazer as primeiras armadilhas de caça e de pesca e só muito mais tarde terá utilizado essa matéria-prima na realização de tecidos para substituição das peles do seu vestuário.

Escavações efectuadas dão a entender que o linho foi trabalhado pelos habitantes das cidades lacustres, gente muito hábil na arte de fazer redes.

A tecelagem fez-se durante muitos séculos por processos manuais. Quando surgiu a primeira corporação dos tecelões, que tinha S. Brás como padroeiro, estava-se em 1281.

*

Os antigos chineses usavam o óleo de rícinos como tempero nos seus alimentos, exactamente como nós usamos hoje o azeite.

Escalopes

com molho de tomate

Cortam-se fatias grossas de carne limpa e tenra, batem-se com o maço de madeira e polvilham-se com sal fino e pimenta em pó.

Derretem-se, num tacho, uma colher de manteiga e uma colher de banha. Acomodam-se dentro os escalopes, cobrem-se com pouca cebola, picada muito fina, e tapa-se o tacho.

Deixa-se ferver em lume brando, voltando os escalopes, de vez em quando, até estarem cozidos.

Colocam-se, com o molho que fizerem, dentro de uma travessa aquecida, cobrem-se com molho de tomate espesso, salpicam-se com salsa picadinha e servem-se imediatamente.

Saiba vestir-se para receber a princesa Margarida

O baile no Estoril em honra da princesa Margarida vai reunir tudo quanto há de mais marcante na alta costura de Portugal. As nossas modistas não têm mãos a medir com as encomendas feitas para esse dia; as vitrinas dos estabelecimentos vão tentando as clientes com os mais sumptuosos tecidos, flores, colares, toucados e tudo quanto possa interessar ás mulheres portuguesas que não tiveram possibilidade de uma ida propositada a Paris ou Barcelona com intuitos pretenciosos ligados á visita da princesa.

Aqui vos damos, leitoras amigas, uma sugestão de Lauvin Castillo, que poderá agradar-vos: um vestido de baile executado com «satin» branco sobre o qual têm grande relevo as lindas rendas pretas de Dognin. O cinto remata em laço.

COMENTÁRIOS

A MODA E A JUVENTUDE

Toda a mulher gosta de parecer jovem e, para tal conseguir, não se poupa a trabalhos nem a despesas. No entanto, há modas que a não favorecem nesse ponto, e na cegueira de marcar pela adopção de tudo que vai aparecendo como novidade parisiense, há mulheres jovens que chegam a parecer de muito mais idade e outras de meia idade que parecem mesmo velhas só porque passaram a usar coisas que «carregam o parecer» — como se diz vulgarmente.

Está a acontecer isso com as descolorações que agora se usam nos cabelos.

Ao decretar a «linha gata» nos penteados de 1959, os cabeleireiros franceses, além de apresentarem penteados que simulavam orelhinhas espetadas e testas «felinamente» achatadas, ordenaram também, que as mulheres apresentassem os cabelos nas cores naturais do pelo dos gatos siameses, ou seja: «beige» acinzentado em tom claro com manchas castanhas.

São muitas as senhoras que, entre nós, já assim usam o cabelo, tendo a maioria delas adoptado a coloração uniforme de «beije» claro sem qualquer mancha acastanhada.

Mas, se por um lado a mulher consegue satisfazer assim a sua pretensão de marcar pelas notas de modernismo, por outro lado passou a parecer muito menos jovem com os seus cabelos mais cinzentos do que loiros. E, muito embora o cabeleireiro queira rejuvenescê-la com penteados que lembrem a vivacidade das gatas, lá está a cor a contrabalançar todos esses esforços em prejuizo da aparência juvenil.

VALINE

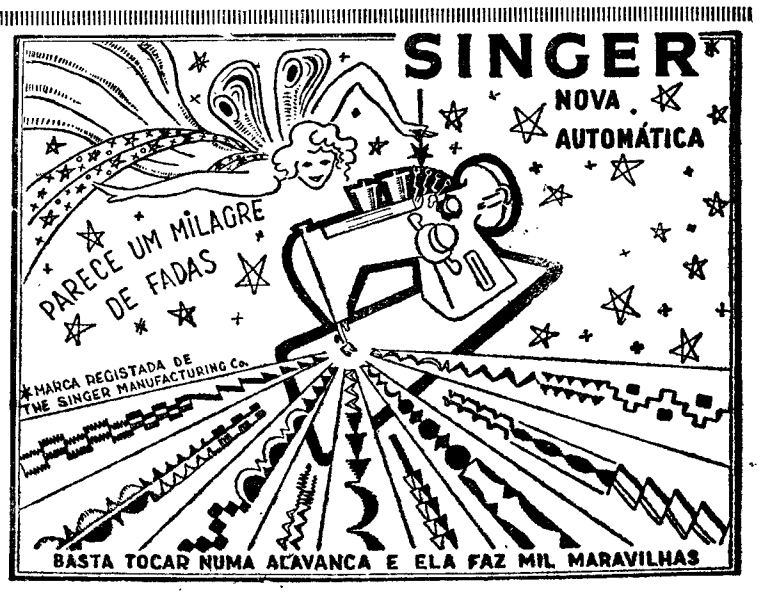
TALVEZ A LEITORA NÃO SAIBA
O QUE FOI O «RAPTO DAS SABINAS»

Quando Rómulo e Remo, setecentos e muitos anos antes da hera cristã, fundaram Roma, não se encontravam mulheres na cidade nova Rómulo, vendo a gravidade da situação, lembrou-se de as pedir aos povos vizinhos, mas estes não o atenderam. Então Rómulo pensou que aquilo que não pode obter-se a «bem» pode conseguir-se a «mal» e organizou grandes jogos, como espectáculo publico, atraindo, assim, os povos vizinhos que apareceram em grande multidão. Na primeira fila dos espectadores encontravam-se os Sabinos com as suas esposas e filhas que tinham fama de serem excepcionalmente formosas.

Decorria o festejo na melhor ordem quando, a um sinal dado pelo dirigente da cilada, os Romanos precipitaram-se sobre os Sabinos levando-lhes as mulheres. Assim se deu o «rapto das Sabinas».

(Continua na página seguinte)

Sapataria
ORION
Apresenta o modelo ideal para o Verão, **prático, leve e fresco**, ao preço de
250$00
R. Garrett, 42-Tel. 25943



A BLUSA MODERNA

Com pouco tecido se faz hoje uma blusa e se o tecido já é de padrão florido, riscado ou com pintas não necessita de ornamentos. Aqui tem a leitora uma blusa de bom gosto moderno executada com algodão estampado onde os cravos vermelhos e lilazes se acompanham de folhagem verde em tom claro. Uns viezes vermelhos rematam o decote e as mangas desta blusa que é unida na parte superior das costas por meio de um fecho «éclair».

Talvez a leitora não saiba

(Continuação da página anterior)

Mais tarde os Sabinos organizaram um ataque aos Romanos com o propósito de libertarem as suas mulheres. Porém, quando estavam quase vencedores, ficaram — como se diria entre nós — «com cara de parvos» vendo interporem-se, entre os atacantes e os atacados, as suas mulheres transportando nos braços crianças recémnascidas e afirmando a sua preferência pelos novos esposos.

A origem do aperto de mão

O aperto de mão usado como expressão de cortesia entre duas pessoas que se encontram teve, como todos os actos de etiqueta, a sua origem.

E' velho de muitos séculos o aperto de mão e durante largo tempo foi apenas usado pelos homens.

Dois antigos que se encontravam tinham uma razão importante para agarrarem a mão direita um do outro — era a «mão da espada ou do punhal» que se estendia amigàvelmente provando, assim, estar longe de qualquer intuito agressivo.

Com o andar dos tempos tornou-se geral o hábito dos apertos de mão e, felizmente, foram rareando as espadas e os punhais...

CONJUNTO para desporto

Saia de «Rioplex» plissada e blusa de «tricot» feita em malha arrendada com linha de algodão Mercer Corrente branca. Um conjunto para desporto e próprio, também, para quando não se pratica.

Culinária

BRIOCHES

Desfazem-se trinta gramas de fermento de padeiro num pouco de água morna e amassam-se com setenta e cinco gramas de farinha; faz-se um pãozinho que se põe a levedar dentro dum pires, tendo o fundo coberto com uma colher de leite.

Peneiram-se duzentos e vinte e cinco gramas de farinha para dentro de um alguidar, faz-se no centro um buraco, onde se põem vinte gramas de açucar, cinco gramas de sal fino e um ovo inteiro.

Começa-se a amassar com os dedos, juntando, em bocadinhos, cento e cinquenta gramas de manteiga de meio-sal, até a massa estar bem ligada.

Entretanto, já o fermento está pronto, deita-se para dentro do alguidar e continua-se a amassar sempre, deitando mais cinco ovos completos, um por um e trabalhando a massa como se fosse pão.

Tapa-se o alguidar com um pano e abafa-se com um cobertor de lã.

Quando a massa tiver aumentado o dobro do volume, desfaz-se com as mãos para a ligar de novo, e divide-se por formas de brioches que devem estar untadas com banha. Enchem-se só até meio, porque crescem.

Poem-se em sítio quente; a massa deve crescer e encher as formas.

Polvilham-se por cima com um um pouco de açucar misturado com um pouco de farinha, pintam-se com ovo batido, diluido com uma colher de leite e cozem-se em forno bastante quente.

PINHOADA

Duas chávenas de pinhões descascados e duas chávenas de mel.

Põe-se o mel ao lume e deixa-se ferver até chegar a ponto de pasta.

Deitam-se os pinhões, mexendo sempre e continua ferver até abrir estrada no fundo do tacho, quando se meche com a colher. Tira-se, deita-se a mistura em cima da pedra da mesa, *que deve estar bem molhada*, achata-se com o rolo de madeira, *também molhada*, deixando-a ficar com meio centímetro de altura. Corta-se a massa em quadrados, com uma faca molhada. Colocam-se os quadrados sobre folhas de obreia. Todas as operações devem ser feitas com rapidez.

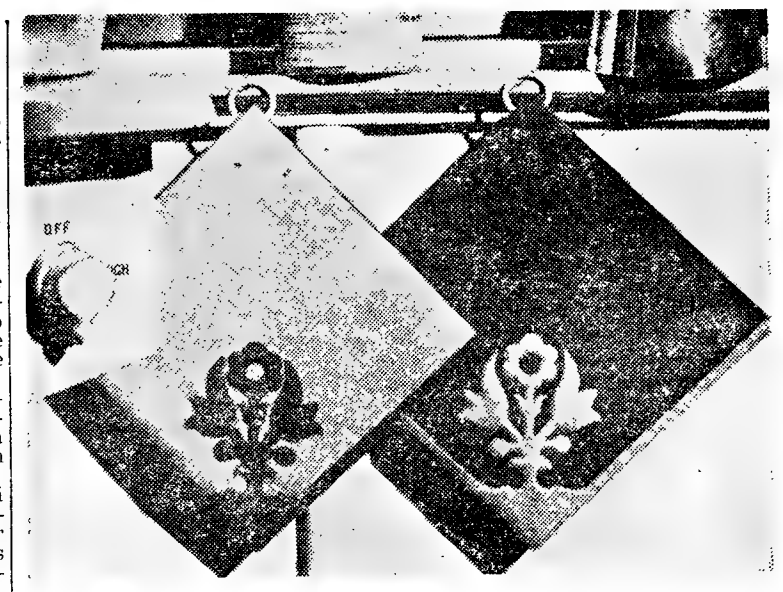
PUDIM DE CARNE

Passam-se pela máquina, 250 grs. de carne de vaca, 250 grs. de carne de porco, 250 grs. de carne de vitela, 100 grs. de toucinho fresco, 100 grs. de presunto, uma cebola média e um ramo de salsa.

Amassa-se tudo com seis colheres de pão ralado, duas colheres, de queijo ralado, uma pitada de pimenta em pó, e sal fino.

Coze-se em forma untada com banha e polvilhada com pão ralado, em forno brando, durante uma hora e meia.

Na ocasião de servir volta-se para uma travessa e cobre-se com molho branco.



Arte, em tudo e sempre

A chaminé onde se preparam os bons petiscos que vamos saboreando é merecedora de elementos graciosos que lhe tirem o aspecto de laboratório que têm as cozinhas modernas em todos os seus recantos.

Os isoladores usados para não nos queimarmos ao pegarmos nas vasilhas que saem do lume escaldantes, podem ser provas do bom gosto da dona de casa se forem executados com a arte que hoje se requer em tudo e sempre.

Eis dois modelos interessantes, de feltros azul-escuro e azul-claro num trabalho de sobreposições cosidas a ponto de Paris com filoselle Ancora.

Caixotes com plantas

Há muita gente que cultiva plantas dentro de caixotes e estes passado algum tempo apodrecem com a humidade e criam bichos que ajudam a deteriorá-las.

Para evitar este inconveniente aproveita-se uma altura em que a terra tenha de ser renovada e pinta-se o interior e o exterior dos caixotes com carbolíneo depois de se terem raspado e lavado convenientemente.

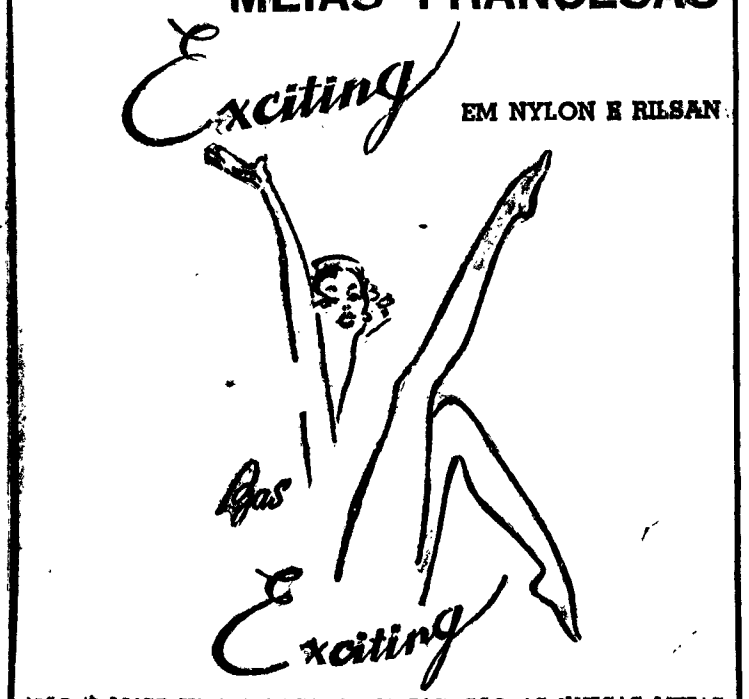
Conselhos e receitas

As manchas de água em móveis encerados tiram-se esfregando estes suavemente com um trapo humedecido em óleo de linhaça morno.

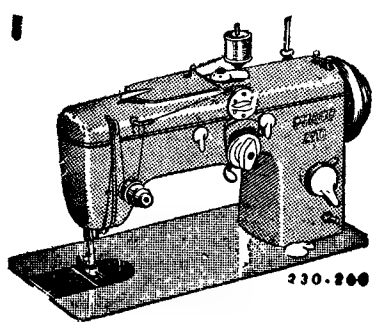
*

Obtem-se um brilho extraordinário no calçado esfregando-o com uma casca de laranja e puxando-lhe depois o lustro com um pano de flanela.

MINHA SENHORA,
NO INTERESSE DO SEU CONFORTO COMPRE SÓ
MEIAS FRANCESAS



NÃO É MAIS UMA MARCA DE MEIAS. SÃO AS ÚNICAS MEIAS À VENDA EM PORTUGAL TRATADAS CONTRA A ALERGIA; UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA DA INDÚSTRIA FRANCESA CONTRA ESTE FLAGELO.
SÃO MAIS DURÁVEIS, MAIS FRESCAS E SÃO TAMBÉM AS MAIS ELEGANTES.
UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS, DA SÓRENE — RUA DA HORTA SECA, 40, 2.º TELEFONES 25809 E 29615.



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS
o difícil tornado fácil
MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES
SANTOS & ARAUJO, L.DA
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

Um Produto transcendente, excepcional, nunca visto!...
CASULO OLEICO CASULO

Use OLEICO-CASULO que é o unico que torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual

- Oleico-Casulo é o unico que não tem sóda cáustica
- Totalmente diferente de todos os sabonetes nacionais e estrangeiros
- O unico com um pH de harmonia com o pH da pele
- OLEICO-CASULO é o unico que mantém a gordura ácida protectora da pele e transmite-lhe propriedades nutritivas e vitaminadas
- OLEICO-CASULO por reunir tantas propriedades e tão raras vantagens vale bem o seu preço

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

Um elegante modelo
de Renée Lise

Com cetim verde-tília, de Lajoinie, realizou Renée Lise este elegante vestido de noite com graciosos drapeados.

Uma rosa de seda vermelha escura guarnece o busto.

COSTELETAS de vitela
com creme

Seis costeletas de vitela, dois ovos, manteiga, leite, farinha de trigo, queijo ralado, pão ralado, banha e sal.

Arranjam-se as costeletas, batem-se com o maço de madeira para ficarem espalmadas, grelham-se ligeiramente de ambos os lados e põem-se de parte. Derrete-se uma boa colher de manteiga num tachinho, junta-se-lhe uma grande colherada de farinha, mexe-se, e depois deita-se o leite suficiente para fazer um creme bastante espesso, ao qual, depois de bem fervido, se junta uma colher de queijo ralado, uma gema de ovo e pimenta em pó. Mexe-se novamente e deixa-se arrefecer, para endurecer.

Barram-se então as costeletas com uma porção deste creme, passam-se por farinha de trigo, em seguida por ovo e, finalmente, por pão ralado. Fregem-se numa mistura de banha e manteiga, devendo ficar apenas loiras.

Servem-se com ervilhas cozidas temperadas com manteiga e sumo de limão.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Vestidos de Comunhão
Organdis e cambraias lisos e bordados em lindos desenhos
IMPORTAÇÃO DIRECTA
ENVIAM-SE AMOSTRAS
Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA 1

AGASALHOS EM VEZ DE COMIDA

Quanto mais nos agasalhamos mais sentimos diminuir a vontade de comer.

Uma dona de casa admirava-se ao verificar que as suas empregadas domésticas comiam melhor na cidade do que na casa de campo onde iam sempre passar a época do Natal. A razão estava em que a casa de campo era aquecida por meio de bons fogões de sala e o mesmo não acontecia com a casa da cidade que, embora de boa construção recente, era, como a maioria delas, um autêntico frigorífico.

E' sabido pelos lavradores que uma capoeira, uma cavalariça, um curral, ou qualquer outro alojamento para gado, sendo tépido no Inverno sem deixar de ser devidamente ventilado, representam uma economia nos alimentos. E a contribuição de calorias com finalidade económica nos alimentos pode ser, também, fornecida pelas mantas que se empregam em coberturas do gado quando o frio se faz sentir mais duramente. Não há comida que chegue ás pessoas e aos animais instalados em lugares muito frios porque a perda de calor lhes faz sentir mais a necessidade de se restaurarem pelos alimentos que são os naturais fornecedores de calorias.

CONSELHOS
ÀS CAMPONESAS

As glicínias

As glicínias são plantas leguminosas de porte arbustivo que se estendem fácilmente pelos muros, varandas, caramanchões, etc., onde formam lindíssimos revestimentos muito perfumados na época da floração.

Antes do aparecimento das folhas a glicínia floresce abundantemente e por essa razão há quem as não aprecie visto perderem o seu encanto em pouco tempo cedendo a beleza dos cachos floridos á abundancia de folhas.

Esse inconveniente é, porém, muito fácil de corrigir, basta despontarem-se logo em seguida á primeira floração pois desta forma se activa o aparecimento das folhas e a floração será muito prolongada. Há várias especies de glicínias e todas muito ornamentais. Têm elas os seguintes nomes e características:

Glicínia da China — Flores azuladas, folhagem verde-clara muito semelhante á das acácias. Atinge grandes dimensões e é muito robusta.

Glicínia branca — Cachos de flores brancas de neve, muito perfumadas.

Glicínia Carolina — De vegetação muito rápida, cachos de flores cor de violeta, mais tardios do que nas outras variedades e também perfumadas.

Glicínia multijuga — Variedade na qual os cachos floridos chegam a ter um metro de comprimento e as folhas são muito miudas.

Glicínia dobrada — Variedade obtida há poucos anos em que os cachos, muito grandes, são compostos de flores semelhantes ás violetas de Parma, tanto na forma como no perfume.

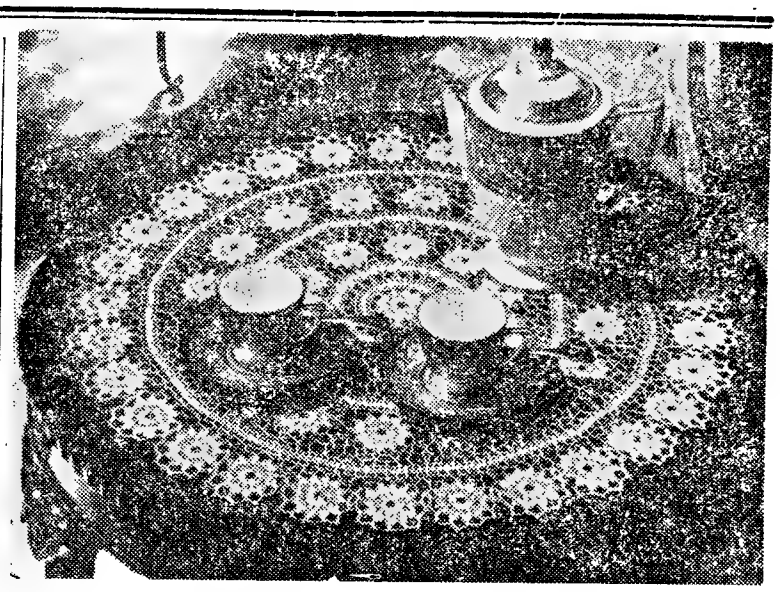
A multiplicação das glicínias faz-se por estacaria durante o Inverno. Se a leitora pretende dedicar-se á sua cultura escolha para a plantação dessas estacas um terreno fresco mas que seja, ao mesmo tempo visitado pelo sol.

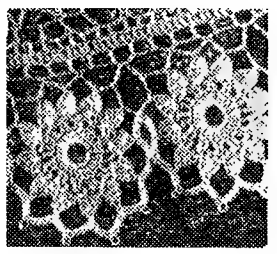
Um vestido prático

«Trocadero» foi o nome de baptismo dado por um costureiro parisiense a este elegante vestido para a meia estação. É de fazenda leve em corte quimono e tem a gola muito larga entretelada com «gomaplex».

O colar de pérolas com cinco voltas acentua a nota de actualidade neste modelo prático e elegante.

SENHORA
Um bom casaco, um bom «tailleur», malhas, meias, lenços e lencinhos
A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245





PARA SERVIR O CAFÉ

Eis uma toalhinha de renda para servir o café na mesa da sala. Foi executada com linha «Mercer—Corrente» branca n.º 20 num lindo motivo de roseta que se repete no meio de brides em forma de tule. A gravura ampliada permite apreciar-se devidamente o efeito deste «crochet»

QUEM INVENTOU A BALANÇA

O uso da balança remonta há dois séculos aproximadamente e esse instrumento incomparável com que a leitora pesa os ingredientes para a manipulação dos seus bolinhos e á qual vai indagar se está mais ou menos gorda e pode, ou não, comer os ditos bolinhos..., esse instrumento imprescindível, que dissipa todas as duvidas, realça a verdade, põe na evidência os nossos erros, e presta justiça aos nossos acertos, foi inventado por Lavoisier, o célebre químico guilhotinado com cinquenta e um anos de idade, quando a ciência, que já tanto lhe devia, ainda muito dele tinha a esperar.

Pergunte para saber

Maria Adelina—Para conservar os espargos por meio de esterilização dentro de frascos convem prepara-los no mesmo dia em que forem colhidos e corta-los todos com o comprimento de dez centimetros.

Logo que se colhem os espargos devem ser muito bem lavados e raspados com uma faca de lamina pouco cortante para não os quebar.

Escaldam-se metendo-os em água fervente e conservando-se a vasilha sobre o lume espera-se que a água levante fervura novamente. Tiram-se depois da água com umas escumadeiras e mergulham-se rapidamente em água fria que se vai renovando á medida que vai aquecendo.

Metem-se depois os espargos nos fascos ficando bem apertados e com as cabeças para cima. Cobrem-se com água fervida com dois por cento de sal à qual se juntam depois da fervura dois por mil de sumo de limão ou sejam vinte gramas de sal e dois gramas de sumo de limão por cada litro de água.

Fecham-se os frascos com as anilhas de borracha, as tampas esmeriladas e as molas de metal.

Metem-se dentro de uma panela que tenha, no fundo, um pano dobrado em quatro, cobrem-se com aguá fria ou morna e deixam-se esterilizar em banho-maria durante sessenta minutos contados a partir do momento em que a água da panela levantar fervura.

Para o bom resultado destas esterilizações tem grande importancia o bom estado do material, o asseio do preparador e algumas regras de ordem tecnica a cuja falta podemos atribuir a abertura espontanea dos frascos passado algum tempo e, por conseguinte, a deteriorização do seu conteudo. A limpeza dos frascos, anilhas de borracha e tampas deve ser rigorosa. A superficie esmerilada na parte superior do frasco e na tampa não deve apresentar qualquer bocadinho polido. O vidro do frasco e da tampa não deve ter bolhas nem rachadelas. A anilha de borracha não deve ser porosa nem estar ressequida. O granpo—mola de metal—deve ter elasticidade para se adaptar e ser bastante forte para prender as tres peças—frasco, anilha e tampa—. Depois de terem fervido o tempo necessário em banho-maria devem tirar-se os frascos da água e colocar-se em lugar abrigado sobre uma mesa coberta com um pano dobrado. Há quem os cubra com um pano para arrefecerem sem o risco de uma corrente de ar que os poderia quebrar. Os grampos só se tiram dos frascos quando estes estiverem completamente frios. Depois verifica-se a aderência das tampas ao frasco. Se estão bem presas guarda-se o frasco e só se abre quando tenha de ser servido. Para se abrir puxa-se com força a ponta da anilha de borracha, até permitir a passagem de ar para dentro do frasco e, a tampa solta-se imediatamente.

Por este processo pode conservar durante anos não só os espargos como ervilhas, feijão-verde, cogumelos, ruibarbos, espinafres, favas, nabos, cenouras, acelgas, endivias, couve-flor, pimentos, tomates, beterrabas, abóboras, couve roxa, couve de Bruxelas, todas as frutas e alguns doces, etc. No entanto variam alguns pormenores em relação á qualidade dos vegetais, dos frutos e dos doces principalmente na preparação dos mesmos em cru, no tempero e no tempo de fervura.

Podemos indicar, tanto em Lisboa como no Porto, uma casa onde a leitora encontrará o material recomendável e se tiver alguma duvida recorra novamente á nossa secção «Pergunte para saber».

TODAS AS MÃES PRECISAM DELE

Um novo livro que trata da maneira como devemos cuidar dos bebés — o banho, os cuidados que a pele requer, as peças de roupa de que precisa — está tudo, neste novo livro de Johnson & Johnson, lindamente ilustrado, «Os cuidados com o seu bebé». Preencha o cupão abaixo e peça um exemplar grátis ainda hoje.

Johnson-Johnson

BB/58

GRÁTIS *Queira enviar-nos um exemplar do livro Johnson & Johnson, «Os cuidados do Seu Bebé».*

Nome .....

Morada .....

F. LIMA & C.ª Sucr. Ld.ª DDL. 1

Avenida da Liberdade, 85-1.º Esq.º — LISBOA

LÃS PARA TRICOT

Lã a pêso e em meadas para trabalho manual ou de máquina

Completo sortido de todas as qualidades nacionais e estrangeiras aos melhores preços

Peça um mostruário das nossas qualidades e cores e faça as suas encomendas ao

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueirá, 5 - 1.º andar — LISBOA

Eduquemos o nosso filho!

Isto é consigo, paizinho

Não, não diga que não sabe, que não tem jeito nem paciência, a mãe que os ature, e mais tarde então sim, será para os seus filhos um bom companheiro. Porque muitos pais pensam desta maneira é que há um tão grande abismo entre os pais e os filhos adolescentes.

Porque os seus filhos precisam de si, paizinho; precisam de si desde a mais tenra idade; e não é mais tarde de que pode iniciar fácilmente um convívio, uma intimidade, uma estreita camaradagem absolutamente necessária ás crianças — e que será para si fonte de preciosas observações e doce felicidade. Mesmo quando não fique marcado um afastamento irremediável — mais tarde será... «tarde»!, terá perdido inumeras oportunidades de conhecer e dirigir os seus filhos, e não será muito fácil conquistar a confiança total que já deveria possuir.

Ainda no berço, quando, por volta dos três meses, principia a distinguir as pessoas que habitualmente o rodeiam — bebé sorri para o pai e mostra grande alegria ao tornar a vê-lo, depois de longas horas de ausência. Sim, ele ainda é muito pequenino, mas já aprecia e precisa que lhe dê atenção: fale-lhe, sorria-lhe, tome-o nos braços se ele se mostrar impaciente por a mãe demorar um pouco a refeição.

Depois dos dez meses, bebé começa a palrar e a dar os primeiros passos. Ajude-o. Não esqueça que ele é ainda uma criaturinha frágil. Seja atento, hábil, delicado, paciente. Isto não será difícil se estiver verdadeiramente interessado em «conhecer», ajudar, acompanhar o seu filho.

Mas o tempo voa! O menino já fez dois anos e é um traquinas. Partilhe dos seus jogos e brincadeiras. Não hesite em servir de cavalo para o seu filho montar, e em jogar a luta com ele. E' tão grande a alegria que o seu filho tem quando, á tarde, o vê regressar a casa, que deve dar-lhe um pouco de atenção antes de sentar-se tranquilamente a ler o jornal. Ele é o seu maior admirador, tem em si uma confiança absoluta, a sua presença torna-o mais calmo. Pense nisto e não desiluda o seu filho.

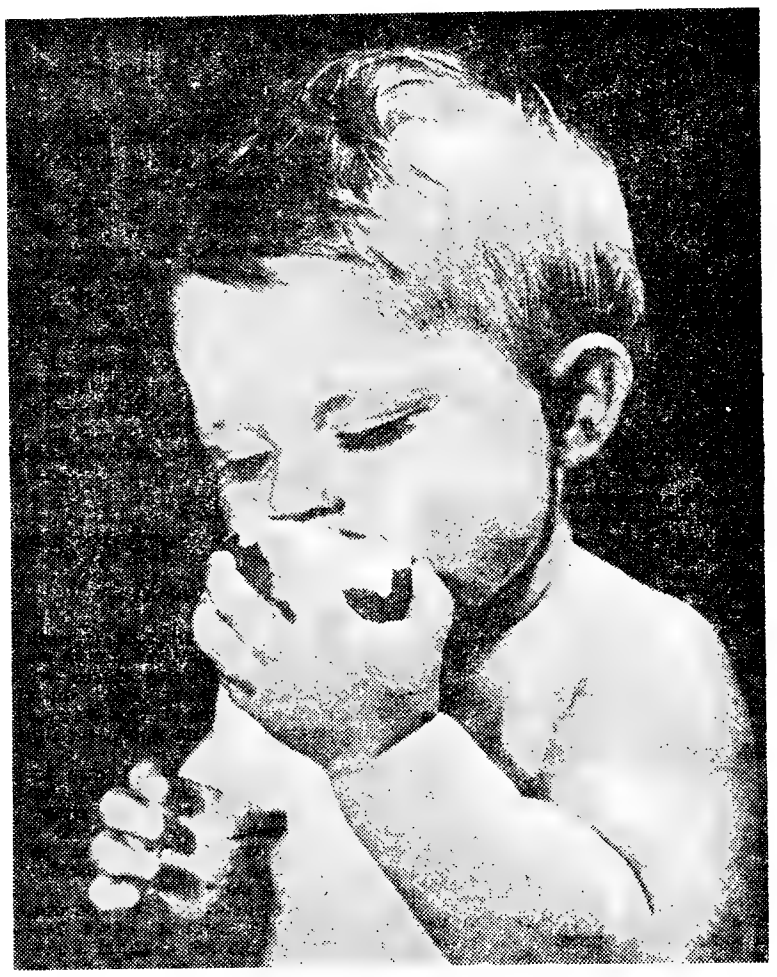
Agora, com cinco anos, o menino é já um excelente companheiro, tagarela, curioso e sério. Saia com ele, saia com frequência. Colabore cada vez mais nas suas brincadeiras, nas suas jardinagens, nas suas experiências — embora respeitando a sua independência e iniciativa. Saiba colaborar sem o substituir — eis o que o seu filho espera de si.

Responda da maneira mais simples e clara possível ás suas interrogações. Não lhe minta. Diga com simplicidade o que está á altura da sua compreensão infantil. Não assuma ares sisudos e dogmáticos de «professor», mas aproveite «algumas vezes» sem excessiva frequência, e insistindo só na medida em que o interesse da criança o exija, as oportunidades que surgirem para lhe explicar o que ele tem desejo de saber. E não esqueça que o menino so tem cinco anos. Se um brinquedo se avaria não se zangue, ajude-o simplesmente a consertá-lo.

Com dez anos, o menino é já um homenzinho. Aproxima-se cada vez mais do pai, por vezes para discutir, discordar, contrariar... Pelo facto de ser o pai, não se julgue no direito de «impor» as suas opiniões. Mostre os seus pontos de vista, mas escute e respeite os pontos de vista do seu filho. Ele vai adquirindo a sua personalidade, enriquecendo a sua inteligência, desenvolvendo o seu raciocínio. Respeite-o. Considere-o. Peça-lhe colaboração para afinar o aparelho da T. S. F. ou a bicicleta, ou para limpar o automóvel.

Ainda lhe não dá uma pequena mesada para as suas despesas «pessoais»? Ele gostará de comprar um chocolate ou um lápis, até mesmo um jogo ou um livro, fazer um empréstimo, presentear um amigo... Dê-lhe, pois, uma pequena quantia e verifique com ele, semanalmente, as despesas feitas. E' preciso dar-lhe uma certa independência e liberdade, mas ao mesmo tempo ensiná-lo a ser metódico, poupado, e a saber gastar...

M. L.



Sabe dar de comer ao seu bebé?

Quando o meu Zeca nasceu eu já tinha duas filhas e estava muito convencida de que sabia tudo acerca dos cuidados a ter com as crianças. Lera todos os livros de puericultura publicados entre nós e recebera os conselhos de bons especialistas. Conhecia perfeitamente os hábitos infantis — e no entanto eu estava totalmente desprevenida para resolver o problema que tive de encarar quando comecei a dar de comer ao Zeca, com uma colher.

Principiei pelas papas e, como habitualmente, com porções pequenas, aumentando-as dia a dia, pouco a pouco. Aparentemente, o pequenino gostava do alimento. Mas, na segunda semana começou a engasgar-se. Quando tal sucedeu eu, muito assustada, agarrei-o, encostei-lhe a cabeça ao meu ombro e passei-lhe a mão pelas costas. Ele arfou, tossiu, e depois de alguns segundos que me pareceram horas, retomou, enfim, a respiração. Este incidente assustou-me imenso, mas como o bebé continuasse a comer normalmente nos dias seguintes, esqueci-o. Contudo, para minha aflição, o incidente repetiu-se uma semana mais tarde, e ainda outra vez, quando lhe estava dando raspa de maçã. Comecei a recear dar-lhe alimentos com a colher e resolvi consultar um especialista. Sentia-me preocupadíssima, pois estava certa de que ele me diria que o meu pequenino sofria de alguma estranha anormalidade que o impediria de comer como as outras crianças.

Entregava-me a estas ideias pessimistas enquanto esperava a minha vez, na sala de espera do consultório. E comecei a chorar.

Eu estava há pouco tempo em Lisboa e não conhecia o médico que procurava. Mas inspirou-me tanta confiança que, além de lhe contar o que se passava com o bebé, puz-me a falar também da nossa vinda para a capital, da dificuldade em arrendar casa, da minha fadiga, do meu desgosto por não ter quintal para as crianças, etc.

O médico ouviu-me em silêncio, pôs-se a brincar com o Zeca, observou-o com toda a atenção, e declarou-me que a criança era perfeitíssima e se encontrava de excelente saude.

Deu-me, depois, as seguintes indicações, pelas quais compreendi que, muitas vezes, as atitudes das crianças não são mais do que o reflexo das atitudes e estado de espírito das mães.

1 — O alimento deve ter a consistência de sopa, mais ou menos espessa, de modo a permitir que a criança o engula com facilidade.

II — Use uma colher pequena, que leve pouca comida de cada vez; meta a colher, sem magoar, mesmo dentro da boca e deixe que seja o bebé a engulir a comida; não a «entorne» para dentro da garganta.

III — Não dê de comer ao bebé se ele estiver inteiriçado ou a chorar. Tenha-o nos braços confortávelmente instalado, levemente inclinado, quase direito.

IV — Nunca dê de comer a uma criança enquanto estiver ocupada com qualquer coisa, por exemplo, enquanto lê o jornal ou fala ao telefone.

V — Nunca dê de comer a uma criança imediatamente a um jogo que a tenha cansado ou enquanto esteja excitada. Se, por exemplo, houver visitas, leve-a para uma sala calma que lhe seja familiar, e dê-lhe aí a refeição tranquilamente.

VI — Disponha de tempo para dar de comer á criança. Não se precipite, atarefada. Esteja calma, alegre, e, enquanto lhe der de comer, não pense no que tem para fazer. Dê de comer sem pressas, verificando se o seu filho engoliu e saboreou o que comeu, antes de lhe oferecer mais comida.

A criança no Mundo

Crianças maltratadas

A New York Society for the Prevention of Cruelty to Children» tem-se preocupado particularmente nos ultimos anos com a sorte das crianças que «não foram desejadas» e das crianças «do acaso» nascidas em meios onde a saude mental não é florescente.

Segundo a referida associação, a natureza humana não mudou e as crianças continuam a ser exploradas e maltratadas. As estatisticas demonstram que, pelo contrário, aumentam as queixas contra pessoas que exploram e maltratam crianças. Tais dados estatisticos projectam uma luz especial sobre a delinquência juvenil, a vagabundagem, a degradação, as perturbações emocionais e a criminalidade consecutiva. O comportamento das crianças delinquentes ou vagabundas não é mais do que o reflexo do comportamento anti-social dos pais.

*

As crianças e o transito

As crianças das escolas primárias de França têm uma hora semanal dedicada á aprendizagem do Código das Estradas. As crianças recebem um folheto com instruções e assistem a sessões com filmes especiais.

Estas medidas foram tomadas devido ao grande numero de acidentes de viação de que foram vitimas alunos das escolas primárias durante o ano de 1954, por desconhecimento das regras de circulação. Esse numero elevava-se a 1.200 crianças.

*

Televisão e ensino

Está a tomar grande desenvolvimento, nos Estados Unidos da América, o ensino por meio da televisão, o qual tem obtido o maior êxito. Escolas de S. Francisco e de Chicago oferecem cursos pela televisão em determinadas disciplinas, e cerca de vinte e quatro emissoras prestam serviço no campo educativo.

*

Desenhos infantis

Partindo do principio que «o desenho é frequentemente revelador de um simbolismo», como afirma G. Henyer, L. Michax e outros psicólogos estudaram o numero de estradas figuradas, a sua forma e as suas caracteristicas, nas paisagens desenhadas por crianças de cinco a quinze anos.

O estudo incidiu sobre um grupo de 103 crianças de uma escola comunal, sobre um grupo de 58 crianças em meio hospitalar, e ainda sobre os resultados de sondagens efectuadas na Inglaterra e na Bélgica.

Os desenhos das crianças em meio hospitalar apresentam um numero de estradas superior ao das crianças das escolas; estas estradas são curvilineas. Neste grupo, os instáveis desenham um numero maior de estradas do que as crianças examinadas por perturbações diversas. As estradas dos instáveis são mais longas e mais estreitas.

Os autores interpretam o simbolismo da estrada dos instáveis como um desejo de evasão, uma sede de horizontes novos incidindo sobre os planos físico, moral ou afectivo.

A modificação no numero das estradas sobre desenhos executados em intervalos mais ou menos longos é o reflexo da evolução da instabilidade.

Quem foi Marie Montessori?

EM Agosto de 1870 nasceu em Roma uma menina que veio a ser a primeira mulher que, nessa cidade, se formou em Medicina e Ciências Naturais. No princípio da sua carreira, a dr.ª Montessori, como interna numa clínica de Psiquiatria, tomou contacto com crianças anormais, e o seu profundo interesse por elas, guiado pelo conhecimento dos trabalhos do dr. Séguin sobre crianças idiotas, levou-a a experimentar um tratamento baseado em novos métodos pedagógicos e científicos, convencida de que a solução do problema das crianças anormais pertencia tanto aos educadores como aos médicos. Os resultados foram surpreendentes; em breve os seus alunos puderam matricular-se nas escolas ao lado das crianças normais; e em 1808, no Congresso Pedagógico de Turim, Maria Montessori expôs as suas ideias pedagógicas, que chamaram a atenção do ministro da Instrução. A dr.ª Montessori foi então encarregada de reger um curso especial para professores, baseado nos seus métodos, e daqui nasceu a Escola Ortofrénica, que dirigiu. Na Universidade de Roma, leccionou Antropologia; e, no Instituto Superior do Magistério Feminino, Antropologia e Higiene.

Depois da sua feliz experiência com as crianças anormais Maria Montessori pensou que poderia aplicar, com êxito, os seus processos pedagógicos, na educação das crianças normais; e não se enganou. Em 1916 confiaram-lhe a direcção das escolas de certo bairro operário, durante anos, a grande pedagoga viveu entre crianças de 3 a 7 anos, observando-as com infinita paciência e respeitando as manifestações da sua natureza.

Assim principiou o Método Montessori, que veio revolucionar a organização do sistema escolar, de tal sorte que em todo o Mundo surgiram adeptos do novo método, e em muitos países fundaram-se instituições culturais com o fim de estudar e propagar as ideias educativas de Maria Montessori. Hoje, em todos os continentes, milhares de professores educam as crianças guiados pelos princípios montessorianos.

A grande pedagoga italiana faleceu em 6 de Maio de 1952, na Holanda, onde residia há anos. Deixou-nos as seguintes obras: «A criança» (traduzida em português), «A autoeducação na Escola Elementar», «O método da pedagogia científica aplicada á educação da infancia», «Antropologia pedagógica».

Responde, mãezinha!

Trabalha fora de casa?

Onde ficam os seus filhos pequenos, e quem toma conta deles, enquanto a senhora trabalha fora de casa?

Na sua habitação tem um quarto destinado exclusivamente aos seus filhos?

Conte-nos o seu caso. Conte-nos as suas dificuldades e as soluções que encontrou.

Os seus problemas interessam-nos imenso.

A criança, inspiradora de poetas

O profeta

E uma mulher que trazia ao colo uma criança,
Pediu: «Fala-nos das crianças.»
E ele disse:
«Vossos filhos não são vossos filhos:
São os filhos e filhas da saudade que a Vida sente de si mesma.
Vêm por meio de vós, mas não de vós,
E ainda que estejam convosco, não vos pertencem.
Podeis dar-lhes o vosso amor, não o vosso pensamento,
Pois eles têm o seu próprio pensar.
Podeis dar agasalho aos seus corpos, não porém ás suas almas,
Porque as suas almas se vão acolher num amanhã que não podeis [visitar nem mesmo em sonhos.
Podeis desejar ser como eles, mas não tentar fazê-los parecidos [convosco.
Porque a vida não retrocede nem se detém no dia de ontem.»

HAHLIL GIBRAN

(Tradução de Manuel Bandeira)

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Em jogo de nível técnico inferior

o Barreirense venceu o Sporting (46-39)

Na partida de ontem, á noite, a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol, efectuada no ginásio-sede do Barreirense, os campeões nacionais, apesar de terem jogado abaixo das suas reais possibilidades, puderam, no entanto, destronar o Sporting, que diga-se, em abono da verdade, foi o grupo mais esclarecido, principalmente, na questão técnica e nos dois bons momentos do encontro, no começo de cada meio tempo.

Neste encontro, em que se pôde observar pouco de bom e muito de mau, a qualidade da arbitragem influiu grandemente no desenrolar do encontro. A bitola revelada pelos juizes nem sequer convinha a uma partida entre jogadores infantis. Este aspecto do jogo foi deplorável e faz-nos pensar em vários factores que merecem, sem duvida, ser revistos e pensados.

O Sporting, que entrou a jogar sem precipitações, calmamente, assentou num esquema definido, que deu excelente resultado, pois bem depressa chegou aos 14-5, a revelar uma ordenação séria, mais adaptável á actual realidade da equipa.

Á tal calma dos «leões», respondeu o Barreirense com uma impetuosidade desordenada, improficua, que não só não trazia concretização como também beneficiava o adversário que tinha, assim, a seu favor a surpresa do contra-ataque.

Os Barreirenses fizeram, portanto, uma partida aos repelões, imperando mais o entusiasmo que a ordenação. Se não fora a boa actuação de Manuel Ferreira, que mais uma vez se revelou o melhor homem do Barreirense, este teria, sem duvida, saboreado o travo amargo da derrota, que diga-se não seria coisa que ofendesse. Há que acrescentar a este apontamento apenas esta nota: no final do encontro José Macedo, com a sua velocidade estonteante e desmarcações incisivas, coadjuvou ainda na obtenção da vitória.

Se o Sporting não acertou nos seus contra-ataques também o Barreirense, não demonstrou capacidade realizadora. As substituições que se fizeram no decorrer da partida não conseguiram, porém, modificar a qualidade do jogo. Este foi sempre inferior. Parece que tanto jogadores como árbitros estão a pedir um merecido descanso...

Alinharam e marcaram:

Barreirense — José Macedo, 10; Manuel Ferreira, 15; José Valente, 11; Albino Macedo, 4; José Vicente, Jorge Silva, 3 e Eduardo Nunes, 3. *Sporting* — Garrânha, 13; Barreto, 4; Patricio, 3; José Mário, 3; José Santos, 8; Walter Layne, 4 (desclassificado), e Aderito Lopes, 4. Arbitraram: Daniel Medeiros e Henrique Piteira.

A classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	M.	P.
Académica ...	7	6	—	1	410-292	19
Barreiren. ...	6	5	—	1	372-278	16
Benfica... ...	7	4	—	3	361-357	15
Sporting	8	2	—	6	376-416	12
F. C. Porto...	5	3	—	2	246-273	11
V. da Gama	7	—	—	7	279-428	7

«RAID» HÍPICO LISBOA-MADRID

Impressões da 1.ª jornada

entre Lisboa e Vila Franca

Quando ontem regressámos de Vila Franca, depois de termos acompanhado de perto a 1.ª jornada do «Raid» Hípico Lisboa-Madrid, ficámos com a certeza de que o importante certame está lançado no melhor caminho para ter continuidade nos anos futuros. Para tanto, bastará repetir o que se fez este ano.

A semente, atirada á terra em 1958, quando a prova se realizou entre Madrid e Lisboa, germinou bem. Tão bem que o numero de concorrentes atingiu, desta feita, quase o dobro e, em relação aos Portugueses, triplicou, a estabelecer um maior nivelamento de possibilidades numa luta que não pode alhear-se da rivalidade entre Portugueses e Espanhois. Não faltam, portanto, cavaleiros, e isto deve considerar-se um incentivo para as entidades organizadoras: em Portugal, a Associação Central da Agricultura Portuguesa; em Espanha, o Sindicato Vertical da Ganadaria.

E' preciso estar bem dentro do meio hípico para se poder avaliar da importancia e interesse do certame, relativamente aos criadores de cavalos, por reflexo, àqueles dois organismos.

Há um factor que pode servir magnificamente a valorização da organização, na verdade trabalhosa e complexa. E' o desejo de cada uma das entidades fazer melhor do que a outra. E esse necessário espírito de compita parece existir.

E' evidente que o êxito da organização depende muito da compreensão dos concorrentes. Dirigir uma caravana que movimenta mais de duas centenas de pessoas, instalá-las em localidades onde nem sempre há condições das melhores, não é tarefa fácil e pode acarretar algumas falhas, que é indispensável tolerar.

Outra faceta que pode ser focada é a do valor do «raid» como espectáculo cheio de colorido e movimento. Foi de ver o entusiasmo que a caravana despertou na sua caminhada de Lisboa a Vila Franca. Ao longo do percurso houve sempre gente vivamente interessada na passagem dos concorrentes e dos cafros que os acompanham, conduzindo as pessoas a quem competem variadíssimas funções— júri, médico, veterinários, Imprensa, fotógrafos, tratadores, ferradores — um nunca mais acabar...

Temos, ainda, o aspecto da confraternização entre cavaleiros portugueses e espanhois. Os momentos de convívio estabelecido no almoço ontem servido na Estalagem do Gado Bravo, revelaram claramente quão excelente é o entendimento entre os concorrentes. De resto, já na caminhada foi frequente vermos cavalgar lado a lado Portugueses e Espanhois, em conversa amena.

Aqui ficam referidos quatro aspectos que nos levam a acreditar na manutenção da prova.

Sob o aspecto desportivo é ainda cedo para nos pronunciarmos. Ontem, não chegou a haver competição. Mas, porque, o despique visa fundamentalmente a resistência dos cavalos, diremos que, na sua quase totalidade, os concorrentes apresentaram-se com montadas de bom aspecto — verdadeiras estampas—que impressionaram agradàvelmente. E' o caso do vencedor do ano passado, que, nos pareceu, evitar ser alvo dos olhares dos outros concorrentes, preferindo andar sempre na cauda do pelotão...

O n.º 20, José Guerrero Garcia del Basto, aponta-se como capaz de repetir a vitória de 1958. Do lado dos Portugueses, Vicente Caldeira e o ten. João Sequeira são aqueles em quem se depositam as maiores esperanças.

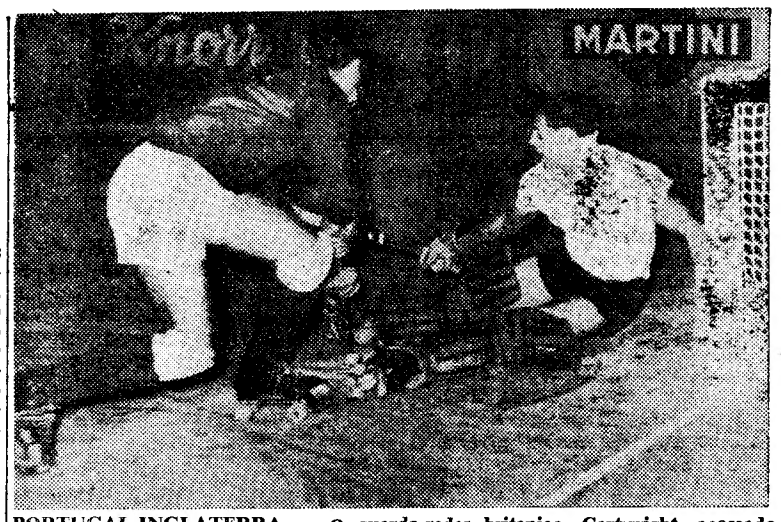
A tirada de sexta-feira, entre Montemor-o-Novo e Elvas — 103 quilómetros — ditará a primeira selecção de valores.

DIAMANTINO DIAS

A chegada a Santarém

SANTAREM, 20 — (Pelo telefone) — Com a presença do chefe do distrito e deoutras autoridades locais, chegaram ao Campo Infante da Camara, ás 11 e 24 horas, os primeiros dos concorrentes do «Raid» Hípico Lisboa-Madrid: o tenente Pimenta da Gama e o eng.º Jorge Neto.

Minutos depois chegaram os concorrentes n.ºs 18, 15, 12, 14 e 20, queixando-se da dificudlade da marcha em terreno enlameado pela chuva. Pelos «tempos» feitos devem ser classificados na chegada a Santarém, em 1.º, 2.º e 3.º lugares, o espanhol Guerrero e os Portugueses capitão Cruz Azevedo e eng.º José Lupi.



PORTUGAL-INGLATERRA — O guarda-redes britanico, Cartwright, acossado por Bouçós, provoca «penalty», depois transformado em mais um golo dos Portugueses

Campeonato da Europa de Hóquei em Patins

Portugal, Espanha e Holanda

apurados para a fase decisiva

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

GENEBRA, 20. — A jornada de ontem, quanto á nossa equipa, foi de tranquilidade. A França não tinha sido até aí adversário de temer e, na realidade, frente ao «cinco» lusitano, assim o demonstrou de novo.

Bem andou, portanto, o seleccionador Vítor Lemos em não só fazer descansar, práticamente, o binário Velasco-Bouçós, como ainda em ter feito alinhar, a despeito de ser durante pouco tempo, o oeirense António Alves, que, deste modo, averbou a sua «internacionalização», isto é, o grau máximo que qualquer praticante desportivo ambiciona.

Substituiram os moçambicanos, Velasco e Bouçós, Perdigão e Carrelo, que lograram exibir-se a contento, não obstante o adversário não haver constituido dificuldades de maior.

O desafio, de resto, foi descolorido, monótono, jogado em toada de treino, com lances mais de efeito espectacular do que eficazes.

Entretanto, e como não podia deixar de ser, os representantes de Portugal foram sempre mais objectivos nos seus golpes ofensivos e Fillatreau teve trabalho aturado e de excelente qualidade para obstar a que os adversários transformassem outras oportunidades criadas para aumentar a sua vantagem no marcador.

Haviam decorrido 7 minutos, quando Carrelo abriu o activo. Quatro minutos depois, coube a vez de Adrião desfeitear o guarda-redes dos «tricolores».

Ao quarto de hora, Adrião colocou a sua equipa a vencer por 3-0.

No segundo trecho da partida, e quando eram decorridos 3 minutos, Perdigão fixou o resultado em 4-0.

Foi, então, que o binário Velasco-Bouçós voltou á pista, remetendo-se os Franceses a defesa intensa, que não permitiu o aumento da vantagem dos Lusitanos.

Perto do fim, Alves entrou para o lugar de Matos.

Os golos dos Portugueses

Os quinze golos dos Portugueses foram conseguidos pelos jogadores:

Adrião	**5**
Velasco	**4**
Bouçós	**4**
Perdigão	**1**
Carrelo	**1**

Dois dos golos obtidos por Adrião foram de grande penalidade.

Calendário

(1.ª fase)

HOJE

Itália-Noruega
França-Inglaterra
PORTUGAL-SUIÇA (21 e 55).
Bélgica-Alemanha

Classificação

I GRUPO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL ..	3	3	—	—	15- 1	6
Holanda	4	3	—	1	12-11	6
Suiça	3	1	1	1	12-12	3
França	3	—	1	2	4- 9	1
Inglaterra	3	—	—	3	5-15	0

II GRUPO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	4	3	1	—	22- 5	7
Itália	3	2	—	1	5- 5	4
Alemanha	3	1	1	1	17- 4	3
Bélgica	3	1	—	2	9- 5	2
Noruega	3	—	—	3	0-34	0

Resultados

1.º DIA

Portugal-Holanda	**4-0**	**(2-0)**
Suiça-Inglaterra	**5-4**	**(4-1)**
Espanha-Bélgica	**3-2**	**(1-0)**

2.º DIA

Alemanha-Noruega	**14-0**	**(8-0)**
Holanda-França	**4-3**	**(2-2)**
Itália-Bélgica	**2-1**	**(1-1)**
Espanha-Alemanha	**2-2**	**(2-0)**
Suíça-França	**2-2**	**(1-1)**
PORTUGAL-Inglaterra	**7-1**	**(4-0)**

3.º DIA

Bélgica-Noruega	**6-0**	**(2-0)**
Holanda-Suíça	**6-5**	**(2-4)**
Espanha-Itália	**3-1**	**(2-1)**

4.º DIA

Espanha-Noruega	**14-0**	**(7-0)**
Itália-Alemanha	**2-1**	**(1-1)**
PORTUGAL-França ..	**4-0**	**(3-0)**
Holanda-Inglaterra	**3-0**	**(0-0)**

GINÁSTICA

O festival do Sporting no Pavilhão dos Desportos

Depois de amanhã, ás 21 e 15, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, o habitual sarau de ginástica do Sporting.

A par de uma centena de crianças, que evolucionarão em exercícios cheios de graça, poder-se-á também apreciar a destreza dos rapazes, a segurança dos homens e a leveza dos exercícios das senhoras. Estarão em acção, classes de ginástica educativa, pré-desportiva, feminina e masculina, esta em primeira apresentação, além de desportivas, masculina e feminina.

Para fecho do espectáculo, cujo programa está a ser cuidadosamente elaborado, haverá um desafio de futebol de salão, entre o Sporting e outro clube, para atribuição de uma taça ao vencedor.

O pesar do C. O. I. pela morte de Blume

ROMA, 20 — O Comité Olímpico Internacional aprovou, na sua reunião de ontem, uma moção de pesar pela morte do ginasta espanhol Joaquin Blume, campeão europeu da modalidade. O presidente do Comité Olímpico Espanhol, J. A. Elola-Olaso, agradeceu em nome do seu país. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

Mais um corredor vítima de desastre fatal numa prova

INDIANAPOLIS, 20 — O corredor automobilista norte-americano Bob Cortner morreu esta madrugada, no hospital, sete horas depois de ter despedaçado o seu carro de corrida contra um muro, numa curva apertada da estrada de Indianapolis, quando se treinava para tomar parte na «Corrida das 500 milhas». — (A. N. I.).

O Atlético de Madrid

desconhece o paradeiro de Jorge Mendonça

MADRID, 20 — O Atlético de Madrid comunicou á Federação Castelhana de Futebol o desaparecimento do jogador português Jorge de Mendonça, que na temporada que vai findar actuou na sua equipa principal.

Na participação do clube madrileno afirma-se que desde o dia 23 de Abril não há qualquer notícia de Jorge Mendonça, pelo que os dirigentes comunicam o caso á Federação, a fim desta tomar as medidas que julgue mais convenientes. — (A. N. I.).

LUTA LIVRE

O «Mascarado» sofreu a primeira derrota

A maior surpresa verificada na sessão de ontem, á noite, no Coliseu, onde se efectuaram os combates da sexta jornada do torneio internacional de «catch», foi a derrota do «Mascarado», por desclassificação, atribuida pelo árbitro espanhol Saludes. A decisão foi mal recebida pelo publico, tanto mais que para se verificar uma desclassificação são necessários dois avisos publicos, sendo o terceiro o que dita o afastamento de um dos lutadores da prova. No caso de ontem, isso não se verificou pois que na altura em que foi desclassificado, o representante de Lisboa, tinha apenas um «aviso», atribuido por ter respondido com um golpe irregular ao jogo fora das leis a que Lamban o estava a submeter. E caso curioso, quando o árbitro deu o combate por findo toda a gente pensava que o triunfo tinha sido favorável ao «Mascarado»... O árbitro porém pensou o contrário, o que provocou enorme celeuma e levou Saludes a abandonar a prova...

Nos restantes combates Moll, que efectuou uma luta bastante aceitável, venceu Moyan, ao terceiro assalto, por desclassificação; Boyé, por assentamento de espáduas, no terceiro asalto, derrotou Echevarria; Galan perdeu, e bem, com Bengoechea, no quarto assalto, por asesntamento de espáduas; e, Catarecha foi batido, no terceiro assalto, por K. O., por Blanchs, que, isolado, ocupa, agora, o primeiro posto da classificação. Para manter o lugar terá, no entanto, de vencer hoje Boyé que, pela sua correcção, foi considerado o ídolo do publico.

Basquetebol

no estrangeiro

O Campeonato Internacional principia amanhã em Istambul

ISTAMBUL, 20 — Os organizadores do Campeonato Internacional de Basquetebol, què começa a disputar-se aqui amanhã, anunciaram ontem a composição dos quatro grupos, em que ficam distribuídos os dezassete países concorrentes.

No grupo «A», a Espanha, a Finlandia, a Checoslováquia e a Polónia; no grupo «B», a Bulgária, a Bélgica, a Jugoslávia e a Turquia; no grupo «C», a França, a União Soviética, Israel, a Alemanha Oriental e a Itália; no grupo «D», a Hungria, a Austria, a Roménia e a Pérsia. — (A. N. I.).

Tauromaquia

Na Casa da Imprensa

O cronista-tauromáquico Rogério Perez «El Terrible Perez», falará na próxima quarta-feira, 27, ás 21 e 30, na Casa da Imprensa, acerca «Da Humanização da Festa de Touros e da Defesa do Cavalo», tema que não será grato a alguns aficionados, mas sim a jornalistas e artistas. Entrada livre.

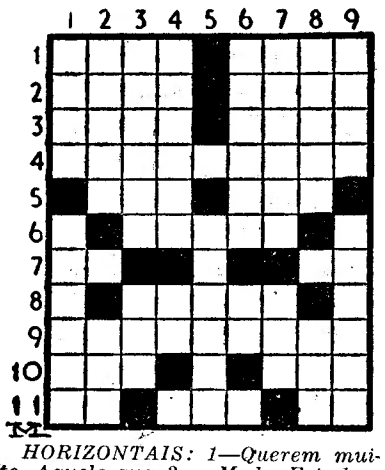
Do México e para a Africa

Do México regressou o cavaleiro João da Costa Laureano, e para Lourenço Marques segue o seu colega Brilha de Matos, com o novilheiro Amadeu dos Anjos. Do México chegou também o novilheiro Felix Noble, que ali obteve grandes êxitos e que vem recomendado por Carlos Arruza.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1600



HORIZONTAIS: 1—Querem muito. Aquele que. 2 — Moda. Estudante distinto ou premiado (acad.). 3 — Encolerizar. Embarcação de recreio. 4 — Compram em leilão. 5 — Época. Quadrupede ruminante. 6 — Aros. 7 — Nesse lugar. Siga. 8 — Escarnece. 9 — Aquecedores a lenha ou a carvão. 10 — Aqui está. Agora. 11 — Inconveniente. Pende. Pertences.

VERTICAIS: 1—Apronta. Outrossim. 2 — Falece. Graceje. 3 — Segura. Interjeição que designa movimento rápido. 4 — Entontecer. Artigo (pl.). 5 — Pratique. 6 — Planta e fruto brasileiro. Prefixo de duplicação. 7 — Sais do ácido urico. Argola. 8 — Cada um dos cabos que, fixos na proa, firmam a mastreação do navio. Cem metros quadrados. 9 — Ralam. Transpões.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1599

HORIZONTAIS: 1 — Magoarias. 2 — Emoliente. 3 — DA. 4 — Rs. Alhada. 5 — OSTRA. Sir. 6 — Ser. Te. 7 — Alçado. 8 — SAI. Anosa. 9 — A. Uma. 10 — PÉROLA. 11 — Nome. Arme.

VERTICAIS: 1 — Medrosos. 2 — Amasse. Aipo. 3 — Go. Trai. Em. 4 Olhar. Are. 5 — Ai. Lança. 6 — Ré. Anula. 7 — Incas. Domar. 8 — Tá. Ditosa. 9 — Separe. Pé.

Provérbio: DA OSTRA SAI A PÉROLA.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ANITA

Versão
do conto de
Jesus Delgado Valhondo

A' entrada da aldeia havia um casarão que era do Ayuntamento e servia de refúgio. Ali nasceu Anita numa noite de luar e foi abandonada por mãe desconhecida que desapareceu na manhã seguinte. Recolhida pela velha Manuela, mendiga que a exploraria, Anita foi amamentada por uma cabra de Maurício, o pastor.

Aos oito anos já Anita levava água da Fonte Velha, a dois quilómetros da aldeia, para as senhoras que sofriam do estômago. Anita foi crescendo e sempre com a mania de correr atrás dos automóveis que chegavam á aldeia. Corria desesperadamente, e a velha Manuela, que conhecia os mais ocultos pensamentos de Anita, dizia-lhe que era inutil esperar os automóveis.

— Tua mãe abandonou-te, e não volta.

Anita não podia remediar aquela perseguição aos automóveis que passavam. Esperava sua mãe. Como seria ela? Viiria buscá-la ?

O prior, que lia na alma de Anita, consolava-a apontando-lhe a imagem da Dolorosa e dizendo :

— Anita, essa é a tua mãe.

Já Anita tinha quinze anos e era espigada a figura bem plantada, elegante, olhos grandes, lábios grossos, farto cabelo, estava uma mulher, mas continuava a correr atrás dos automóveis. Os garotos gritavam-lhe em ar de troça : «E' a tua mãe que te vem buscar, corre!». E alguns, mais atrevidos : «A tua mãe é a cabra que te criou, Anita, a cabra do tio Maurício!».

E Anita corria desesperadamente, sem os ouvir. Uma vez viu um automóvel a um quilómetro da aldeia e, como sempre fazia, correu atrás do veículo, loucamente, quando viu surgir uma criança. O automóvel atropelaria aquela criança se Anita não o fizesse parar, e gritou angustiadamente para salvar o garoto. Era Paquito, o filho da mestra da aldeia, e Anita tivera-o muitas vezes nos braços, e fizera-o comer quando ele não queria, e divertira-o quando ele se aborrecia.

Aos gritos de Anita, tentou o condutor do automóvel travar, mas girou para a esquerda, dando tão forte golpe a Anita que a lançou pelo desfiladeiro á beira da estrada.

Acudiram-lhe os que estavam na estrada e uma senhora que vinha no automóvel, mas Anita tinha a boca cheia de sangue e desfalecia. Olhou Paquito e suspirou de alivio ao vê-lo salvo, mas olhou também aquela senhora que vinha no automóvel e a tomara nos braços com ternura. Seria sua mãe? Teria, por fim, vindo buscá-la ?

— Mãe, vou morrer... — murmurou.

E aquela senhora, compadecida, respondeu :

— Minha filha...

E assim morreu Anita, contente, olhando aquela senhora que lhe chamara filha. Não houve maneira de fechar-lhe os olhos, abertos docemente, como querendo levar para sempre a imagem que sempre perseguira.

JOGO PERDIDO

A vendedeira de jogo da lotaria da Santa Casa da Misericórdia Maria Jacinta que faz paragem mais assídua no Largo do Calhariz, perdeu 9 vigésimos com os n.os 71250; sete vigésimos com os n.os 80996; quatro vigésimos, com os n.os 22950 e 5 vigésimos com os n.os 44164, pedindo a quem os achou o favor de os entregar na Rua Conde de Monsanto,, 4, á Praça da Figueira, Casa Peralta Rodrigues, onde ela adquiriu o jogo de que é responsável.

Confraternização
dos ferroviários do Sul e Sueste

No dia 31, na Casa do Alentejo, realiza-se um almoço de confraternização dos antigos ferroviários do Sul e Sueste, que ingressaram nesses serviços antes do arrendamento á C. P.

Poderão inscrever-se os ferroviários de todas as categorias e suas famílias.

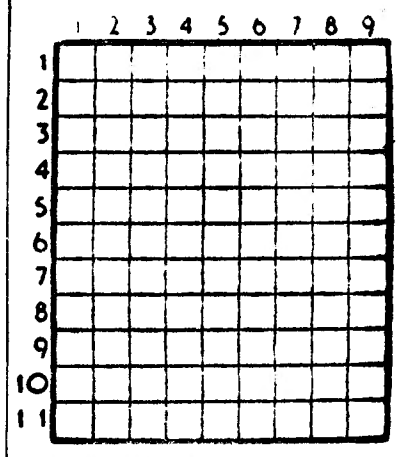
SESSÃO CULTURAL

No próximo sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Educação visual das Ciências», narra o conto semanal o escritor Manuel Casimiro.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3660



HORIZONTAIS : 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Um dos Estados do Brasil. 2 — Preposição. Lamentos. 3 — Ancora. 4 — Peixe de água doce. Céu. 5 — Calcula. Grande. 6 — Cidade da Alemanha. 7 — Segui. Uma das cinco partes do Mundo. 8 — O sono das crianças. Maior. 9 — Rostos. 10 — Detenças. 11 — Carta de jogar. Caminho ladeado de árvores.

VERTICAIS : 1 — Nome de mulher. Aversões. 2 — Avista. Charrua. Oferta. 3 — Greda branca. Um cento. 4 — Tinham conhecimento. Suga o leite materno. 5 — Comparecer. Rezo. 6 — Freguesia do concelho de Torres Novas. Pesara para abater a tara. 7 — Camareira. Fluido aeriforme. Chiste. 8—Reis. Queimava-se. Pronome reflexo. 9 — Rio da América Meridional que banha Buenos Aires.

Solução do problema n.º 3659

HORIZONTAIS : 1 — Muar. Avós. 2 — Ai. Meu. 3 — Actos. 4 — Aru. Gó. 5 — Ágata. Cré. 6 — Pitágoras. 7 — Ara. Eriça. 8 — Gá. Ada. 9 — Ávida. 10 — Areão. El. 11 — Oraś. Roma.

VERTICAIS : 1 — Mar. Apaga. 2 — Ui. Agira. Ar. 3 — Ata. Ara. 4 — Recata. Aves. 5 — Tragédia. 6 — Amou. Orador. 7 — Vês. Cri. 8 — Ou. Graça. Em. 9 — Toesa. Olá.

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
F. A. N. U.
Buenos Aires
SS «SALTA»
Devidamente autorizados pela Junta de Emigração, informamos todos os Srs. Passageiros de que este paquete adiantou a sua saída de Lisboa para o dia 31 de Maio.
Assim todos os Emigrantes que têm passagem marcada para este navio deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto com um dia de antecedência em relação áquele que lhes foi indicado na sua Licença de Embarque.
Os Agentes Gerais
Sociedade Comercial, Orey, Antunes & C.ª Lda.
LISBOA

Velas

AUTO-LITE
TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA
★
A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO
★
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

S.G.
SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS
METRÓPOLE
ÁFRICA
Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» — A 25/5/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 21/5/59 e para CABO VERDE a 22/5/59. Carga Frigorífica a 23/5/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «MANUEL ALFREDO» a 9/6/59. Carrega em Lisboa nos dias 4, 5 e 6/6/59. Recebe carga Frigorífica dia 8/6/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA
ANGOLA
Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 21/5/59. Em Lisboa só para MATADI a 27/5/59
N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 1 a 11/6/59. Em Lisboa só para MATADI a 17/6/59. Recebe também carga frigorífica
ANGOLA
NORTE EUROPA
Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «AMBRIZETE»—A carga nos Portos de Angola de 24/5/59 a 10/6/59. Recebe também carga para o HAVRE
N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola de 14/6/59 a 1/7/59
LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

COMPAGNIE MARITIME DES CHARGEURS REUNIS
Próximas partidas para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES:
P/M «Claude Bernard»
DE LEIXÕES EM 22/5/59
P/M «Laennec»
DE LISBOA EM 29/5/59
P/M «Louis Lumière»
DE LEIXÕES EM 11/6/59
PARA BORDEUS:
P/M «Brazza»
DE LISBOA EM 30/5/59
PARA LE HAVRE:
P/M «Charles Tellier»
DE LISBOA EM 8/6/59
OS AGENTES GERAIS
JOÃO DE BRITTO, LDA.
LISBOA: CAIS DO SODRÉ, 36 Telefone 32353/4
PORTO: RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 6-1.º—Telef. 23881/2

PÓ DR. WERNET'S
para segurança da sua dentadura

BLANDY BROTHERS & Cº Lda LISBOA

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 20 de Maio celebra-se a Independência de Cuba.

HA TRINTA ANOS

«Foi hoje vendido para sucata o antigo submarino «Espadarte»— noticiava o «Diária de Lisboa» em 20 de Maio de 1929, acrescentando: «O facto não é banal porque o «Espadarte» marca um ciclo no serviço de submersíveis da nossa Armada. Teve o nome do nosso primeiro torpedeiro e, com mais três, formou a nossa esquadrilha de submarinos, que data do tempo da Grande Guerra. Construido em Livorno, foi entregue á nossa Marinha de Guerra, em 1913, pelo duque dos Abruzzos. Durante a Grande Guerra fez o «Espadarte» patrulhas de vigilancia, alternando com vasos de superfície».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, A pianista Beatriz de Sousa, no Hotel Mundial; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Fantasia musical; 21 e 55, Transmissão de Genebra do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Suíça; 22 e 55, Teatro das Comédias: «A Feira», de Gogol; 23 e 32, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Compositores neerlandeses, programa da Rádio Nederland, de Hilversum; 20 e 30, «El Amor Brujo», de Manuel de Falla, por Inés Rivadeneira, e a Orquestra Sinfónica de Madrid, dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Cartas a um musico desconhecido; 22 e 10, O quarteto portuense; 22 e 42, Programa de musica japonesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão de Tóquio; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Chucho Martinez Gil; 19 e 15, Orquestras; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Variedades; 22, Programa Asas; 23 e 17, Brasil; 23 e 30, Fados e guitarradas; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Os grandes esquecidos; 18 e 45, Brasil; 19 e 15, Isto é Portugal; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e canções; 20 e 45, Uma voz portuguesa; Moniz Trindade; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 45, Jacquy Moguez; 23, Tem a palavra a ouvinte; 23 e 30, Fados, do Patrício; 22 e 45, América Latina; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica portuguesa; 19 e 45, Palestra; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 10, «25 Anos»; 21 e 45, Canta Olga Ribero; 22, Programa de «Jazz»: 22 e 25, Musica espanhola; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, filme «A Leoa de Castela»; 22 e 55, Campeonato Europeu de Hoquei em Patins, em Genebra; 23 e 5, «music-hall»; 23 e 45, actualidades nacionais e ultimas notícias; 24, fecho da emissão.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 13 e 46 (altura 4m,05); amanhã, ás 2 e 9 (altura 4m,13). BAIXA-MAR: hoje, ás 19 e 36 (altura 0m,77); amanhã, ás 7 e 53 (altura 0m,63).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Salas»
TRINDADE — As 21 e 45 — «A espera de Godot»
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Eles elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...»
VARIEDADES — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
AVENIDA — «Fachada».
COLISEU — A's 21 e 30—Torneio Internacional de Luta (Catch)
CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS (Palhavã) — As 21 e 45.

CINEMAS

TIVOLI — «A morena ardente».
S. LUÍS—«Marujos de água doce».
S JORGE — «Um Verão apaixonante»
IMPÉRIO — A arte e a vida».
EDEN — «A luz vem do alto».
POLITEAMA — «Barqueiros do Volga»
MONUMENTAL — «O médico e o monstro».
ODEON — «Preciso de dinheiro».
CONDES — «Os três mosqueteiros»
ROMA — «Alta espionagem»
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE — «Marujos de água doce».
CAPITOLIO — «Onde impera a traição».
RESTELO — «A costureirinha da Sé».
IDEAL — «Não quero roubar».
JARDIM — «Nossa Senhora de Paris».
PROMOTORA — «Inferno em S Francisco».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568, Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (á Praça do Areeiro), Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Telefone 52076; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56 Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720107; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638625; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos (Paraça d Pedro IV), Rossio, 31, Tel. 27478 — A; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Telefone...; **Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras), Tel. 689250.**

— Pois bem, querido, se tu dizes que gostas muito desta mais barata, acabo por levar as duas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	949$00	948$00	950$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	981$50	982$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.019$00	1.020$00
Centenárias 4 % 1940	2.260$00	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.360$00	—
Externo 2.ª série	—	1.360$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.360$00	—
Externo 3.ª série	—	1.470$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.470$00	1.490$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 %	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	952$00	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	992$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.023$00	1.022$00	1.024$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	87$50
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	101$00	101$00	101$50
Metropolitano	—	1.015$00	1.019$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	480$00	475$00	500$00
Angola	—	840$00	860$00
Espírito Santo	8.700$00	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.600$00
Portugal	2.065$00	2.060$00	2.070$00
Ultramarino	1.655$00	1.655$00	1.658$00
Seguros			
Mundial	490$00	480$00	490$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Ag. das Neves	—	620$00	680$00
Agric. Colonial	—	660$00	700$00
Açucar de Angola	1.920$00	1.900$00	1.930$00
Boror	—	325$00	340$00
Cabinda	—	—	190$00
Cadá	3.600$00	3.580$00	3.650$00
Colonial do Buzi	250$00	249$50	251$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	1.800$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	136$00	135$50	136$50
Zambézia	127$00	126$50	127$50
Diamantes T 100	741$00	740$00	742$00
Lobito T 10	1.295$00	1.290$00	1.300$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	500$00	520$00
Crédito Predial	—	42$00	42$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	416$00	420$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	—	995$00
Port. de Celulose	2.320$00	2.310$00	2.325$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	271$00	270$50	275$00
Tabacos de Portugal	760$00	750$00	770$00
Sacor	—	3.485$00	3.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Gás e Electricidade	278$50	278$50	279$00
H. Alto Alentejo	131$00	130$50	131$00
H. E. Cávado	1.183$00	1.183$00	1.184$00
H. E. Zêzere	1.180$00	—	1.179$00
Nac. de Electricidade	—	1.350$00	1.360$00
União Eléct. Port.	—	177$00	180$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32	$37
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$54,5	$56,5
Brasil	$20	$22
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$54	$56
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,7	$50,2
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,6
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Portugal — Barra Fino	6$56	6$68
Suíça		
Ouro:		
	270$00	280$00
Inglaterra (Libra)	32$55	32$95
Portugal — Barra	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão, ás 21 e 30, o sr. prof. dr. J. Maringer, de Tóquio, em colaboração com a Sociedade de Geografia, profere uma conferência sobre «Arqueologia japonesa».

— A's 21 e 30, o dr. Jean Pierre Ronfard, professor e animador do Grupo Teatral do Liceu Charles Lepierre, profere, no Instituto Francês, uma conferência sobre «Henri Monnier ou le Comique mesquin», que será ilustrada com leituras dialogadas por Moussia Ronfard e André Muller e pelo próprio conferencista. E' livre a entrada.

—O padre Albino Pereira (literariamente Lobiano do Rego) profere esta noite, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência, integrada no 3.º Curso de Deontologia Ultramarina, e intitulada «Valores positivos e negativos do conceito de negritude».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

— Esta noite, ás 22 horas, a dr.ª Clarisse Ferreira, uma das mais conhecidas ginecologistas do Rio de Janeiro, faz a sua anunciada conferência na Sociedade Portuguesa de Ginecologia e Obstetrícia do servipo especial do Hospital de Santa Maria.

A FEIRA DE MAIO

em S. Bartolomeu de Messines

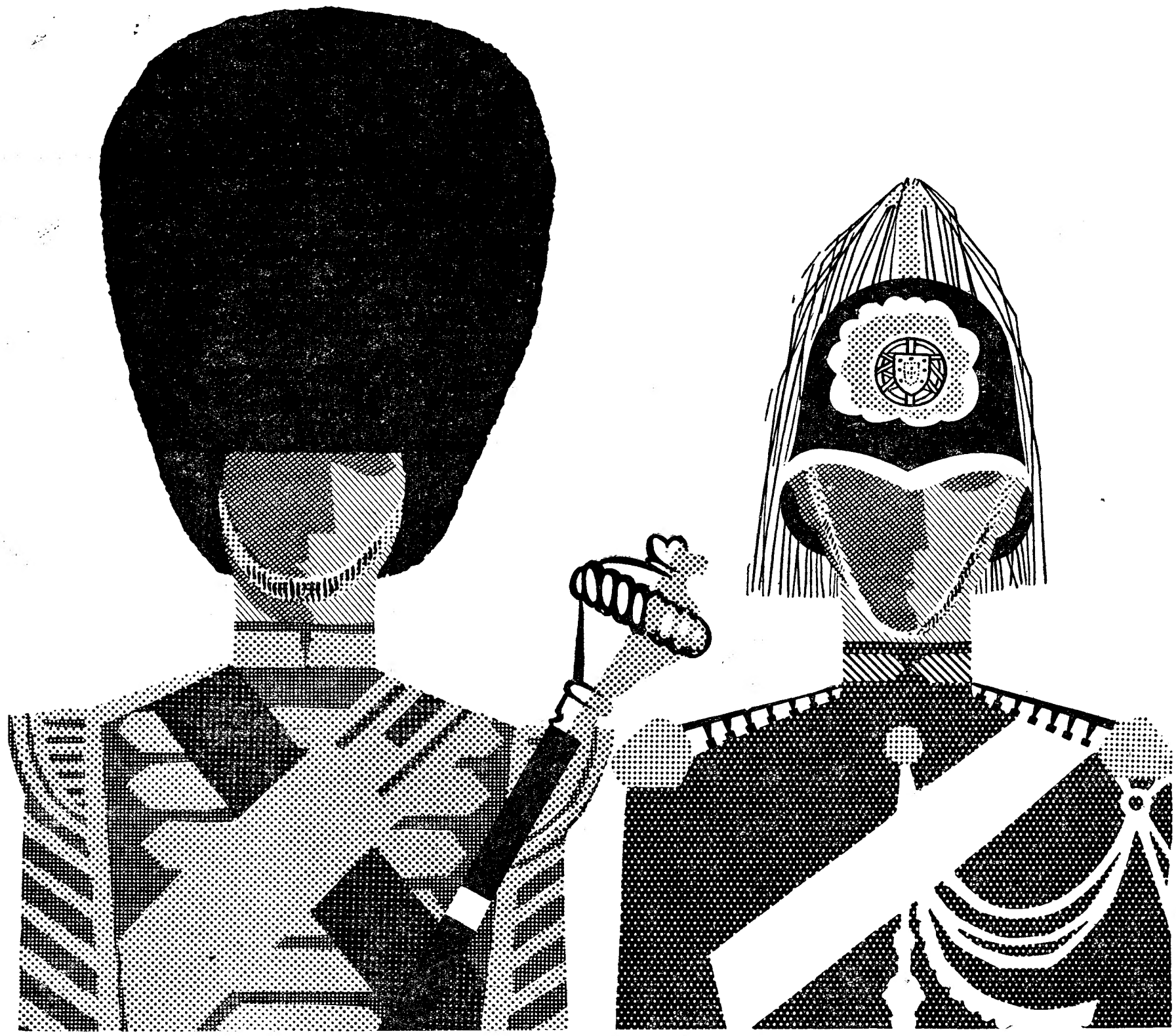
S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 20 — Nos próximos dias 24 e 25, efectua-se nesta localidade, a tradicional feira de Maio, que é uma das maiores e máis concorridas desta província, e para a qual se deslocam, habitualmente, muitíssimos feirantes e forasteiros de todo o Algarve e do Alentejo, e especialmente das freguesias circunvizinhas.

São todos os anos em grande numero as transacções em gados de todas as espécies, madeiras para construções, frutos verdes e secos, cereais e legumes, obras de esparto, palma e madeira, calçado, ourivesaria, miudezas, quinquilharias, etc.

A exemplo dos anos anteriores, haverá serviços extraordinários de comboios e camionetas.

GRANDIOSO ESPECTÁCULO!

TATTOO



FESTIVAL MILITAR LUSO-BRITÂNICO

NO ESTÁDIO DO RESTÊLO DE 4 A 14 DE JUNHO DE 1959 ÀS 22.30 HORAS (NO DIA 11 DE JUNHO NÃO HÁ ESPECTÁCULO)

Não perca a oportunidade de ver este grande Espectáculo, o primeiro TATTOO apresentado em Portugal, no qual tomarão parte cerca de 1.000 Soldados Britânicos e Portugueses

Bilhetes de 5$00 a 50$00 à venda no Rossio 38, Lisboa